



Meu Amado

Adrian Ebens

MEU AMADO

© 2019 Adrian Ebens
adrian@life-matters.org



Para Lorelle

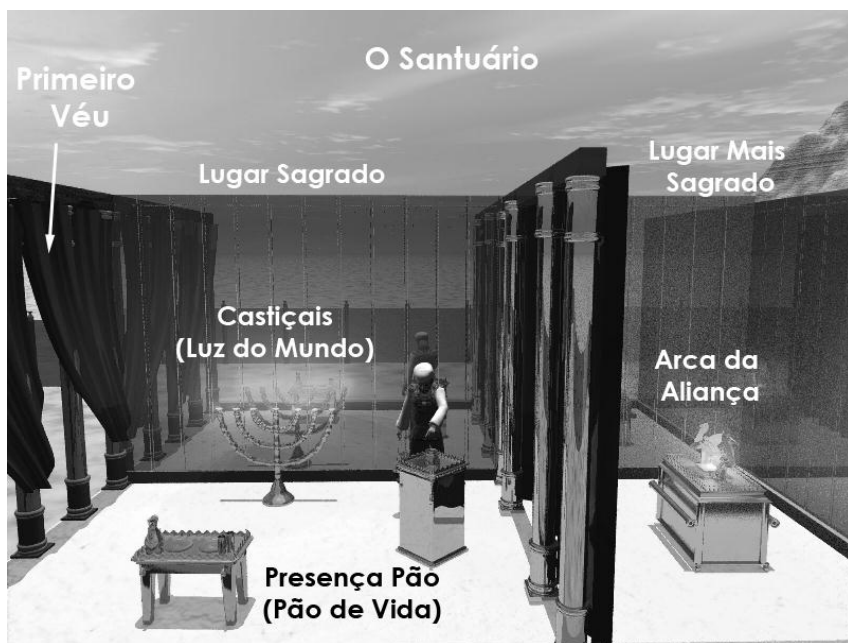
Minha companheira e amiga mais querida nesta terra.

Conteúdo

Viagem ao Lugar Santíssimo.....	6
Prelúdio.....	7
Seção Um. O convite.....	9
1. O Noivo.....	9
2. A Sedução.....	13
3. Confusão.....	18
4. A Porta.....	23
5. O Altar de Bronze.....	27
Interlúdio I.....	33
6. A Bacia de Bronze.....	34
7. Mais Confusão.....	38
Seção 2. Namoro.....	47
8. O Primeiro Vêu.....	47
9. Luz do Mundo.....	54
10. O Pão da Vida.....	59
Interlúdio II.....	64
Seção 3. Parando Entre Duas Opiniões.....	65
11. Guerra Entre a Carne e o Espírito.....	65
12. O Drama da Identidade Transformada.....	70
13. Jogos Mentais.....	74
14. Um Castelo de Cartas.....	80
Interlúdio III.....	86
Seção 4. Resgatados por Meu Amado.....	87
15. Elias.....	87
16. Completamente Adorável.....	93

17. Fogo do Refinador	99
18. Apollyon	105
19. O Consolador	110
Interlúdio IV.....	116
Seção 5. O Lugar Santíssimo	118
20. Prometida Pelo Ancião dos Dias.....	118
21. Antes da Arca do Testamento	122
22. A Alegria do Meu Amado.....	127
Oração final.....	Erro! Indicador não definido.

Viagem ao Lugar Santíssimo



Prelúdio

Eu ouço Seus passos, meu pulso acelera em antecipação.

Eu ouço a sua voz como o som de muitas águas. É como um doce bálsamo para minha alma. Meu Amado está chamando. Seria eu por quem Ele chama? Como uma esperança tão preciosa poderia ser nutrida em meu peito? De onde surge essa noção? Por que devo ser considerado digno de Sua atenção - este poderoso Príncipe, Amado Filho do Pai?

Ouso ter esperança? Não revelará a loucura da minha mente? Não devo ser ridicularizado por meus sonhos infantis? Este é o poderoso e valente príncipe, a força e o orgulho de Seu majestoso Pai; como é possível que Ele me chame?

Ouçó! Você ouve na quietude? Ele chama de novo! Sua voz, mais doce, penetra no ar frio da noite, procurando por Sua amada. Meu coração, não deixe de duvidar! Não se exponha às flechas dos desprezíveis! Ele me chama; sim, por mim ele está chamando. Eu ouço meu nome! Certamente Ele está me chamando!

Oh meu amado, eu estou aqui! Cada fibra do meu ser se emociona por você. Tudo o que eu sou é seu. A fé leva a asa e voa com coragem sobre as montanhas majestosas cobertas de rosas e para os vales perfumados de lírios.

Eu vejo-o! Do meu ponto de vista do sicômoro, você não pode vê-lo? Meu amado vem; vem o desejo de todas as idades! Oh, querido Ancião dos Dias, conceda-me força; meu coração falha de alegria; Estou

superado de prazer! Apresssei meu pedido a você pela mão de meu Amado.

Ó filhas de Jerusalém, regozija-se comigo, pois vejo nele tais encantos incomparáveis; Ó como eu o amo! Este majestoso príncipe perfumado com mirra e incenso, emerge da névoa. Viro minha cabeça para vê-Lo, forçando meus olhos para ver, se realmente, Ele está me procurando.

Então eu acordo. Onde estou? O que aconteceu? Foi tudo um sonho? Eu me enganei com esperanças infantis? Certamente, ele está me procurando! Eu tenho certeza disso. Tome coragem, querido meu coração. Confie, sim, confie que Ele está procurando por você.

Seção Um. O convite

1. O Noivo

O Pai sobe de Seu trono e, em uma carruagem em chamas, entra no Lugar Santíssimo do Santuário Celestial. Os tronos estão no lugar e o Ancião dos Dias está sentado. O profeta Daniel, contemplando esta cena em visão, revela que Suas vestes são brancas como a neve e Seus cabelos são como pura lã. Milhões de anjos cercam o trono; alguns estão diretamente envolvidos nos procedimentos, enquanto os demais contemplam a cena majestosa em antecipação.

O Filho do Homem, desde o momento em que deixou a terra, esteve envolvido no precioso trabalho de intercessão pelos filhos e filhas caídos de Adão. As orações dos santos ascendem ao Pai com pedidos de perdão, graça, força, coragem, luz, conforto e alegria. Jesus apresenta fielmente esses pedidos a Seu Pai e suplica Seu sangue em favor de seus irmãos da terra.

O Pai vê o Espírito de Seu Filho se movendo no coração dos suplicantes; ao testemunhar o amor deles por Seu Filho e confiar em Sua Palavra que “todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:15), o Pai das luzes envia misericordiosamente o Espírito consolador de Cristo com cura, graça, amor, poder e alegria.

Embora a sagrada obra mediadora de Cristo tenha sido obscurecida pela filosofia mística do pequeno poder do chifre, milhões de almas ainda encontraram acesso à graça por meio de Cristo, seu Senhor e Salvador.

Através dos séculos da Idade das Trevas, os santos de Deus podiam chegar ousadamente ao trono da graça, sabendo que o Filho de Deus “sempre vive para fazer intercessão por eles”. (Hebreus 7:25).

Em vários lugares das Escrituras, Deus deixou evidências de uma época em que uma mudança significativa ocorreria na obra intercessora de Cristo. Paulo falou com Félix de “juízo por vir” (Atos 24:25). João viu um mensageiro voando no meio do céu proclamando o tempo em que “Chegou a hora do seu juízo” (Apocalipse 14: 6, 7). Ele também viu o templo de Deus aberto no céu, e viu a arca de Seu testamento com relâmpagos, vozes e trovões, entre outras coisas. (Apocalipse 11:19)

Em preparação para esta hora do juízo, a terra foi iluminada com uma mensagem do céu que indicava que Cristo estava voltando. A estrutura profética havia sido meticulosamente estabelecida por William Miller, entre outros que traçaram o tempo para a limpeza do Santuário até o ano de 1844. As estações missionárias em todo o mundo anunciaram a notícia de que Cristo estava voltando! Cristo estava realmente vindo, mas não era para a Terra reivindicar Sua noiva, mas antes para Seu Pai determinar quem iria compor a noiva. O casamento não ocorre após a Segunda Vinda, mas antes!

As virgens sábias que ouviram o clamor “Eis que o noivo vem” foram capacitadas a discernir seu mal-entendido de onde o noivo estava indo. E assim lemos:

Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído. Daniel 7:13-14.

Como Jesus foi carregado em uma nuvem e aproximado do Ancião dos Dias, todo o conceito de santificação para o cristão foi transformado. Até aquele momento, aqueles que confiavam em Cristo tinham pouca ideia de que chegaria o tempo em que a obra do perdão pelos pecados cessaria antes da vinda de Cristo para reivindicar Sua noiva.

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como a potassa dos lavandeiros. Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata; eles trarão ao Senhor justas ofertas. Então, a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. Chegar-me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o salário do jornaleiro, e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos. Malaquias 3: 1-5.

À medida que o povo de Deus estudava cuidadosamente as profecias da Bíblia, eles descobriram que aqueles que permaneceriam no dia de Sua vinda passariam pelo fogo do refinador e seriam purificados como ouro e prata. Eles descobriram que Deus chegaria tão perto deles no julgamento que ficariam diante de Deus sem um mediador do pecado. (Isaías 59:16).

A experiência do Lugar Santíssimo traria o povo de Deus a uma conexão tão íntima com seu Salvador que, na verdade, pode-se dizer deles:

Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.
1 João 3: 2

Na época em que Jesus foi trazido diante do Pai, a maioria do mundo cristão se recusou a aceitar que Cristo estava voltando primeiro, e segundo, que Ele estava vindo ao Ancião dos Dias para receber um reino através de um processo de Julgamento.

Esse julgamento permite que o noivo procure no coração de Sua noiva para ver se ela realmente o ama e confia nele. Ela confia nEle o suficiente para levá-la através do julgamento? Ela acredita que Ele pode levá-la ao ponto em que ela poderia viver sem mediação pelo pecado? Suas promessas a ela se manterão firmes e a levarão ao refúgio de descanso?

A experiência do Lugar Santíssimo exige que a noiva em potencial examine atentamente seu possível marido, enquanto Ele a examina de perto. Quem é esse filho do homem? De onde ele veio? Quais são suas credenciais? Qual é a sua relação com o Ancião dos Dias, o Pai? Por que Ele exige um processo tão exigente de refinamento? É possível que uma pessoa seja íntima de outra pessoa, da qual pouco se sabe sobre suas origens? Uma pessoa assim seria confiável para levar outra através da experiência do Lugar Santo?

Isso nos leva ao tema deste livro, aprendendo tudo o que podemos sobre o Filho do Homem no contexto da experiência do Lugar Santo. Embora seja possível simplesmente listar todos os fatos das Escrituras referentes a este majestoso Príncipe da Vida, a experiência do Lugar Santo nos convida a um casamento e, portanto, prepara o terreno para contar uma história de amor. Acho que a maioria de nós prefere histórias a fatos brutos, se for dada a opção.

Nos próximos capítulos, compartilharei com vocês minha experiência em conhecer o Noivo e por que me apaixonei por Ele. Mostrarei como Ele capturou meu coração e por que valia a pena abandonar tudo para obter.

Jesus é o caminho da vida, e nos Salmos nos dizem que:

O teu caminho, ó Deus, é de santidade. Que deus é tão grande como o nosso Deus? Salmo 77:13.

Esta história de amor será construída no caminho do Santuário, começando pela porta e levando diretamente ao Lugar Santíssimo. Adicionado a esse tema principal, haverá elementos da história do Livro Pilgrim's Progress (O Peregrino, de John Bunyan – 1678), além dos temas contidos no Cântico de Salomão.

2. A Sedução

Fiquei paralisado olhando para o céu estrelado. Sob um céu sem nuvens, examinei a majestade e grandeza da galáxia da Via Láctea. É uma das minhas primeiras lembranças de um encontro com meu Criador. Eu tinha quatro anos e a vivacidade dessa lembrança permanece comigo. Que beleza, que grandeza meus olhos contemplaram. Fui ensinado quando criança que:

Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Salmo 19: 1.

Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles. Salmo 33: 6.

Minha mãe aproveitaria todas as oportunidades para me dizer que Deus criou este mundo e tudo nele. Esses pensamentos foram enterrados sob as muitas atividades emocionantes que uma criança despreocupada cresceu na década de 1970. A maior parte da minha infância foi centrada em brincar com os amigos, ir à escola e me divertir. Examinei minha memória procurando momentos em que minha atenção foi presa ao ouvir a voz do meu Amado.

Há muitas coisas que eu poderia assumir que aconteceram, mas é o que brota da memória que liga os pontos da história de amor. Há algumas coisas que me lembro através de experiências negativas. Lembro-me de uma noite em que meus pais assistiram a um show e um de seus amigos

cuidou de minha irmã e de mim. Lembro-me claramente da ansiedade que senti quando estava acordado na minha cama, forçando meus ouvidos ouvindo o som de um motor entrando em nosso caminho.

Embora eu não o reconhecesse naquele momento, vejo agora que meus pais manifestaram a proteção do meu Amado. Tenho claras lembranças de me sentir seguro no conhecimento da força de meu pai, especialmente quando ele me abraçou e me abraçou. Para mim, meu pai podia correr como o vento, levantar objetos pesados, balançar um machado com graça e poder e construir qualquer coisa. Minha experiência confirma a verdade de que:

Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são os pais. Provérbios 17: 6.

Meu Amado colocou meu pai em minha vida como uma expressão de Sua força, graça e capacidade de fazer qualquer coisa pelo amor e proteção de Seus filhos. A outra coisa que me lembro é o incentivo, simpatia e carinho de minha mãe. Havia os deleites especiais que ela fazia, sua voz animada quando eu escalava algum obstáculo ou sua voz calma citando os Salmos quando uma tempestade violenta passou sobre nossa casa. Mais uma vez eu pude ouvir a voz do meu Amado através do carinho da minha mãe.

Em um encontro com uma serpente tigre furiosa e uma fuga inexplicável de certos danos em um acidente de carro, tomei consciência da proteção de meu Amado. O texto favorito das escrituras de minha mãe ficou profundamente impressionado comigo:

O anjo do SENHOR acampa em redor dos que o temem, e os livra.
Salmo 34: 7.

Lembro-me claramente de uma figura das histórias bíblicas que minha mãe lia para mim. Mostrava um menino em uma carroça de brinquedo vermelha com um carro vindo em sua direção e um anjo com grandes asas protegendo o menino do carro. Essa foi uma mensagem tão reconfortante enviada por meu Amado, revelando como Ele envia Seus anjos para cuidar de nós.

A fé de meu pai em Deus tem sido simples e prática. Lembro-me de dois temas nos lábios dele: guarde os mandamentos de Deus e ame o próximo. Dois dos textos que ele enfatizou foram:

De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Eclesiastes 12:13.

Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas. Mateus 7:12.

Sua ênfase em fazer o certo e ser honesto me levou a desenvolver uma consciência sensível. Lembro-me de várias ocasiões em que transgredi a lei e minha consciência foi tomada pela culpa. Lembro-me de uma oração chorosa a Deus para me perdoar aos seis anos de idade. Hoje, a culpa é muitas vezes vista como uma aflição terrível. No entanto, para mim, agradeço a Deus por uma consciência tão terna. Por meio dela, ouvi a voz amorosa, orientadora e de advertência do meu Amado.

Meus pais compraram uma série de dez volumes chamada “A História da Bíblia”. Algumas dessas histórias tivemos em disco de vinil. Lembro-me de ouvir a história de Moisés e do Mar Vermelho, Josué e Jericó, Davi e Golias, Elias e Eliseu. Ainda temos essa série em minha casa e muitas das imagens trazem de volta memórias de infância. Essas histórias sobre os cuidados protetores e cuidadosos de meus pais me permitiram vislumbrar minha Amada. Através dessas histórias, Ele me ensinou a história deste mundo, como tudo começou, o que deu errado, o conflito entre o bem e o mal, o remédio para o pecado, como esse mundo terminará e qual será a recompensa daqueles que amam a Deus e a Deus. guardar Seus mandamentos, incluindo o sábado.

Lembro-me de frequentar a igreja e a Escola Sabatina, bem como frequentar a escola primária da igreja. Nos primeiros doze anos da minha vida, lembro-me de alguns eventos que chamaram minha atenção sobre assuntos espirituais. Lembro-me de colorir imagens, cantar canções, brincar com feltros felpudos, mas não há lembrança de nenhum impacto espiritual real. O que eu acho ainda mais surpreendente é que, embora eu tenha ouvido muitas histórias sobre Jesus nos meus primeiros doze anos,

quase não tenho lembrança disso. Tenho uma ou duas lembranças dos chamados do altar e sentir a pressão de muitos olhos me olhando com conhecimento de que aqueles que se levantaram eram vistos como bons e aqueles que não eram vistos como ruins.

Nossa Igreja tem uma organização para jovens chamada Desbravadores, na qual um jovem progride por vários níveis para determinados trabalhos e atividades do curso alcançados. Aos doze anos, fui obrigado a ler a Bíblia como parte do meu trabalho do curso. Esta foi a primeira vez que eu realmente tive que me envolver com a Bíblia. Tenho várias lembranças das histórias de Gênesis e Números. Confesso que leio Levítico entre outros livros da Bíblia! Lembro-me de algumas das outras histórias do Antigo Testamento e dos Evangelhos. Embora minha motivação fosse primariamente concluir a tarefa, também havia um interesse em meu coração que gerava perguntas sobre certas histórias que despertavam minha curiosidade. Este foi o meu primeiro verdadeiro gosto da Palavra de Deus. Parte do meu curso exigia que eu memorizasse o vigésimo terceiro Salmo e as bem-aventuranças de Mateus 5. Essas palavras me impactaram:

O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome. Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam. Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda. Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor para todo o sempre. Salmo 23: 1-6.

É a partir desta passagem que meu Amado primeiro me atraiu realmente a meditar sobre Ele. Ao ler as palavras “o SENHOR é meu pastor”, pensei em alguém cuidando ternamente de ovelhas, examinando o horizonte em busca de qualquer perigo potencial. Eu fiz a conexão entre o pastor e Jesus. Então a pergunta veio à tona suavemente em minha mente: o que significa “não vou querer”? Lembro-me de discernir que não me faltava nada porque o Pastor supria tudo o que era necessário. Meu Amado estava falando comigo pela Sua Palavra. A voz era suave e

sutil, mas eu senti a quietude das águas sobre as quais estava lendo. Como eu gostaria de poder ouvir essa voz imperturbável, mas havia outra voz que discutiremos no próximo capítulo que me distraiu, me enganou, me lisonjeava, me assustava e me desanimava.

Nessa época, fiz estudos bíblicos com o pastor da Igreja, em preparação para o batismo. Não recordo muitas dessas lições, mas senti que Deus, meus pais e minha igreja ficaram satisfeitos com minha decisão. Eu não tinha ideias distintas do Deus que prometia servir. Eu sabia que havia Deus e Jesus, seu Filho. Eu havia aprendido sobre o Espírito Santo, mas não tinha ideia real de seu trabalho. Eu acreditava que Deus enviou Seu Filho ao mundo e que, se eu crese em Jesus, teria a vida eterna. Foi uma transação simples feita com fé simples.

Ao refletir sobre meus anos de fundação, vejo a mão do meu Amado em muitos lugares. Pedras de fundação foram colocadas no lugar que me levaram ao conhecimento de meu Senhor. Apesar de todas essas vantagens, minha herança de Adão e o ambiente em que cresci tornaram meu batismo de infância muito menos significativo do que poderia ter sido. Em todos os anos de educação que recebi, ainda não sabia o suficiente sobre meu Amado para tornar meu batismo realmente significativo. Também houve várias correntes cruzadas varrendo minha igreja que estavam afastando meu Amado de mim e além do meu alcance.

Confio que Deus ficou satisfeito com meu compromisso com Ele e Seu Filho, mas meu voto de infância simples foi logo completamente minado por uma colheita de joio que o iníquo conseguiu semear em minha vida.

3. Confusão

A voz do meu Amado ungiu minha infância através do terno carinho de meus pais, meus encontros com a natureza e as histórias da Bíblia. O fascínio era suave e sutil, mas agora sorrio ao refletir sobre a paz, tranquilidade e bênção que sentiria nesses encontros. Como eu gostaria que essa fosse a única voz que meus ouvidos já ouviram.

Era difícil ouvir a voz do meu Amado, pois, embora estivesse muito perto de mim, parecia muito distante. Outra voz parecia estar muito mais próxima. Era mais alto, mais assertivo e até mais forte às vezes. Essa voz pode ser resumida melhor nestes versículos:

Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Isaías 14:13-14.

Essa voz tinha uma ressonância natural comigo. Ele sugeria que a felicidade era encontrada em entretenimento e diversão, em doces (pirulitos na Austrália!) e desenhos animados, em chamar atenção e admiração. No início da minha experiência, percebi que manter uma audiência, fazê-la rir ou invocar elogios, trouxe um alto nível de satisfação. As emoções que inundaram minha alma pareciam semelhantes às que vinham de contemplar os céus ou de serem abraçadas por meus

pais. Ambos se sentiram bem; Eu simplesmente não conseguia discernir a diferença entre as vozes.

Essa voz me levou a encontrar prazer em bolos, doces, sorvetes e refrigerantes. A restrição dos pais me fez reclamar alto e por muito tempo até sentir a vara da correção. A televisão foi uma educadora significativa. Eu assisti personagens com super poderes derrotando inimigos perigosos. Observei famílias parecidas com as minhas lidarem com os desafios da vida com sua própria inteligência, sem a necessidade de oração. Vi filmes de crianças que retratavam finais felizes sem que os personagens centrais sentissem a necessidade de Deus, uma Bíblia ou oração.

Parte do meu treinamento educacional tácito na escola era que a felicidade vinha de ganhar a atenção e a atenção das pessoas ao meu redor. Essa lei não escrita me sugeria que, se eu queria aprovação, precisava estudar muito. Quando criança, estudar muito não era nada convidativo; portanto, descobri outras maneiras de ganhar atenção! Interpretar o palhaço chamou a atenção dos outros alunos e fez com que o professor parasse a aula só para mim! Foi maravilhoso enquanto durou. Mais uma vez, a vara da correção me informou que havia custos para buscar esse tipo de atenção.

Após a reflexão, a voz do tentador avançaria em duas direções. Eu era atraído a ganhar atenção fazendo palhaçadas e desafiando autoridades em minha vida ou procurando chamar a atenção de autoridades e admiração de amigos através de um esforço diligente para estudar, se destacar e ser uma criança modelo. De qualquer maneira, essa voz sugeria que a felicidade vem de prender a atenção de uma plateia de alguma forma.

Quanto menos me sentisse aceito pelos meus pais, mais a voz do tentador me levaria a desafiar a autoridade e a interpretar o palhaço. Quanto mais me sentia aceito pelos meus pais, mais me esforçava para me distinguir pelas boas notas na escola. No entanto, isso não foi tudo. Eu também procuraria mostrar à minha família e amigos que eu era um bom cristão. Nesse contexto, a voz do meu Amado e a voz do tentador pareciam quase idênticas.

Meu Amado queria que eu obedecesse aos meus pais, lesse a Bíblia, orasse e fizesse bem em meus estudos. No entanto, quando o tentador viu que eu desejava a aprovação dos que tinham autoridade sobre mim, ele me incentivava a fazer exatamente as mesmas coisas, ainda que com um propósito muito diferente. Quando criança, eu não tinha capacidade de entender e discernir diferenças de propósito. Uma criança apenas entende que recebe ordens e escolhe obedecer ou desobedecer. Não há entendimento de por que ele escolheu obedecer ou desobedecer.

Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo. Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai. Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo; Gálatas 4: 1-3.

O fascínio de meu Amado por meio de meus pais e as histórias da Bíblia me convenceram de que buscar notoriedade pela resistência à autoridade era errado e doloroso. Essas conclusões não eram realmente conscientes; eles eram apenas observações subconscientes. Por isso, favoreci o caminho da atenção através de muito trabalho, esforço e conquistas aceitáveis. Isso não significava que não caí no outro caminho quando as autoridades pareciam injustas, tendenciosas ou inconsistentes. Aprendi que, mesmo depois de muito esforço, o objetivo da honra ainda podia me iludir.

Quase todas as áreas da minha experiência me informaram que o objetivo da vida era buscar atenção através da conquista. Havia uma voz solitária e imóvel que tentava me dizer algo diferente. Na época em que li a Bíblia por mim mesmo aos doze anos, fiquei interessado na história de Jesus morrendo na cruz pelos pecadores. Eu havia recebido disciplina suficiente em minha vida para saber que era um pecador, apesar de sentir que não era tão ruim quanto os outros!

A história da cruz sugeriu-me que Deus aceita as pessoas como elas são, independentemente de suas realizações. Eu sei que meu Amado estava me chamando, mas a voz era tão suave em comparação com a outra voz que me sugeriu que o céu era muito custoso para lidar com o meu problema de pecado e que, desde que Deus se esforçara para evitar todo esse problema, Seu Filho morreu por mim, então eu realmente precisava

mostrar a Ele que estava agradecido. Eu precisava demonstrar que valia todo esse barulho e esforço.

Isso fez muito sentido para mim. Em muitos de meus encontros com autoridades humanas, discerni que o tempo envolvido em me corrigir causava irritação e consumia recursos preciosos que, de outra forma, eram atribuídos a uma causa mais digna. Como a voz do tentador muitas vezes clama:

Vendo isto, indignaram-se os discípulos e disseram: Para que este desperdício? Mateus 26: 8

Portanto, vemos que, através do coro subjacente da busca de atenção, o símbolo mais duradouro do amor de um Pai por Seus filhos em dar Seu Filho para morrer foi transformado no maior motivo para obter aprovação, demonstrando minha gratidão pela fiel adesão às disciplinas da Igreja. Vida cristã. Essas agitações em minha alma foram todas muito embrionárias para uma criança de doze anos, mas as sementes foram semeadas e a colheita estava chegando.

Depois do meu batismo, a voz do tentador me lembrou que agora eu estava preso a ser um bom menino e, ao mesmo tempo, estava me incentivando a chamar a atenção por métodos antigos e familiares. Como meu Salvador antes de mim, ele estava tentando me provar transformando pedras em pão ou pulando do templo para chamar atenção. O sábado foi a experiência mais difícil nesse estado de espírito. Era como escalar o Monte Sinai a cada sétimo dia. Pouco tempo depois do meu batismo, comecei a me desesperar tentando agradar a Deus. Muito pouco disso era evidente em minha mente; apenas se manifestou no declínio gradual do interesse espiritual, sendo substituído por atividades para me ajudar a esquecer o que havia prometido a Deus.

Olhando para trás agora, vejo as artimanhas astutas do tentador me levando a um desejo de agradar a Deus, impulsionado por um desejo subjacente de obter atenção e aprovação. Caí no resultado previsível de procurar mergulhar no entretenimento diversificado. Bem nos anos críticos da adolescência, tornei-me um navio navegando na corrente da

desilusão nascida nos ventos da auto-exaltação. No espaço de cinco anos, eu estava mastigando as cascas nos cochos dos porcos.

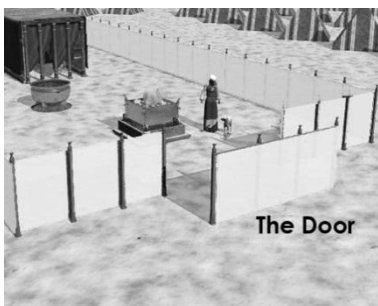
Meu treinamento de infância me impediu de mergulhar nas profundezas de auto-mutilação e abuso, onde muitos adolescentes se encontram, mas as emoções eram de uma colheita semelhante. Agradeço tanto ao meu Amado que não encontrei as cicatrizes físicas que muitos adolescentes experimentam.

Posso apenas imaginar o quão difícil foi para o meu Amado me ver responder tão facilmente à voz do tentador e seguir suas sugestões. Quão difícil deve ter sido me ver colher a colheita que semeei. Muitas vezes pensei que a voz que estava me guiando era de fato a voz do meu Amado, quando, infelizmente, era a voz do meu adversário.

Estremeço ao pensar que sabia tão pouco sobre meu Amado que não pude discernir Sua voz da voz do tentador. A alegria que tive ao conquistar um prêmio na escola antes de meus colegas parecerem semelhantes ao abraço caloroso de meu pai. O riso que explodiu em resposta ao meu palhaço pareceu muito parecido como quando eu olhei com admiração para o céu estrelado. As ações de ler a Bíblia, orar e frequentar a igreja foram desejadas tanto pelo meu Amado quanto pelo tentador, mas por razões muito diferentes que estavam além da compreensão da minha mente em desenvolvimento.

A batalha para diferenciar essas duas vozes acontecerá nos próximos capítulos. Oro para que, ao refletir sobre essas coisas, descubra um pouco da natureza dessa batalha e da estreiteza do caminho para a vida. O pensamento de que eu poderia facilmente responder ao tentador e machucar meu Amado é uma fonte de vergonha e humilhação para mim, mas confio em Seu perdão misericordioso e terna paciência.

4. A Porta



Recuar do meu voto a Deus por meio de entretenimento diversificado começou a produzir uma colheita de proporções estonteantes. Minha experiência de carrossel parecia ir mais rápido a cada círculo de aperto. A necessidade de atenção e aceitação me exigia cada vez mais, enquanto as oportunidades de sucesso pareciam diminuir.

Alguns, dos muitos jovens que clamavam pela posição central da atenção, nos vários modos da minha cultura, nem sempre alcançavam esse objetivo. Os sonhos e aspirações sugeridos pelo tentador alimentados em meu coração começaram a produzir a colheita previsível de desilusão. Muitas vezes eu me imaginava realizando uma grande conquista pela qual todos os meus colegas, minha comunidade e nação me parabenizariam. Sentava-me hipnotizado vendo desportistas heróicos da Austrália receberem a medalha de ouro pelo campo escolhido e o tentador sussurrava para mim que esse era o caminho da salvação.

Justificar minha existência por distintas realizações da mente e do corpo parecia ser a solução perfeita para lidar com a irritação imaginada que eu havia causado a Deus, meus pais e minha igreja pelos meus fracassos. Esse desejo de justificar minha existência era tão natural e instintivo

quanto a respiração. Eu não tinha ideia de que estava sendo preparado na adoração de Caim, procurando oferecer o que eu havia produzido como uma oferta para adoração a Deus. Ao ouvir a voz do tentador, eu inadvertidamente me colocara em rota de colisão com a lei da vida. A justificativa da minha existência através da conquista em comparação com os outros é diametralmente oposta a relacionamentos amorosos e cuidadosos com essas mesmas pessoas. Sem querer, a verdadeira amizade escapou do meu alcance, porque todo indivíduo ao meu redor era potencialmente uma ameaça aos meus objetivos ou, inversamente, um aliado a ser usado na obtenção desses objetivos. No entanto, o tempo todo eu desejava ser amado e ter amigos íntimos.

Essas forças de oposição irromperiam em minha alma de tempos em tempos, como sinais de alerta do caminho que eu estava seguindo. Lembro-me claramente de um jogo de basquete que causou uma erupção para todos verem. Eu havia conseguido desalojar a bola de um oponente em um ponto crítico do jogo, mas meu professor e árbitro marcou uma falta que eu havia cometido. O espírito de realização, focado na autojustificação, momentaneamente imobilizou todo senso de respeito por meu professor, emitindo uma torrente de palavras raivosas quanto ao erro de sua decisão. Perdi completamente todo o senso de minha obrigação de respeitar os que têm autoridade. A raiva me envolveu e sugeriu uma série de respostas muito desagradáveis.

Ouvi a voz do meu amado falar comigo. Calmamente vieram as perguntas: “Você está bem, Adrian? É realmente assim que você quer ser? No ponto crítico em que o tentador estava fazendo uma colheita de rebelião de mim, meu Amado pôde me perguntar se eu gostava daquele sabor ou se desejava algo melhor. Nas profundezas da escuridão, fui capaz de distinguir a diferença nas vozes. O espírito mal, sombrio e vingativo que tomara conta de mim agora era contrastado com a voz terna, doce e gentil do meu Amado.

O árbitro me baniu da competição. O tentador sugeriu retaliação; meu Amado sugeriu que eu considerasse cuidadosamente meu caminho. As vozes estavam aumentando e a grande controvérsia sobre minha alma era sincera. Este foi um ponto crucial na minha vida - um momento eterno em que uma decisão foi tomada que definiria o curso do meu caminho.

Meu Amado me chamou de maneira a evocar em mim um profundo desejo de mudar. Eu não queria ser desagradável, agressivo ou violento; Eu queria paz, alegria e amor. Uma porta começou a tomar forma na minha mente; a escolha estava começando a ter foco. Esse desejo teve que ser fortalecido por uma colheita mais desagradável a partir das sugestões do tentador.

O onisciente Ancião dos Dias não foi ridicularizado pela minha tolice. A providência permitiu que uma série de eventos reunidos em rápida sucessão me fizesse querer deixar o curral e voltar para a casa do pai. Quando as placas tectônicas opostas dos meus desejos colidiram, recebi sinais instantâneos de meu caráter pecaminoso que não consegui esconder. A cada colheita que o tentador estava ganhando de mim, maior o chamado de meu Amado para virar meus pés em direção à estrada da salvação e encontrar liberdade da tirania do eu.

O desejo aparentemente inocente de aceitação por minhas habilidades e esforços me deixou com a realidade de que:

Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo. Isaías 1: 6.

... como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer. Romanos 3: 10-12.

Meu Amado demonstrou tanta habilidade e sabedoria ao lidar comigo. Ele conhecia a dor que eu sofreria, mas me permitiu escolher o caminho que desejava. Ele não colocou restrições sobre mim e caminhou comigo através da colheita dolorosa que eu havia recolhido do tentador. Cada vez que caí, Ele não me repreendeu, não me condenou e não demonstrou espírito de irritação. Ele simplesmente me perguntou se eu queria algo melhor; Ele me deixou provar um pouco do Seu amor, cortejando meu coração. A porta estava agora totalmente aberta diante de mim. Eu discerni as correntes em volta dos meus braços, pés e pescoço. Agora eu via que estava destinado a uma certa destruição, mas a esperança do meu Amado cintilava profundamente em minha alma.

Então disse o evangelista: “Por que não querer morrer, já que esta vida é acompanhada com tantos males?” O homem respondeu: “Porque eu temo que esse fardo que está nas minhas costas me afunde mais abaixo do túmulo e cairei no lugar do fogo. Senhor, se eu não estou apto a ir para a prisão, menos ainda a ir para o julgamento, e muitíssimo menos para a execução; Como não queres que eu chore e que estremeça de medo?”

Então disse o evangelista: “Se esta é a tua condição, por que estás parado?” Ele respondeu: “Porque eu não sei para onde ir.” Então ele lhe deu um rolo de pergaminho, e lá estava escrito: “Fuja da ira vindoura”. O homem, portanto, leu e, olhando para o evangelista com muito cuidado, disse: “Para onde devo fugir?” Então disse o evangelista (apontando com o dedo sobre um campo muito amplo): “Você vê além do portão de entrada?” O homem disse: “Não”. Então disse o outro: “Você vê uma luz brilhante demais?” Ele disse: “Eu acho que sim”. Então disse o evangelista: “Mantenha essa luz nos seus olhos e suba diretamente a ela, para que você veja a porta; no qual, quando tu bateres, te será dito o que farás. (O progresso do peregrino – cap.1, parágrafo 2).

5. O Altar de Bronze



Agora eu sabia que precisava de um Salvador. A turbulência que se agitava dentro da minha alma me fez desejar o refúgio de descanso. Através de cuidadosa gestão, meu Amado me ajudou a discernir com mais clareza a voz do tentador. Agora eu estava fugindo da cidade de destruição, mas não tinha certeza de qual caminho seguir. Meu coração foi atraído para considerar Jesus. Pela primeira vez na minha vida, senti o desejo de realmente conhecê-Lo. Eu havia aprendido que Jesus era um Salvador amoroso ao longo dos dezessete anos da minha vida, mas até agora não havia discernido exatamente do que precisava ser salvo.

Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. João 14:6.

O caminho para a liberdade era através de Cristo, mas como? Aos doze anos, aceitei Jesus como meu Salvador, confessei os pecados que entendi e acreditei que Ele voltaria para mim. No entanto, algo estava faltando. Como não tinha ideia da profundidade de minha escravidão, não apreciava o dom de meu Salvador.

... mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama. Lucas 7:47.

O livro *Passos para Cristo* veio à mente e pensei: “Este é exatamente o livro que eu preciso”. Não lendo mais com o objetivo de demonstrar fervor religioso e não procurando mais mostrar a Deus que estava agradecido, as palavras que li começaram a penetrar em minha alma.

A natureza e a revelação testificam igualmente do amor de Deus. Nosso Pai Celestial é a fonte da vida, da sabedoria e da alegria. *Passos para Cristo*, página 9.

Deus ligou nossos corações a Ele por símbolos inumeráveis no céu e na terra. Por meio das coisas da natureza e dos laços terrestres mais profundos e ternos que os corações humanos podem conhecer, Ele procurou se revelar para nós. *Ibidem*, página 10.

O Filho de Deus veio do céu para manifestar o Pai. “Ninguém jamais viu Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, Ele O declarou.” João 1:18. “Ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho O revelar.” *Ibidem*, página 11.

As palavras encontraram um acorde em minha alma. Um toque de alegria veio a mim quando pensei em Jesus vindo revelar o amor do Pai para nós. Então começou a descrevê-lo.

Ele fez o bem e curou todos os oprimidos por Satanás. Havia aldeias inteiras onde não havia um gemido de doença em nenhuma casa, pois Ele passou por elas e curou todos os seus doentes. Sua obra evidenciou Sua unção divina. Amor, misericórdia e compaixão foram revelados em todos os atos de Sua vida; Seu coração disparou em terna simpatia pelos filhos dos homens. Ele tomou a natureza do homem, para poder alcançar os desejos do homem. Os mais pobres e humildes não tinham medo de se aproximar dele. Até crianças pequenas foram atraídas por Ele. Eles adoravam subir de joelhos e olhar para o rosto pensativo, benigno com o amor.

Jesus não suprimiu uma palavra da verdade, mas a pronunciou sempre no amor. Ele exerceu o maior tato e atenção atenciosa e amável em Sua relação com o povo. Ele nunca foi rude, nunca falou desnecessariamente uma palavra severa, nunca causou dor desnecessária a uma alma sensível. Ele não censurou a fraqueza humana. Ele falou a verdade, mas sempre apaixonado. Ele denunciou hipocrisia, incredulidade e iniquidade; mas havia lágrimas em sua voz ao proferir suas repreensões ferozes. Ele chorou por Jerusalém, a cidade que amava, que recusou recebê-Lo, o caminho, a verdade e a vida. Ibidem, página 11, 12

Senti meu coração aberto ao meu Amado. Ele era alguém que não censurava a fraqueza humana, estava cheio de compaixão e exercia tato. Filhinhos adoravam subir em Seu joelho! Ao pensar nEle em comparação comigo mesmo, senti a escuridão da vergonha procurar bloquear os raios de luz que penetravam em minha alma. Ele é tão santo, puro e justo e eu sou profano, impuro e egoísta. “Não adianta”, sussurra o tentador. “Continue lendo, Adrian”, responde meu Amado.

Toda alma era preciosa aos seus olhos. Enquanto Ele sempre se sustentou com dignidade divina, inclinou-se com o mais terno respeito a todos os membros da família de Deus. Em todos os homens, viu almas caídas, a quem Sua missão era salvar. Tal é o caráter de Cristo, revelado em Sua vida. Este é o caráter de Deus. É do coração do Pai que as correntes de compaixão divina, manifestadas em Cristo, fluem para os filhos dos homens. Jesus, o terno e misericordioso Salvador, era Deus “manifesto na carne”. 1 Timóteo 3:16. Ibidem, página 12.

Eu era verdadeiramente precioso aos seus olhos? Poderia realmente ser verdade?

Não olheis para o eu estar morena, porque o sol me queimou. Os filhos de minha mãe se indignaram contra mim e me puseram por guarda de vinhas; a vinha, porém, que me pertence, não a guardei. Cânticos 1:6 .

O tentador deve ter sentido que a esperança estava crescendo em meu coração. Se eu ousasse acreditar que Deus me amou e enviou Seu Filho para me salvar, então Sua obra de destruição em minha vida seria muito difícil. “Pense nos seus pecados, Adrian!”

Por isso, Cristiano foi deixado cair apenas no Pântado do Desânimo; mas ainda assim ele se esforçou para lutar e chegar aquele lado do pântano que ficava mais distante de sua própria casa e próximo ao portão de entrada; o que ele fez, mas não conseguiu escapar por causa do peso que estava sobre suas costas; mas vi no meu sonho que um homem veio a ele, cujo nome era Socorro. (O progresso do Peregrino – cap. 1)

“Continue lendo Adrian.” acena meu Amado.

“Sim, eu quero continuar lendo.”

Foi para nos redimir que Jesus viveu, sofreu e morreu. Ele se tornou “um homem de dores”, para que sejamos participantes da alegria eterna. Deus permitiu que Seu Filho amado, cheio de graça e verdade, viesse de um mundo de glória indescritível, para um mundo marcado e arruinado pelo pecado, escurecido pela sombra da morte e da maldição. Ele permitiu que Ele deixasse o seio de Seu amor, a adoração dos anjos, sofresse vergonha, insulto, humilhação, ódio e morte. O castigo da nossa paz estava sobre Ele; e com os seus açoites somos curados.” Isaías 53: 5. Veja-o no deserto, no Getsêmani, na cruz! O impecável Filho de Deus tomou sobre Si o fardo do pecado. Aquele que tinha sido um com Deus, sentiu em Sua alma a terrível separação que o pecado faz entre Deus e o homem. Isso arrancou dos seus lábios o grito angustiado: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Mateus 27:46. Foi o fardo do pecado, a sensação de sua terrível enormidade, de sua separação da alma de Deus - foi isso que partiu o coração do Filho de Deus. *Ibidem*, página 13.

Fiquei paralisado. Com as palavras “Eis-O na cruz”, minha mente retratou a cena. Ali, na cruz, pendia o Filho de Deus, espancado, açoitado

e machucado e por que, para mim? Uma grande luta estava acontecendo em minha mente.

“Eu não valho esse tipo de amor ...”

“Cristo morreu por seus pecados, apenas creia ...”

Eu então li as palavras:

O impecável Filho de Deus tomou sobre Si o fardo do pecado. Aquele que havia sido um com Deus, sentiu em Sua alma a terrível separação que o pecado faz entre Deus e o homem. Isso arrancou dos seus lábios o angustiado clamor: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Mateus 27:46. Ibid, 13.

Não sei explicar como tudo aconteceu comigo, mas fiquei impressionado que Jesus havia sido pendurado na cruz por causa dos meus pecados e que foram meus pecados junto com o mundo inteiro que fizeram Jesus chorar: “Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou.” Enquanto eu imaginava a cena, olhei para o rosto de Jesus e ele se virou e olhou para mim sem um traço de raiva, frustração ou decepção. Eu vi apenas amor e aceitação.

“Acredito. Senhor, peço que entre no meu coração e assumo o controle da minha vida. Agradeço por me amar e me salvar ...”

Fiquei totalmente satisfeito que a morte de Cristo satisfizesse as exigências da lei. A misericórdia de Deus encontrou minha percepção de justiça pelo pecado. Nesta liga de latão¹, meu perdão foi garantido.

Naquele momento, uma explosão de paz tomou conta de minha alma. Senti as correntes ao redor do meu pescoço, pés e mãos caírem. Então uma torrente de lágrimas inundou minha alma. Ajoelhei-me e apenas chorei e chorei. Toda minha culpa, minha hipocrisia, meu desafio,

¹ 1 O altar de sacrifício no santuário era um altar de bronze. O sacrifício do cordeiro atendeu às exigências da justiça percebida, mas a Bíblia nos diz que Deus nunca desejou sacrifício. Salmo 40:6. Contudo, em Sua grande misericórdia, Deus condescendeu em encontrar-nos onde estávamos, a fim de termos certeza do perdão.

minhas palavras afiadas e cortantes, meus pensamentos impuros foram todos perdoados. Eu provei do amor de Jesus.

Mesmo agora, ao escrever e relembrao esse evento, meu coraçaõ fica quente e meus olhos umedecem. Não posso expressar para vocẽ como me senti sobre meu Salvador naquele momento. A separaçãõ, oh, a separaçãõ! Ele estava disposto a suportar uma separaçãõ de Seu Pai por mim. Isso atingiu profundamente meu coraçaõ. Se Ele estava disposto a fazer isso por mim, devo valer alguma coisa, e se Deus estava disposto a dar a Seu Filho - paro e deixo a onda crescente de gratidãõ tomar conta de minha alma. Se de fato Deus estava disposto a desistir de Seu Filho por mim, entãõ eu acreditava que Deus me amava.

Cristiano deveria ir, foi cercado de ambos os lados por um muro, e esse muro foi chamado de Salvaçaõ. Isaías 26: 1. Dessa forma, portanto, sobrecarregou a corrida cristã, mas não sem grande dificuldade, por causa da carga nas costas. Ele correu assim até chegar a um lugar um pouco ascendente; e naquele lugar havia uma cruz, e um pouco abaixo, no fundo, um sepulcro. Vi no meu sonho que, assim como Christian surgiu com a cruz, seu fardo se soltou de seus ombros, caiu de suas costas e começou a cair, e assim continuou até que chegou à boca da cruz. sepulcro, onde caiu, e eu não vi mais. (O progresso do Peregrino – cap. VI – pág. 29)

Interlúdio I

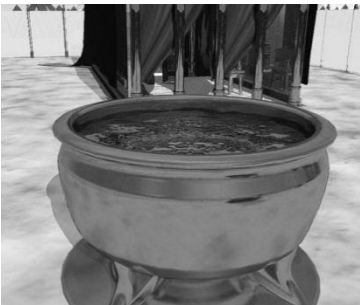
Quando olho nos olhos do meu Amado, estou perdido para todos os meus arredores. Sinto sua aceitação; Eu sei que sou amado. Ó filho de Adão, a que devo esse privilégio? Tento desviar os olhos do olhar dele, mas o olhar amoroso dele me tranquiliza. Isso é real! Realmente está acontecendo e para mim! Ele realmente me ama, e agrada ao Pai que devemos estar juntos. Meu coração vibra de alegria, a luz do sol dança através da minha alma enquanto a fragrância da salvação perfuma todos os cantos da minha habitação.

Meu Amado é poderoso, Ele é destemido. Ele levou meu pecado para o túmulo. Ele enfrentou a separação do abraço de Seu Pai. Tudo isso para mim! Oh, nobre príncipe, você capturou meu coração. Não resisto aos teus encantos. Perdoado? Sim, acredito que sou perdoado e que todos os meus pecados foram removidos. Uma roupa de linho fino me é dada, tecida no tear do céu, sem um fio humano.

Querido Pai, Seu Filho é um presente além da compreensão e, no entanto, Você o deu de bom grado. Eu entendo por que seu filho é tão bonito; tudo o que ele tem vem de você. Não entendo por que você faria isso, mas, quando criança, grito de alegria “Abba, Abba”. Eu não sou abandonado, tenho um Pai e Seu Filho é meu Amado.

Oh Filho de Adão, meu coração dispara de alegria. Quem poderia saber que a salvação chegaria a minha casa ao contemplar o Filho elevado? Acredito. Sim, eu acredito. Meu Amado é meu e eu sou Dele.

6. A Bacia de Bronze



Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, Efésios 5:25-26.

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. João 1: 1-2.

O impacto do que Jesus fez por mim na cruz transformou todos os aspectos da minha vida. Eu queria estar sempre com ele. Eu adorava pensar Nele, copiá-Lo e trazer tudo em minha vida sob Seu senhorio. Quando deixei minha mente absorver outros assuntos por várias horas, comecei a sentir a perda de Sua presença e meus pensamentos voltaram a Jesus. A emoção de saber que meus pecados foram perdoados me fez flutuar por semanas. Tal é a alegria do primeiro amor.

Essa alegria mudou completamente a Bíblia. Eu não consegui largar. De repente, tive uma sede incrível de entender Jesus na Bíblia. Havia muitas coisas para aprender e coisas para desaprender. O Espírito de Cristo começou a me convencer pelo que li. Vi várias coisas necessárias para mudar. A Palavra de Deus começou a limpar e renovar minha mente. Agora a Palavra era uma pessoa, não apenas uma coleção de escritos.

Agora era Jesus falando comigo diretamente, amorosamente e pessoalmente.

Ao olhar para o espelho da lei, fui condenado por vários hábitos que precisava mudar. Eu não aguentava mais assistir filmes com palavrões, violência e imoralidade. O Espírito me levou a abordar várias pessoas e pedir perdão pelo meu mau comportamento. Algumas pessoas lutaram para entender por que eu precisava perdoar, alegando que somos todos humanos. No entanto, olhando fixamente nos olhos do meu Amado através da Palavra, essas ações pareciam óbvias. Justiça e pecado se tornaram dia e noite e minha consciência se tornou terna, concentrada e alerta.

Alguns aspectos desse processo de lavagem foram alegres e libertadores, enquanto em outras ocasiões o corte da Palavra em minha alma foi doloroso, confrontador e humilhante. Ao olhar para trás, vejo a misericórdia do meu Amado por não apresentar muitas falhas de caráter e hábitos pecaminosos ao mesmo tempo. Se todo o poder purificador da Palavra tivesse sido liberado, eu teria desistido em desespero. No entanto, a cada obstáculo, o amor de Jesus me carregava.

Como eu gostaria de poder relatar “e eles viveram felizes para sempre”, mas a realidade do mundo, a carne e o diabo tornam esse resultado muito difícil. Através de anos ouvindo as sugestões do tentador e cultivando um desejo de reconhecimento por meio de conquistas, minha mente foi colocada em um padrão de pensamento diametralmente oposto ao reino de Deus. Nos primeiros meses após a minha conversão, a voz do tentador foi silenciada em comparação com o meu Amado, mas ele ainda estava lá. Enfurecido com meu novo amor encontrado em Cristo, ele esperou seu tempo, procurando pontos de entrada para recuperar o controle e governar meu coração mais uma vez.

As profundas mudanças no meu estilo de vida e hábitos atraíram comentários de desprezo de alguns de meus ex-associados. O tentador me pressionaria com seus comentários. Fiquei envolvido em um sentimento de isolamento e desânimo. Eu não discerni o tentador nessas coisas. Eu sabia pouco de suas táticas e, portanto, lhe deu a vantagem. Pela porta da autopiedade, meu adversário encontrou entrada na minha alma. Ao

mesmo tempo, algumas das mudanças no meu estilo de vida se tornaram difíceis de manter. Às vezes eu esquecia e voltava aos velhos hábitos. Em outros momentos, em desespero, eu apenas deslizava conscientemente para eles e deixava a escuridão me envolver.

Eu tinha alcançado o monte da dificuldade. O desejo de tranquilidade, falta de paciência e falta de vontade de viver alegremente em isolamento, desde que necessário, permitiram ao tentador o acesso que estava esperando. Além disso, carecia de habilidade na Palavra e de como enfrentar tentações que se exaltavam contra o conhecimento de Deus. O Espírito de Cristo me ensinou a memorizar a Palavra.

Escondi a tua palavra no meu coração, para não pecar contra ti.
Salmo 119: 11.

Aprendi que, quando repetia a Palavra de Deus com fé, poderia reduzir os argumentos, raciocínios e sentimentos que o tentador pressionaria em minha alma.

Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. Hebreus 4:12.

Se meu Amado tivesse simplesmente me protegido de todas as sugestões do tentador, eu não teria desenvolvido em caráter. Eu também tive que aprender a verdadeira natureza e gravidade da minha condição decaída. Através desses primeiros conflitos com minha carne, comecei a discernir a depravação do meu coração.

Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? Jeremias 17: 9.

A luz da Palavra iluminou meu caminho e me permitiu começar a ver onde eu tinha estado e por que certa destruição teria sido minha parte se eu não tivesse prestado atenção ao chamado de meu Amado.

Fui ensinado a lutar em oração. Às vezes, enquanto eu orava, meu coração parecia uma pedra e os céus estavam sobre a minha cabeça. Quanto mais eu tentava orar, mais desanimado me tornava. “Reivindique

a palavra, Adrian”, veio a voz. “Acredite no que a Palavra diz. Não seja infiel, mas crente.”

Meu Amado me ensinou a ciência de esperar no intervalo entre reivindicar e experimentar a promessa. Às vezes, cedia à frustração e desistia, e isso permitia ao meu amado me mostrar meu coração instável, fraco e impaciente. Outras vezes, eu me queixava e lamentava minhas dificuldades ao Senhor, esquecendo de reivindicar as promessas de Deus, e fui embora mais desanimado do que antes. Foram tempos difíceis, mas através deles todos os meus amados me incentivaram, me lembraram Sua morte em meu nome e a promessa de comunhão eterna com Ele e Seu Pai. Lenta mas seguramente, a Palavra de Deus se tornou minha espada, minha fé e meu escudo.

Lembro com carinho a alegria daqueles dois primeiros anos de minha caminhada com meu Amado - um Salvador, Professor e Amigo tão fiel. Meu único desejo era ser como Jesus.

Após cerca de dois anos, as palavras das Escrituras se pressionaram contra mim.

Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Atos 2:38.

Embora, quando criança, aprendi muito sobre Jesus, eu não o conhecia e meu batismo, embora reconhecido, significou pouco para mim pessoalmente, pois sabia muito pouco sobre mim e quase nada sobre o meu amado. O batismo é o selamento de um relacionamento entre duas pessoas que passaram a se amar. Jesus sempre me amou, mas agora eu O amava e essa amizade precisava ser selada no batismo.

Ao descer às águas do batismo, meu coração estava concentrado em Jesus. Ele era minha alegria e minha canção, e eu me alegrei por poder prometer minha vida a Ele e chamá-lo de meu Senhor. As águas que cobriam minha alma simbolizavam a purificação pela Palavra que estava ocorrendo em minha vida. O trabalho iniciado havia prometido que seria concluído.

7. Mais Confusão

homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.
Tiago 1: 8.

Depois de mais de uma década desde a minha primeira experiência amorosa com Jesus, fiquei confuso. Minha vida cristã tornou-se circular; sentindo-se como os filhos de Israel vagando no deserto. Se alguém tivesse sugerido que eu tinha uma mente dupla, ficaria horrorizado e ofendido. Amei Jesus profundamente por ter morrido na cruz por mim, desejei guardar fielmente os mandamentos de meu Pai e orei por graça e força para vencer. Eu tive vitórias, mas a consistência me escapou.

Cresci em meu conhecimento das Escrituras e desfrutei de muitos maravilhosos encontros aos sábados com a família e os amigos. No entanto, algo estava faltando. Algo estava fora do lugar e eu não consegui encontrar. Durante grande parte desse tempo, não percebi completamente que algo estava faltando.

E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.
2 Coríntios 3:18.

Sem que eu soubesse, o Jesus que vi nesses anos era uma combinação de dois mundos completamente diferentes. Por um lado, aprendi sobre o Jesus amoroso, compassivo e compassivo que revelou o maravilhoso

amor de Seu Pai. Contemplei a luta que o Pai suportou em desistir de Seu Filho por nós. Meditei sobre a vida de oração de Jesus e Sua intercessão em meu nome e essas coisas tocaram minha alma, derreteram meu coração e me inspiraram a viver a vida cristã. No entanto, havia um aspecto na pessoa de Jesus, eu supus que estava na Bíblia e isso formou o fundamento de todos os meus esforços na vida cristã. Eu preciso de um tempo para descrever o que estava acontecendo em minha mente. Vários fatores me levaram a chorar:

De noite, no meu leito, busquei o amado de minha alma, busquei-o e não o achei. Cântico de Salomão 3: 1.

Durante toda a minha infância e juventude, a voz do tentador sugeriu uma política de autoconfiança e trabalho duro para ganhar respeito. Minha concepção de uma pessoa boa foi formada através das lentes da minha natureza decaída, combinada com as sugestões de Satanás de que a honra poderia ser conquistada através da honestidade, retidão e fidelidade. Vocês devem se lembrar de que mencionei que o tentador sugeriria que eu fizesse exatamente as coisas que meu Amado desejava, mas com um propósito muito diferente.

Como a voz do tentador era mais alta que a do meu Amado durante esses anos de formação, minha concepção de pessoa modelo era aquela que fazia o certo e mostrava um bom caráter aos outros. Essa demonstração de boa vida conquistaria a admiração dos outros e me daria aceitação dentro do meu grupo social.

Mal sabia eu que essa pessoa-modelo que eu tinha concebido em minha mente, que na realidade era um ídolo, eu havia me fundido sem querer com a pessoa chamada Jesus. Vi em Jesus alguém que exibia todos os traços de uma pessoa modelo, alguém que, por atos de bondade e atos de justiça, conquistara a admiração e o culto de milhões. De fato, Jesus era uma pessoa que eu poderia imitar, copiar e desejar ser. Mais uma vez, o tentador me levou a fazer todas as coisas certas pelas razões erradas.

A parte realmente difícil foi que o verdadeiro Jesus da Bíblia foi fundido com esse falso Jesus em minha mente, para que eu não pudesse diferenciá-los.

Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo. 2 Coríntios 5:16.

Nunca me ocorreu que eu pudesse considerar Jesus de um ponto de vista mundano. O que tornou toda essa experiência muito mais difícil é o fato de o cristianismo, poucas centenas de anos após o início, aperfeiçoar a visão de Jesus como alguém que deveria ser reverenciado e amado por Seu poder, habilidades e talentos inerentes.² Da mesma maneira que fiquei tentado a conceber uma pessoa modelo como alguém que recebe elogios por fazer boas ações; os líderes cristãos também estavam sujeitos a esse processo. Este novo Jesus fazia parte de uma pessoa de três pessoas, um Deus, Trindade. A complexidade de três pessoas que existem dentro de um Deus me levou a abandonar os esforços para entender exatamente como eles se relacionavam. Fui encorajado a aceitar isso como um mistério.

Se você ler atentamente a descrição de Deus da maioria das igrejas cristãs, verá que a razão pela qual Deus é digno de adoração, louvor e serviço é porque Ele é poderoso e onisciente. Este foi o deus da minha infância! Quando pensei sobre esse deus, instintivamente parecia certo. O que essa visão de Deus me permitiu fazer foi pegar a pessoa-modelo que concebi quando criança e entronizá-la como meu deus.

Nunca me ocorreu que esse deus que eu prometia servir era na verdade uma expressão codificada da minha ambição de ser uma boa pessoa, digna de louvor, honra e respeito.

Como mencionei anteriormente, o que tornou esse deus tão difícil de discernir como falso é que eu havia fundido elementos do verdadeiro Jesus bíblico com esse deus. Meu batismo dois anos após a minha conversão refletiu perfeitamente essa fusão de duas mentalidades sobre Deus.

Meu voto batismal perguntou:

Você acredita em Deus Pai, em Seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo?

² Veja o credo atanasio como um exemplo disso

Mas a declaração da Igreja indicava:

Existe um Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas co-eternas. Deus é imortal, todo-poderoso, onisciente, acima de tudo, e sempre presente. Ele é infinito e está além da compreensão humana.

Muitas pessoas lerão essas duas declarações e não verão nenhuma diferença. Quando jovem, certamente não vi diferença. Pude ver os termos Pai, Filho e Espírito Santo. Esses termos apareceram na Bíblia e eu vi evidências dessas três entidades em ação, então apenas assumi que essa afirmação estava correta.

Meu voto batismal simplesmente expressou a crença em três entidades em que o relacionamento entre Pai e Filho foi expresso simplesmente como Dele. Esta pequena palavra Seu continha o mundo da diferença. A palavra Seu deu verdadeiro significado às palavras Pai e Filho. Jesus era Seu filho; o Filho do Pai. O ponto crucial a destacar aqui foi que o rompimento desse relacionamento entre Pai e Seu Filho que partiu meu coração. Estas são as palavras que me impressionaram.

O impecável Filho de Deus tomou sobre Si o fardo do pecado. Aquele que havia sido um com Deus, sentiu em Sua alma a terrível separação que o pecado faz entre Deus e o homem. Isso arrancou dos seus lábios o angustiado clamor: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Mateus 27:46
Passos para Cristo, página 13.

Nestas palavras, discerni a verdade:

Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:16.

Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. 1 João 4: 9-10.

Nos doze anos seguintes ao meu batismo, eu realmente não entendi que a natureza do relacionamento entre as duas pessoas chamadas Pai e Filho era a chave para o que mudou completamente minha vida. O amor de Deus foi manifestado na doação de Seu Filho. Foi o ato do Pai dando o Seu Filho, não simplesmente o Filho se dando, não simplesmente o Filho revelando Seu caráter poderoso e abnegado, não simplesmente Jesus nos mostrando Seus grandes atos e ações. O Pai enviou Seu Filho para revelar Seu caráter de amor para nós e, ao nos dar Seu Filho, vemos a expressão mais atraente, bonita, terna e corajosa do coração de Deus.

Como afirmei antes, não percebi que, ao aceitar as três pessoas na Trindade de um Deus, fui levado a confusão sobre a natureza do relacionamento entre Pai e Filho. Esse problema foi agravado por outra sugestão de que, se eu realmente amava Jesus, eu o elevaria para ser exatamente o mesmo que o Pai. A maneira como aprendi a mesmice quando criança era comparar quantidades. Eu verificaria se a quantidade de limonada no copo da minha irmã não era mais do que o que estava no meu copo. Eu reclamei alto e longo tempo se minha irmã recebeu cinco pirulitos ou doces, enquanto eu só recebi quatro. Foi assim que se descobriu que as coisas eram iguais. Então, quando se tratava de descobrir como Pai e Filho eram iguais, bastava garantir que cada um deles tivesse exatamente as mesmas qualidades, o mesmo poder inerente, o mesmo conhecimento, a mesma existência eterna. Se um tivesse recebido algo do outro, a qualidade seria diferente; seria como um com 100% de limonada e o outro com 50% de limonada e 50% de água.

Esse tipo de raciocínio estava ocorrendo nas profundezas da minha mente; era natural, instintivo e, portanto, aparentemente lógico. Eu não tinha ideia de que pensar em Deus dessa maneira roubava o significado das palavras Pai e Filho e o relacionamento delas.

Ao olhar para a Filiação de Jesus a partir da Bíblia, vi alguém que confiava implicitamente em seu Pai e descansava completamente em Sua vontade. Vi como ele podia dormir em um barco no meio de uma tempestade; Ele podia enfrentar com calma uma multidão enfurecida que desejava Sua morte; Ele podia esperar 40 dias sem comida, confiando em Seu Pai para suprir Suas necessidades no momento certo. Quando essas ações de confiança e submissão foram colocadas na visão de Jesus como

a Segunda Pessoa da Divindade, possuindo o mesmo poder que o Pai, da mesma maneira que o Pai, minha mente ficou confusa. Essa pessoa não deve ao Pai nenhuma gratidão pelo poder que possuía; ao contrário, ficou lado a lado com essa pessoa rotulada como “Pai”, por força de vontade, conhecimento por conhecimento, idade por idade, eram os mesmos. Carinhosamente iguais, é claro, ainda assim eram iguais. A grande tragédia para mim é que naquela mesmice percebida foi o elemento corrosivo que corroeu o significado das palavras Pai e Filho, que por sua vez corroeram meu próprio senso de filiação. Se Jesus não era realmente um Filho em Sua Esfera, então eu também não era meu. Como assim? Ao contemplar, somos mudados. Se eu tinha dúvidas sobre Jesus realmente ser um Filho e que Ele foi aceito por causa de Sua posição, e não apenas por Sua Filiação, então me torno vulnerável a duvidar de minha filiação e começo a buscar aceitação por minhas posições e esforços para minha igreja.

Então, eu adorava um Jesus na terra que era submisso, confiante e obediente, e fundi isso com uma visão de Jesus no céu que era auto-suficiente, possuindo Seu próprio poder sem nenhuma herança do Pai. Este “Jesus celestial” revelou o método de como realizar o que o “Jesus terrestre” estava fazendo. Esse “Jesus celestial”, auto-suficiente, me fez procurar imitar as obras do Jesus terrestre, copiando e imitando Sua autoconfiança celestial. Sem perceber, minha natureza carnal ergueu figurativamente um Jesus idólatra no santuário celestial, movido pelos mesmos impulsos carnis que moveram o chifre contra o verdadeiro Cristo no céu.

Deixe-me dar alguns exemplos de como isso funcionou na vida real. Muitas vezes, quando eu estava sentado e ouvindo um sermão, meu Amado estava me convencendo a levar essas palavras a sério. Ao mesmo tempo, o tentador tentava me concentrar no pregador sobre o quão bem ele estava pregando. Se o sermão fosse bem apresentado, eu começaria a sonhar em apresentar esse assunto perante uma audiência e imaginar a reação deles. Se o pregador se apresentasse mal, o tentador me lisonjeava por eu poder fazer um trabalho melhor. Quando preguei um sermão e as pessoas foram movidas pela verdade, meu Amado me incentivou a me

alegrar, mas o tentador me incentivou a elogiar as pessoas na porta quando elas saíam do santuário.

Quando eu estava sentado em um estudo bíblico, meu Amado procurava impressionar as palavras das Escrituras em meu coração, enquanto o tentador me impressionava para ter certeza de que sabia citar bem as Escrituras e citar vários versículos para revelar minha autoridade sobre o assunto. Quando eu estava em um círculo de oração, meu Amado me incentivou a me alegrar com o privilégio de ter acesso ao Pai por meio dele, o tentador me pressionou com os pensamentos de que essa pessoa ao meu lado ora por muito tempo e realmente não tem nada que seja útil para ele dizer. Minha consciência ficaria ferida e eu teria essa pequena guerra em minha mente entre os dois lados e perderia totalmente o que estava sendo rezado por aqueles que estavam ao meu redor.

Eu li sobre Jesus orando a noite toda e, em vez de me concentrar no quanto Ele deve ter amado Seu Pai, pensei mais no fato de que ele realmente passou a noite toda em oração, e aceitei a ideia de envolver-me nesse empreendimento, mas então meu Amado me convenceria de que isso estava errado. Como eu disse, esse conflito de espírito continuou por mais de uma década. Quando meu Salvador me revelou a importância das questões de dieta e estilo de vida, o tentador me atraiu a me concentrar no procedimento adequado para dieta, código de vestuário e entretenimento. O sinal revelador de que eu estava respondendo à voz errada veio quando critiquei os outros por comportamento incorreto. O comportamento cristão correto tornou-se a raiz e não o fruto da minha experiência. Isso aconteceu porque o deus da minha infância se tornou entronizado no meu coração como o Deus do universo.

Esse conflito diário dentro de mim trouxe muita tristeza à minha alma. Esse Jesus que realizou todas essas obras maravilhosas começou a se mover cada vez mais longe do meu alcance. A alegria do meu primeiro amor foi tirada. Busquei em vão o meu Amado, mas não o encontrei. Minha vida estava cheia de atividades da igreja e estudos a ponto de ter pouco tempo para simplesmente refletir e comungar com meu Salvador. Mesmo quando tive tempo, senti esse desejo de entrar no dia e fazer as ações que Jesus fazia e ser a pessoa prestativa e atenciosa que Ele era. Ninguém se importaria muito se eu passasse horas conversando e

compartilhando apenas com Jesus, a menos que, é claro, eu encontrasse uma audiência que admiraria esse isolamento.

Havia um conflito constante entre meu desejo de ser um bom cristão que ama a Deus, Sua Palavra e os que estão à minha volta, em vez de querer o crédito por fazer essas coisas. Eu sabia que querer crédito em particular estava errado, mas apenas imaginei que isso fazia parte da experiência cristã de lutar contra a carne. Tentei desviar os comentários de louvor depois de pregar um sermão, mas senti que era óbvio que estava me concentrando quando disse: “Não me agradeça, agradeça ao Senhor”. Não precisava focar em “eu”. Eu poderia simplesmente dizer: “Graças ao Senhor”, mas o “não me agradeça” veio do desejo secreto de querer ser agradecido e apreciado por fazer um bom trabalho.

Depois de me tornar ministro adventista, fui colocado em um ponto de vantagem que nunca havia visto antes. Comecei a observar ministros, disputando posição; Vi muitas das lutas internas e privadas que eu estava enfrentando sendo abertamente disputadas em alguns dos ministros à minha volta. Como minhas lutas pareciam internas para mim, pude ficar chocado com o comportamento desses ministros que estavam enganando o rebanho.

Depois de um período de tempo no ministério, vendo as jogadas de poder e as estratégias sendo aplicadas na política da igreja, acho que fiquei um pouco desiludido, e foi aí que o tentador me encorajou a seguir outro caminho ao agradar aos que estavam na autoridade perdendo sua atração. Comecei a mergulhar em documentários, esportes e entretenimento diversificado novamente. Disse a mim mesma que não queria ser fariseu e precisava relaxar e relaxar. Eu certamente precisava relaxar e relaxar, mas não através dos esportes. Eles apenas confirmaram ainda a crença de que realizar ações e realizações é o caminho para aceitação, honra e respeito.

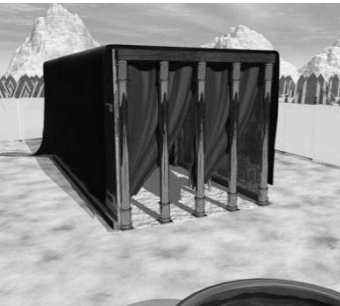
Foi nesse estado de espírito que parei no modo de vida. Não pude avançar porque minha concepção de Deus estava confusa com a idolatria da minha infância. Essa idolatria permitiu ao tentador sugerir coisas para mim, muitas vezes sem que eu percebesse de onde vinha e por que estava acontecendo. Minha conseqüente desilusão me levou a dormir na colina

chamada dificuldade, e a perder o pergaminho que fui instruído a manter perto do peito, como John Bunyan descreve em *O Peregrino*.

Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade, pelas ruas e pelas praças; buscarei o amado da minha alma. Busquei-o e não o achei. Encontraram-me os guardas, que rondavam pela cidade. Então, lhes perguntei: vistes o amado da minha alma? Cântico de Salomão 3: 2-3.

Seção 2. Namoro

8. O Primeiro Véu



O tentador me enganou através de uma imagem confusa do meu Amado. A combinação de Cristo revelada aos homens por Sua encarnação foi fundida³ com a “Segunda Pessoa da Deidade”, que possuía poder, força e honra de Seus próprios recursos. Essa pessoa me foi apresentada como igual por causa de Seu poder, e não por Sua herança como Filho. Nada disso era óbvio para mim; Simplesmente

vivi os resultados previsíveis de tal crença.

Como mencionei, fiquei ainda mais desiludido com uma série de eventos envolvendo meus colegas pastores. Vi favoritismo, questões varridas para debaixo do tapete e manobras políticas nas reuniões da igreja.

Com a perda da proximidade de meu Amado, o pecado não parecia tão pecaminoso, minha consciência não era tão terna e a autocomiseração permitiu que o tentador agarrasse mais forte meu coração. Pequenas auto-indulgências se tornaram maiores. Como líder religioso, o exterior era cuidadosamente mantido, mas em meus momentos particulares, eu me preocupava menos com a linguagem e a violência dos filmes que assistia.

³ Esta foi minha reformulação involuntária do que Roma havia feito há muito tempo na doutrina da união hipostática formalizada no conselho de Chalcedon, em 451 d.C. É a soldagem dialética de dois opostos. Roma precisava dessa doutrina para lidar com a realidade de que a Deidade auto-existente não pode morrer. Eu desejava que uma forma grosseira desse ensinamento unisse um Jesus terreno submisso e confiante a um Jesus celeste autossuficiente e seguro de si.

Tornei-me mais interessado no esporte, onde o respeito pela conquista era constantemente jogado diante de mim.

Nesse estado de espírito, passei por uma linha pessoal que considerava inaceitável. Não era nada externo e apenas dentro do meu coração, mas de acordo com a Lei de Deus, eu me senti condenado. Isso me levou a um ponto crítico da minha vida. Baseado no princípio da honra e respeito pelo trabalho duro, integridade e disciplina, senti que havia falhado. A única opção que vi inicialmente foi deixar tudo para trás e esquecer de professar ser um cristão com um padrão tão alto. Se o que eu estava pregando não era uma realidade em minha vida, então eu deveria parar de pregá-lo. A Bíblia promete vitória sobre o pecado para aqueles que seguem a Cristo pela fé no Lugar Santíssimo. Eu não estava experimentando essa vitória. Eu sabia que Deus perdoa pecadores, mas Ele também promete vitória na vida.

Qualquer possibilidade de ter essa experiência no Lugar Santo tornou-se impossível por causa de minha mente duvidosa sobre quem Jesus realmente era. Eu nem tinha experimentado a experiência do Santo Lugar devido às minhas ideias confusas. Abordaremos isso com mais detalhes posteriormente, mas basta dizer que me foi roubado a capacidade de ter uma comunhão doce e consistente com Jesus, porque inconscientemente mantive ideias conflitantes sobre Sua Filiação. Eu nem sabia que as ideias eram conflitantes. Eu só experimentava o conflito em minha mente no meu dia a dia lidando com a vida.

Ao sentir o peso da Lei sobre mim e ao considerar minhas perspectivas, descobri que, adorando um ídolo da minha imaginação e a imaginação dos meus antepassados espirituais imediatos, que:

... E o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte. Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou e me matou. Romanos 7:10-11

O mandamento que foi ordenado para a vida, descobri que estava até a morte por causa do meu desejo pecaminoso de ser reconhecido por minhas realizações e entronizar esse deus em meu coração. Eu me senti culpado diante de Deus. Quando pensei em culpa, naturalmente pensei no

Pai, porque meu pai terreno era o agente de Deus para me disciplinar. Então, quando tive que enfrentar meus pecados, foi o Pai Celestial que tive que enfrentar. Como ele pôde me perdoar? De acordo com a lei das pessoas respeitáveis, eu me sentia indigno de perdão. Também me senti indigno porque parte de mim estava decepcionada por não poder continuar a jornada de ganhar adulação e louvor pelos meus serviços a Deus.

Enquanto lutei e orei, meu Amado veio a mim e me lembrou que o Pai me ama. Se eu decidisse me apegar ao Seu sacrifício pelo meu pecado, na verdade eu seria verdadeiramente perdoado.

Enquanto eu procurava através da névoa confusa, eu estava buscando uma garantia do amor do Pai. A Palavra de Deus disse: “Acredite!” No entanto, havia uma pedra de tropeço no meu caminho. O Pai bíblico de Jesus estava intimamente envolvido em minha vida, mas o Pai da Trindade se sentiu mais distante porque Jesus fez todo o trabalho real. O Pai realmente se sentou no trono e aprovou e sorriu para as obras de Seu Filho. Eu não sabia essas coisas logicamente, mas na minha mente foi isso que colocou um abismo entre mim e o Pai. Ele realmente poderia me perdoar?

A Palavra me disse: “Por que não segurar firme, Adrian?” Ainda lutei. E então a Palavra veio a mim:

... para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado, Efésios 1:6.

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:16

E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! Gálatas 4: 6.

Mais uma vez, lembrei-me de que a separação do Pai e do Filho é o que revelou os sentimentos do Pai por nós. Somente vendo que Deus era o Pai de Jesus, pude começar a apreciar Seu amor por mim. Se Jesus não era realmente o Filho de Deus, então Deus não estava desistindo de algo que lhe pertencia; Ele estava assistindo “o Filho” seguir Suas convicções.

Poderíamos dizer que o Pai estava desistindo de Seu relacionamento com o Filho, mas não era um relacionamento que Ele possuía, portanto isso não se traduziu quando li “Porque Deus amou o mundo”. Quando li Deus nessa frase, pensei em parte sobre três membros da Trindade decidindo que Jesus deveria vir e ao mesmo tempo em que o Pai O enviou. Essa confusão colocou a graça e o perdão de Deus à distância. Fiquei como um peregrino cansado do livro “O Peregrino”, pouco antes dos dois grandes leões em seu caminho. Pude ver a segurança do abrigo logo além, mas primeiro a prova da fé.

No momento da crise, procurei meu verdadeiro pai e decidi acreditar que ele me perdoava. A alegria inundou minha alma quando me apeguei à certeza de que fui aceito no Amado. De fato, ele era meu amado.

Mal os deixei, encontrei logo o amado da minha alma; agarrei-me a ele e não o deixei ir embora, até que o fiz entrar em casa de minha mãe e na recâmara daquela que me concebeu. Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira. Que é isso que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumado de mirra, e de incenso, e de toda sorte de pós aromáticos do mercador? Cântico de Salomão 3: 4-6.

Todas as alegrias do meu primeiro amor retornaram. Mais uma vez o amor de Cristo perfumava cada recesso da minha alma. Eu fui perdoado, duas vezes perdoado; primeiro pela pecaminosidade da minha infância e juventude e agora novamente pela minha idolatria no início da vida adulta.

Logo após esses eventos, nosso Pai garantiu que eu tivesse tempo de estudar minuciosamente sobre Seu Filho e começar a entender por que eu havia andado por tantos anos em um estado de confusão. Fiquei bastante doente e tive que interromper meu trabalho como ministro. Nós nos mudamos para um lugar onde eu teria tempo para curar, estudar e orar.

Durante meus momentos de convalescença, lembrei-me de uma longa conversa que tive sete anos antes. Um de meus amigos tentou me dizer que havia problemas com a Trindade e que esse ensino nem sempre fazia parte da igreja. Fiquei chocado. Eu não sabia nada sobre isso. As

implicações que isso teve para a igreja foram grandes demais para minha mente aceitar. Infelizmente, me afastei do assunto e escolhi algumas declarações inspiradas em escolhas que pareciam apoiar minha crença. Nada faria meu Amado parecer menos do que Ele merecia. Eu não deixaria ninguém diminuir a divindade de Jesus. Eu, juntamente com vários outros amigos, considerei essa pessoa iludida e afastada do verdadeiro trabalho de salvar almas. Parecia o argumento perfeito para eu poder demonstrar minha fidelidade a Deus.

Agora, depois de sete anos, fui ao meu amigo e pedi perdão por não ser um estudante da Bíblia bereana e provar todas as coisas. Ele gentilmente me perdoou, e então pedi alguns materiais para ler sobre o assunto. Ao ler, senti-me atraído pelas declarações claras das Escrituras.

Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo; João 5:26.

E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. João 17: 3.

Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Marcos 1:1.

Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Mateus 16:16.

Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas, tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles. Hebreus 1: 1-4.

Meu Amado falou comigo através destas palavras. Ao ler a Bíblia simplesmente, parecia indicar que Jesus era realmente o Filho de Deus. Comecei a me entregar à alegria desses pensamentos quando o tentador disse calmamente: “Como Jesus poderia realmente ser igual ao Pai e,

ainda assim, ser criado em algum momento? Adrian, isso diminui a divindade de Cristo. Tem certeza de que deseja colocar tudo em risco por algo que não tem certeza absoluta?

Enviei um email a um estudioso respeitado sobre essas questões e ele me deu o que parecia ser argumentos plausíveis. Isso combinado com o meu desejo de ver Jesus totalmente divino e igual ao Pai, fez com que eu me afastasse de abraçar completamente a verdade de que Jesus era o Filho de Deus. No entanto, eu tinha lido as Escrituras o suficiente para saber que havia dois lados da história. Decidi permanecer aberto sobre o assunto, mas, infelizmente, me agarrei à Trindade.

Gostaria de lhe dizer que o medo de perder muitos amigos e minha posição na igreja não influenciaram minha decisão, mas não posso dizer isso. Alguns de meus amigos foram removidos da Igreja por rejeitar a Trindade, e eu realmente não queria me envolver nesses tipos de situações. Aceitei o argumento contra a Filiação real, dado o estudioso que eu havia enviado por email sem considerar devidamente. Meu amigo acadêmico havia sugerido que, como o futuro trabalho da vinda de Cristo poderia ser usado em antecipação, o título Filho também poderia ser usado dessa maneira. Sim, o termo Cristo era realmente um título ou ofício da obra de Cristo, pois Ele era realmente o Cordeiro morto desde a fundação do mundo e essa era a promessa do que Ele viria a fazer. O termo Cristo era um ofício do Filho de Deus e, portanto, poderia ser usado em antecipação. Contudo, o termo Filho não era um ofício, mas quem Ele realmente era em relação ao Pai. O argumento de meu amigo transformou a palavra Filho de um ser em um escritório. Qual é a diferença? É a diferença entre quem você é e o que faz. Ele está sendo conhecido em um contexto relacional, e não em um trabalho ou contexto de trabalho. A diferença é importante? Como descobri mais tarde, era a diferença entre adorar a Deus em vez de Satanás.

Meu coração estava agora aberto a mais questões relacionadas ao meu Amado. No entanto, eu ainda estava parando entre duas opiniões. Meu coração agora se inclinava para a verdade de que Jesus realmente era o Filho de Deus, mas havia coisas que eu não conseguia resolver.

Luz do Mundo

Então, lhes disse Jesus: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Lucas 24:25.

Meu pai amoroso teve pena de mim. Ele sabia que eu precisava de mais força, colírio e intercessão do meu Amado para estar preparado para enfrentar toda a verdade. Todas essas coisas foram encontradas no Santo Lugar. O pão do céu, a luz do mundo e a mediação de Cristo no altar para mim produziram as respostas que eu precisava para poder considerar abraçar completamente o meu Amado.

9. Luz do Mundo

Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos. Salmo 119: 105.



A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. João 1:4.

De novo, Ihes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida. João 8:12.

Quando minha mente se abriu para a realidade de que Jesus realmente é um Filho, várias passagens das Escrituras subitamente inundaram a luz. Visto que Jesus é a pedra angular, todas as nossas percepções da verdade estão ligadas à forma como o percebemos. Como a “Segunda Pessoa da Trindade”, minha percepção do “Filho” era alguém que fazia grandes coisas com seus próprios recursos. Como Filho do Pai, comecei a ver o Filho como alguém que recebe todas as coisas, que recebe bênção e é amado por quem Ele é, e não pelo que Ele faz. Essas percepções não eram aparentes para mim, mas foram manifestadas na maneira como leio as Escrituras e relacionadas às pessoas ao meu redor.

Embora eu não tivesse todas as respostas sobre a Trindade, a verdade sobre a Filiação mudou a pedra angular da minha fé, e essa nova pedra preciosa começou lentamente a alinhar todas as minhas crenças. Os elementos de metal no meu pensamento agora estavam começando a ser eliminados quando eu saí do pátio e entrei no Santo Lugar.

Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram; mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças ... Apocalipse 11: 1-2

As palavras do Senhor são palavras puras, prata refinada em cadinho de barro, depurada sete vezes. Salmos 12: 6

Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo. Provérbios 25:11

O deus que eu entronara da minha infância estava enfrentando um sério desafio. Embora eu ainda visse parcialmente a Jesus como todo poderoso somente a partir de seus próprios recursos, o conceito de verdadeira filiação me permitiu começar a copiar esse princípio em minha vida. Comecei a imitar quem recebe, que é abençoado por seu pai e isso começou a mudar tudo.

Um sábado, ao atravessar um belo cenário rural perto de minha casa, comecei a pensar no nascimento do meu filho. Ao repetir o momento de seu nascimento, lembrei dos pensamentos que estavam em meu coração. Enquanto eu segurava meu filho, orei: “Senhor, por favor, não deixe que nada aconteça entre mim e meu filho, e oro para que ele venha a me conhecer por quem eu sou”. Agora que eu estava aberto a ver Jesus como um Filho de verdade, também estava pronto para ouvir essa resposta clara que meu Pai celestial me chegou ao caminhar naquele calmo dia de sábado.

“É assim que eu me sinto sobre você”

Fiquei atordoado. Minha mudança de entendimento sobre quem era Jesus me permitiu perceber o verdadeiro poder dessa afirmação. Deus estava me dizendo que Ele não queria que nada acontecesse entre Ele e eu, e Ele só queria que eu o conhecesse por quem Ele é. Agora que percebi que

Jesus era um filho, pude realmente copiá-lo e acreditar que também era um filho em minha própria esfera. A filiação de Jesus ao Pai garantiu minha filiação ao Pai. Somente através do Filho de Deus eu pude começar a entender isso.

... Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.
João 20:17

... para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado, Efésios 1:6

Apesar desse novo entendimento, quando percebi o que nosso Pai celestial estava me dizendo, senti uma onda de resistência tomar conta de minha alma. O tentador me lembrou minhas falhas e as razões pelas quais eu não sou digno de filiação. Essa guerra se repetia em minha mente sobre se eu poderia reivindicar o título de filiação e que o todo-poderoso Deus do céu e da terra queria que fôssemos íntimos sem nada entre nós. Parecia um sonho difícil de acreditar. Meu Pai celestial falou baixinho comigo: “Você realmente rejeitará minha oferta?”

“O que eu estou fazendo?” Eu perguntei a mim mesmo. “Senhor, eu escolho acreditar que você me ama como filho. Eu realmente não entendo, mas acredito.”

A filiação de Jesus tornou-se a pedra angular da minha própria filiação. Ao contemplar Sua Filiação, eu poderia reivindicar a minha. A luz que estava no Filho gerado inundou minha alma. Tudo isso estava acontecendo dentro de mim, sem entender como isso se relacionava com a Trindade. Foi um processo gradual de reconstrução da nova pedra angular.

Meu novo senso de filiação me fez ter uma consciência maior de minha dependência de meu pai. Um dia, enquanto eu estava lendo:

Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis.
Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.
Gênesis 3:4,5.

De repente, percebi que, contido nessa mentira, havia um princípio de autoconfiança e independência. Em rápida sucessão, ocorreu-me que

independência significa perda de bênção, o que significa perda de valor e valor. Esses pensamentos foram a gênese da série Identity Wars que apresentei logo depois. Isso foi seguido pelo livro Identity Wars.⁴ Embora eu não soubesse como essa mudança de pensamento estava ocorrendo, no entanto, a mudança na compreensão de Jesus como um Filho real levou a um fundamento de herança, que levou ao princípio da bênção, o que levou à compreensão do valor pelo relacionamento, em oposição ao valor pela conquista.

Lembro-me da primeira vez que me ocorreu que Satanás realmente se sentiu inútil devido a essa mentira de autoconfiança. Se tudo o que somos e fazemos provém de Deus, somente experimentaremos felicidade, alegria e paz quando reconhecermos Aquele que a deu. O Filho de Deus vive e respira perfeitamente. Ele não faz nada de si mesmo, mas reconhece o Pai como a grande fonte de todos.

No entanto, Satanás se recusou a reconhecer que tudo o que ele possuía vinha de Deus por meio de Cristo. Isso o despojou da bênção do Pai, que por sua vez o tornou o criador da inutilidade. Pude então ver que as sementes dessa inutilidade estavam ligadas à mentira dada a Adão e Eva no jardim. A inutilidade foi ocultada na mentira da autoconfiança.

Ó homens, até quando tornareis a minha glória em vexame, e amareis a vaidade, e buscareis a mentira? Salmos 4:2

Ligar a mentira de Satanás à busca de valor pela conquista arrancou camadas de decepção que o tentador havia praticado em mim. A necessidade de ser apreciado pelos meus esforços na igreja, a necessidade de estar sempre ocupado, as críticas dos outros por seus fracassos começaram a ser expostas à luz de que o valor não vem do que alcançamos, mas a quem pertencemos.

Pela mentira da mesma serpente, comecei a ver mais claramente que a vida é recebida do alto. Eu já havia acreditado nisso antes, mas como a pedra angular da minha fé era entendida como uma pessoa de total autoconfiança, meus pensamentos ficaram confusos. Fiquei então impressionado com estas passagens da Bíblia:

⁴ Veja www.identitywars.org

Meu Amado

O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais; Atos 17: 24-25.

Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Colossenses 1: 15-17.

Ele dá vida e respiração a todos os homens. Através de Jesus todas as coisas consistem ou se mantêm juntas. Esses pensamentos explodiram com nova luz diante da verdadeira filiação de Jesus. Não entendi como todas essas coisas estavam conectadas, mas o novo edifício do ensino da Bíblia estava tomando forma de acordo com a pedra angular da filiação.

Meu Amado se tornou muito mais atraente quando a luz de Sua Filiação inundou as Escrituras. Em poucos anos, todo o meu entendimento da grande controvérsia entre Cristo e Satanás e o plano de salvação foram radicalmente alterados. Quando a Luz do Mundo abriu minha mente, eu estava pronto para um verdadeiro banquete da Palavra.

10. O Pão da Vida



O conceito de que depressão e inutilidade estavam ligadas à mentira da autossuficiência começou a adicionar um significado mais profundo à queda do homem, ao conflito entre o bem e o mal e a todo o processo de salvação. Meus olhos estavam abertos para a realidade de que a queda do homem era uma queda na

inutilidade e vergonha. É um estado de convivência com a realidade de que estamos fazendo coisas que Deus não aprova. No coração deste estado miserável está o desejo de confiar em si mesmo, e não em Deus; é um desejo de ser reconhecido pelo que você faz, e não por quem lhe dá todas as coisas.

Ao refletir sobre esses assuntos, toda a experiência de Jesus ouvindo a voz de Seu Pai dizendo a Ele que O amava e O aceitava como Seu Filho, agora falava diretamente comigo.

E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Mateus 3:17

Na minha adoração anterior ao Jesus autosuficiente, não pude ouvir claramente meu Pai falando comigo neste texto. No entanto, agora que eu

percebia que Jesus realmente era o Filho de Deus, essas palavras atingiram meu coração como um bálsamo para minha alma. Nos braços do Filho gerado, contemplando-O; amando-O e sendo transformado por ele, agora eu podia ficar onde Jesus estava em minha própria esfera e realmente ouvir meu Pai celestial me dizer que eu era Seu filho amado que lhe agrada. No entanto, somente através de Cristo, o Filho de Deus, eu pude ouvir essa voz. Ao refletir sobre essas coisas, fui levado a essa afirmação que confirmou a emoção que experimentei.

A voz que falou a Jesus diz a toda alma que crê: Este é meu filho amado, em quem me comprazo. “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não parece o que seremos; mas sabemos que, quando Ele aparecer, seremos como Ele; porque nós O veremos como Ele é.” 1 João 3: 2. Nosso Redentor abriu o caminho para que os mais pecadores, os mais necessitados, os mais oprimidos e desprezados, encontrem acesso ao Pai. Desejado de Todas as Nações, página 113.

Aqui, bem aqui em Mateus 3:17, estava o segredo do desejo do meu coração, meu desejo de saber que sou amado pelo supremo Criador do universo e que estou agradando a Ele. Simplesmente ao contemplar o Filho de Deus nos abraços de Seu Pai, pude ver pela fé eu mesmo naquele mesmo abraço e ouvir essas mesmas palavras estendidas para mim. Ao contemplar um Filho que herdou tudo sem ter que provar ao Pai que Ele era digno, fui capacitado a aceitar toda a herança amorosa que o Pai desejava conceder a mim.

Como eu gostaria que, neste ponto da minha vida, tivesse compreendido completamente a Filiação de Jesus. Nosso Pai estava me permitindo provar o Pão da Vida e quão doce era, mas o aperto dos tentáculos trinitários fez com que eu voltasse e voltasse por algum tempo. Vou abordar isso com mais detalhes na próxima seção, mas é importante mencionar que, embora eu tenha gostado do doce amor do Filho gerado, não pude ver que ainda estava bastante confuso e que havia construído sobre uma plataforma de mente dupla.

No entanto, apesar disso, eu agora teria períodos regulares de pura alegria. Eu me apeguei à realidade viva que o Pai deleitava em mim. Eu

podia ver agora; eu poderia reivindicá-Lo agora. Quando tropecei e caí, pude olhar para a Palavra de Deus. O Pai ainda se deleitava em Seu Filho? Sim! Então sou aceito no Amado. Ele certamente deve se deliciar comigo. A promessa da vida eterna não se baseava em nada que eu fiz de mim mesmo, porque cada vez mais eu procurava na Bíblia um Jesus que não confiava em si mesmo, mas que descansava nas promessas de Seu Pai.

Com essas coisas em mente, li toda a história do conflito no deserto e do batismo como uma guerra pela filiação e como ela é obtida. Satanás continuou pressionando Jesus para demonstrar Sua Filiação, realizando milagres ou mostrando ao mundo Seu poder. Eu vi o conflito de Jesus com Satanás como uma batalha pela definição da filiação. É simples confiança na Palavra falada pelo Pai ou deve ser provada pelo que o filho faz?

Mais uma vez, a guerra que li com Cristo no deserto foi a pedra angular da minha própria batalha interna. Que modelo eu imulo para manter minha filiação? Tento fazer grandes coisas ou confio na Palavra de meu Pai? Mais uma vez a confirmação veio até mim.

“Muitos consideram esse conflito entre Cristo e Satanás [no deserto] como não tendo nenhuma influência especial em sua própria vida; e para eles tem pouco interesse. Mas dentro do domínio de todo coração humano, essa controvérsia se repete.” Desejado de Todas as Nações, página 116.

A melhor parte de todo esse processo é que, em vez de simplesmente olhar para Jesus e tentar copiar o que Ele fez, a lei da herança significa que o que Ele fez é oferecido gratuitamente a mim.

“Quem está lutando contra o poder do apetite, olha para o Salvador no deserto da tentação. Veja-o em sua agonia na cruz, quando exclamou: “Tenho sede”. Ele suportou tudo o que é possível para nós suportar. A vitória dele é nossa.” Desejado de Todas as Nações, página 123.

Esse banquete na Palavra de Deus quase me fez estourar. Que revelação preciosa! Sua vitória é minha, pela fé. Eu já havia tentado muitas vezes

me apegar a essa verdade, mas o Jesus auto-suficiente que eu estava adorando continuou me lavando da rocha da verdade, sem perceber que tudo isso vem por herança!

Vendo a inutilidade de uma perda de filiação como parte essencial da queda do homem, agora eu via o conflito de Jesus no deserto após Seu batismo como a pedra angular da vitória para uma filiação recuperada. Ele se recusou a basear sua filiação em qualquer coisa, exceto nas palavras de seu Pai. “Está escrito” foram as únicas respostas que Ele deu, ele nunca respondeu às dúvidas sobre se Ele era verdadeiramente o Filho de Deus ou a necessidade de provar quem Ele era por milagres e poder.

Com esse novo entendimento de como Jesus recuperou nossa identidade como filhos e filhas de Deus, agora pude começar a ver esse elemento na mensagem de Elias.

Lembra-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe prescrevi em Horebe para todo o Israel, a saber, estatutos e juízos. Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor; Malaquias 4:4-5.

No coração da mensagem de Elias está uma mudança do coração dos filhos para pais e pais para filhos. Isso me levou a essa passagem

Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são os pais. Provérbios 17: 6

E toda essa glória foi realizada com um sistema de valores que afirma:

Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor. Jeremias 9: 23-24.

Como verdadeiro filho de Deus, não precisava me gloriar em sabedoria, poder ou riqueza; Eu só precisava me gloriar em conhecer meu Pai por meio de Cristo. Lembro-me de apresentar esses princípios a uma audiência em Sydney e de ver a alegria que iluminou o rosto das pessoas quando algumas começaram a vislumbrar o reino do Pai.

No início da manhã seguinte, acordei com o som de música. Ouvi em meus pensamentos o famoso hino Charles Wesley.

E é possível que eu ganhe interesse no sangue do Salvador? Ele morreu por mim, que causou sua dor; por mim, quem ele perseguiu até a morte?

Amor incrível! Como pode ser que, meu Deus, morra por mim? Amor incrível! Como pode ser que, meu Deus, morra por mim?

Ao meditar nessas palavras e na certeza de minha filiação ao Pai por meio de Cristo e de que meu Pai no céu era de fato minha glória, senti um sentimento avassalador de amor, alegria e paz varrer sobre mim. O sentimento de amor que senti era tão grande que não consegui falar quando as lágrimas de alegria surgiram. Eu realmente não consigo descrever a experiência completamente.

Fiquei profundamente convencido de que precisava compartilhar isso com outras pessoas. Orei com força para compartilhar esta preciosa mensagem do que significa ser filho de Deus por meio de Cristo. Enquanto me sentava lá, lembrei de todos os aspectos da mensagem que aprendi em um espaço tão curto e que bênção eles trouxeram para minha vida, eu apenas adorei nosso Pai e nosso Senhor Jesus por coisas maravilhosas. Todo esse doce conhecimento estava vindo à luz através da pessoa do Filho de Deus.

A partir desse ponto, desejei ansiosamente avançar e compartilhar a alegria que havia encontrado. Mas mesmo nesse avanço, ainda havia algumas coisas que eu ainda precisava aprender, coisas que me permitissem entrar verdadeiramente na experiência do Lugar Santo.

Interlúdio II

Na quietude do amanhecer, espero por Ele. Meu Amado se move rapidamente sobre as montanhas, da maneira tortuosa que Ele endireita. Nossa comunhão é doce. Ele sussurra para mim de Seus tesouros herdados; Suas palavras caem como mel nos meus lábios. Quão doces são as Suas palavras para o meu gosto.

Como uma fonte profunda, meu Amado derrama uma corrente de cristal de água viva para minha alma. Alegro-me em provar esta água viva e, no entanto, há coisas que me deixam intrigado. Meu querido Amado, perdoe minha lentidão de coração para captar cada gota de conhecimento que o Senhor me der. Por favor, deixe-me recuperar o fôlego e ter tempo para chegar a um acordo com essas delícias.

Se eles soubessem Amado, se meus compatriotas realmente O conhecessem! Então eles saberiam por que eu Te amo, por que Sua comunhão é tão doce? Eu derramo meu coração em ação de graças por me mostrar o caminho para o Pai através de sua filiação. Sinto o amor do Pai por você no meu coração, tenho a evidência de ser um co-herdeiro com você, meu Amado. Tu és totalmente adorável.

Você me levará, meu Amado, ao Lugar Santíssimo? Eu ansiava por encontrar entrada, mas tropecei e caí com lágrimas vergonhosas. Como filho do primeiro Adão, estou cego de como encontrar entrada. Você me aceita, meu Amado? Você vai me levar ao lugar secreto do Altíssimo? Sei que sou indigno, mas confio em Você, meu Amado, pois Você é o Caminho da Vida.

Eu me levantei para abrir ao meu amado, e as minhas mãos gotejavam mirra, e os meus dedos mirra com doce aroma, sobre as aldravas da fechadura. Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado tinha se retirado, e tinha ido; a minha alma desfaleceu quando ele falou; busquei-o e não o achei, chamei-o e não me respondeu. Cântico de Salomão 5: 5-6.

Seção 3. Parando Entre Duas Opiniões

11. Guerra Entre a Carne e o Espírito

Foi tão frustrante! Todo esse conhecimento maravilhoso sobre o meu Amado, e, no entanto, com que facilidade eu poderia ser atraído pelo tentador por vários meios. O tentador tirou proveito da minha infância e juventude e carimbou em minha alma o amor pela facilidade, entretenimento e apetite. Ele havia me treinado no espírito de autoconfiança por meio da minha comunidade, educação e amor ao esporte competitivo.

Quando meu Amado começou a me mostrar mais a Si Mesmo e eu me apaixonei profundamente por Ele, meu ex-amante tentou manter o terreno que ele ainda tinha dentro de mim e tentou retirar do meu Amado o que havia perdido. Embora amasse a Jesus muito, não sabia o quanto de minha natureza carnal ainda reivindicava a supremacia. A pior parte da natureza decaída é a característica bem calculada de usar a lógica combinada com a falsidade para ocultar motivos e desejos reais.

Quem pode entender os seus erros? Expurga-me tu dos que me são ocultos. Salmos 19:12

Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá? Eu, o Senhor, esquadrinho o coração e provo os rins; e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações. Jeremias 17:9-10

Durante meu tempo de festa na Palavra no Santo Lugar, fiquei frente a frente com várias tentações da minha vida anterior. Às vezes, sentia-me fortemente atraído por assistir a várias formas de entretenimento na televisão. Muitas vezes desisti e assisti, mas em pouco tempo não encontrei satisfação nenhuma. Eu me senti preso e não entendi o porquê. Eu havia orado pela vitória, mas os desejos retornariam. Na minha

juventude, fui motivado a parecer justo, como muitos no meu grupo de colegas. Isso me permitiu parecer ter vencido várias tentações, mas era uma ilusão e o tentador sabia disso.

Muitas vitórias na minha vida foram tão difíceis de obter. Fiquei diante do Lugar Santo, desejando entrar, mas algo estava bloqueando meu caminho e eu não entendi o que era. Meu estudo de Daniel e Apocalipse me convenceu de que o trabalho de intercessão cessaria em breve, e somente aqueles que haviam embranquecido suas vestes na justiça de Jesus entrariam na cidade. Vi vários colegas se esforçando para entrar no Lugar Santíssimo, e eles ensinaram que, devido ao grande amor de Jesus pelos pecadores, Ele os perdoará e cobrirá seus pecados até a Segunda Vinda. O ensino a respeito da vitória sobre o pecado tornou-se de maturidade cristã, pois a lei de Deus não era mais vista como possível de ser plenamente cumprida.

O que li nas Escrituras contradiz o que muitos de meus colegas estavam dizendo, mas minha experiência parecia indicar que eles estavam certos. Como eu poderia professar acreditar na vitória sobre o pecado quando tive uma experiência tão inconsistente? Que direito eu tinha de oferecer esperança de vitória na vida quando eu mesmo não era capaz de experimentá-la?

Quando caí na tentação, sabia que nosso Pai me amava e que através de Cristo obtive perdão, mas queria andar com meu Salvador o tempo todo e não feri-Lo com minhas palavras descuidadas e ações impensadas, que costumavam ser egoístas. Sim, Deus nos perdoa, mas o pecado ainda causa dor em nossos relacionamentos. A Bíblia me prometeu que eu poderia parar de magoar aqueles que estavam ao meu redor e, no entanto, quantas vezes fracassava.

Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória, Judas 1:24.

Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este mesmo pensamento, que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado; 1 Pedro 4:1

Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu. Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele é justo. 1 João 3:6,7

Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. 1 João 4:7

Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Apocalipse 14:12

Meu sábio e amoroso Salvador, deixe-me experimentar as consequências naturais do falso entendimento dEle, ao qual ainda me apego. Esses períodos de conflito, tentação e idolatria intensificaram minha busca pelas peças que faltavam. Cada vez que eu me ajoelhava diante de meu Pai e implorava a Ele por sabedoria e entendimento por meio de Jesus, mais perto eu era trazido da luz.

Pode-se imaginar que meu conhecimento de Jesus como o Salvador pelos pecados do mundo seria suficiente e que eu não deveria ter me preocupado com outras coisas. A questão é que a tentação ainda vinha todos os dias, e as expressões da natureza carnal ainda estavam machucando as pessoas. O fato é que meu conhecimento de Jesus ainda estava confuso. A voz do meu Amado e a voz do tentador ainda estavam convergindo em minha mente em certos lugares.

Em meus esforços para adorar e elevar meu Salvador, incluí involuntariamente neste culto aspectos que não foram revelados nas Escrituras. Inconscientemente, percebi Cristo em um contexto altamente autosuficiente. Essas coisas extras vieram dos meus antepassados espirituais e também mantiveram uma ressonância natural comigo. O gosto da autoconfiança com a qual eu me apaixonei quando criança e fui promovido pelo tentador tornou-se incorporado no coração da pessoa de Jesus a quem afirmei adorar.

Meu único conhecimento de Jesus havia chegado até mim através do que eu havia aprendido quando criança por minha família e minha igreja. Foi-me ensinado que Jesus é Deus, e o Pai é Deus, e o Espírito é Deus. Foi-me ensinado que todos eram divinos e, portanto, iguais. Meu contexto para essa igualdade parecia naturalmente ser o de autosuficiência decorrente de poder, habilidade e conhecimento inerentes. Portanto,

nunca questioneei como Pai, Filho e Espírito eram iguais. Eu apenas assumi que isso significava que todos tinham o mesmo poder e posição. Isso é o que significa igual no mundo e, por isso, pensei que fosse esse o caso de Deus. Nunca me ocorreu que, se Deus fosse três pessoas iguais em poder, os significados das próprias palavras mudariam. As palavras Pai e Filho, em particular, deixariam de significar o que disseram. Se Pai e Filho fossem iguais em poder, idade e posição, seria impossível que a segunda pessoa viesse da primeira pessoa, porque isso tornaria a segunda pessoa dependente ou subordinada à primeira.

A mentira da serpente para Eva afirmou que somos seres autossuficientes; está estampado em nossa própria natureza e é passado de geração em geração. A voz do tentador preparou esse espírito de autoconfiança dentro de mim através de minhas experiências familiares, educacionais e comunitárias. Quando a pessoa de Jesus me foi apresentada como alguém que é auto-suficiente e ainda demonstra submissão e obediência apenas para nosso benefício, eu me apaixonei. Minha percepção do Divino como o mais poderoso, mais majestoso e mais autosuficiente se encaixava perfeitamente nessa doutrina da Trindade que apresentava três seres poderosos como uma unidade de uma família divina corporativa.

Não pude ver que, através de uma trama habilmente elaborada, o verdadeiro Deus e Seu Filho haviam sido fundidos com um falso deus que apela à minha natureza carnal. Às vezes, eu focava no relacionamento de Pai e Filho e me sentia atraído por eles. Então voltaria aos aspectos de poder e autoconfiança e isso me levaria a ser exatamente o mesmo.

Esse espírito de autoconfiança tocou muitos esportes e filmes. Quando eu assistia a um campeão olímpico revelar sua coragem, habilidade e agilidade para ganhar uma medalha de ouro, ficava atraído por isso porque parte do deus que eu adorava revelava poder, coragem e habilidade em uma demonstração de autoconfiança. Quando vi uma equipe de homens atravessar outra parede de homens para colocar uma bola na linha, senti o poder e aplaudi a exibição. Tocou perfeitamente um acorde na minha carne. No entanto, esse espírito estava em guerra com o humilde Jesus, que sempre fazia as coisas que agradavam a Seu Pai. Ele

não fez nada de si mesmo, mas confiou todas as coisas nas mãos de Seu Pai. Esse espírito não era natural para mim, mas através de meus encontros com meu Amado, comecei a provar esse Espírito e o desejava também. Isso causou um tremendo conflito em mim.

Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis. Gálatas 5:17

Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a care à lei do pecado. Romanos 7:24-25

A guerra em meu coração foi entre dois entendimentos diferentes de Cristo a quem eu amava. Meu amor de infância era essencialmente uma projeção de mim mesmo como uma pessoa autossuficiente e poderosa que conquistou a admiração e o respeito das pessoas ao meu redor. A segunda pessoa era o Jesus manso e humilde que amava Seu Pai e confiava em tudo o que possuía vinha dele. Sem considerar suas habilidades, talentos ou habilidades, este Salvador foi abençoado e amado pelo Pai simplesmente porque Ele veio Dele.

Eu estava trancado nessa luta entre essas duas visões de Cristo porque a fórmula cuidadosamente expressa da Trindade tornara muito difícil para mim diferenciá-las. Houve vários elementos culturais que aumentaram minha dificuldade de discernir a diferença. É para essas questões que passamos a seguir.

12. O Drama da Identidade Transformada



A época do Natal foi uma época fascinante para mim quando criança. Lembro-me de uma pessoa que se vestia de Papai Noel e dava presentes para crianças no shopping onde fizemos nossas compras. Também me lembro da história do menino Jesus na manjedoura sendo fielmente tocada em cores vivas

por uma turma da Escola Sabatina.

Quando fiquei mais velho, vi estrelas de cinema se vestirem e desempenharem o papel de um herói ocidental ou urbano salvando o dia. Minha infância e juventude foram saturadas de drama. Toda a ideia de uma pessoa assumindo a identidade de outra pessoa com o objetivo de fazer uma observação moral tornou-se parte da construção da minha vida. Depois de centenas de horas assistindo as pessoas assumirem as identidades de outras pessoas, a fim de contar uma história de significado, fui submetido a uma lavagem cerebral com a noção de que é assim que o universo funciona. Não me ensinaram isso, mas, pelo contrário, peguei na minha cultura.

Esse hábito de ver as pessoas assumirem outras identidades também se tornou uma janela de fuga através da qual eu poderia me imaginar em uma existência mais poderosa do que a que eu atualmente ocupava. Assistir a filmes se tornou um vício pelo qual eu poderia assumir outra identidade com o objetivo de me imaginar ganhando o respeito e a atenção que desejava.

Quando minha infância se voltou para a juventude e minhas ambições infantis se tornaram mais difíceis de realizar, a janela da identidade assumida tornou-se um fator vital para manter a mentira da autoconfiança e da independência. O segredo era mesclar minha identidade com a pessoa que eu desejava imitar. Através da preparação do meu primeiro amor de infância, a janela do poder veio pela rendição da minha identidade. Eu nunca percebi que esse processo custaria minha identidade, porque a única coisa que importava era poder. O uso de drama e filmes formava parte essencial dos métodos do tentador de me manter escravizado à mentira de autoconfiança. Também me ceguei completamente à idolatria da Trindade.

A Trindade era a expressão perfeita da identidade assumida para um propósito moral; três pessoas assumindo os papéis de Pai, Filho e Espírito com o propósito de fazer uma declaração altamente moral sobre a salvação. Isso combinou perfeitamente com a minha aparência através do drama. Mais uma vez, a história ressoou comigo, porque era tão natural quanto respirar.

Assim como nunca vi que uma identidade assumida causa a perda ou confusão de quem é uma pessoa, também nunca vi isso ao acreditar que três pessoas divinas assumindo outras identidades realmente causavam a perda ou confusão de quem elas eram. Este se tornou o mistério de Deus! Tudo fazia sentido na minha mente natural.

Não se deve esquecer que a mentira central dita a Eva foi apresentada através de um ser que se transformara em outra identidade completamente diferente. Nunca devemos esquecer que nossa natureza humana de Adão é carimbada com uma mensagem de autoconfiança transmitida por um meio de identidade transformada.

Esta mensagem foi ainda mais estampada no meu pensamento pela observação de super-heróis transformacionais, como Superman, Homem-Aranha e outros. Esses personagens tinham poderes internos que eles poderiam usar quando se transformassem. Esses poderes eram geralmente usados para fins morais e para o bem da sociedade. O princípio chave desenvolvido foi alcançar a força interior através da identidade transformada. Repetidas vezes, esta lição foi repetida para mim. Em vez de me ajoelhar e orar ao meu Pai Celestial, me foi mostrado que heróis de verdade invocavam seus poderes internos, transformando-se. Mais uma vez, eu estava absorvendo um espírito de autoconfiança transformacional.

No começo da adolescência, fui exposto a outro método de autoconfiança transformacional. A série *Star Wars*, escrita por George Lucas, apresentou seus melhores heróis como mestres da meditação. Através das artes da concentração e do acompanhamento de sentimentos internos, alguém poderia realizar grandes feitos na batalha e ganhar o louvor de todos que os testemunhassem. Esta foi minha introdução sutil ao misticismo oriental.

Então, por todas essas razões, eu me vi atraído pela televisão para participar das práticas do meu deus da infância e isso era promover a mentira da autoconfiança por meio de uma identidade transformada. Eu me imaginaria como o personagem central do filme e sentiria o poder que ele exibia. Enquanto eu continuasse adorando um deus que se envolvia em uma transformação autossuficiente, eu nunca poderia realmente perder meu amor por filmes, esportes e histórias de ficção.

Outra dimensão do meu treinamento na televisão foi a filosofia que os opostos atraem. Toda a história de preto/branco, yin/yang, representada por uma história de amor, forneceu temas constantes de opostos que se fundiam em um para maior poder, prazer e satisfação. Esse treinamento proporcionou o cenário perfeito para fundir o poderoso e celestial Jesus celeste com o submundo, humilde e obediente Jesus terreno em um objeto de adoração.

Ao olhar para trás agora, vejo que grande parte da minha exposição à sociedade durante a minha infância formou uma estrutura para me

preparar para aceitar o deus trinitário como algo natural, óbvio e inquestionável. A ênfase em olhar para dentro por um espírito de autoconfiança combinava perfeitamente com a imagem desses três grandes seres que se transformaram nos personagens de Pai, Filho e Espírito.

O caráter de meu Amado que confiava em Seu Pai e sempre o obedecia, confiava e olhava para Ele foi fundido e engolido por minhas múltiplas imagens de autoconfiança, olhando para dentro e sendo transformadas no poder do Divino.

Como as coisas seriam simples se eu pudesse entender essas palavras:

Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Hebreus 13: 8.

Por outro lado, muitas coisas teriam sido mais simples se eu continuasse lendo a Bíblia claramente. Mais uma vez, minha educação e escolaridade colocaram escamas nos meus olhos para me impedir de fazer exatamente isso.

13. Jogos Mentais



Um dia, quando brincava com meus amigos na escola, alguém me chamou com sinceridade: “Adrian! Você tem uma fenda nas calças”. Meu coração começou a acelerar quando me virei rapidamente para descobrir onde estava a divisão. Então ouvi um coro de risadas com as palavras “Gotcha!” Bem-vindo ao mundo da brincadeira. Muitas vezes, minha vida se tornou um jogo de esquivar e disparar essas

flechas de engano.

Como o louco que solta faíscas, flechas, e mortandades, assim é o homem que engana o seu próximo, e diz: Fiz isso por brincadeira.
Provérbios 26:18,19

Era embaraçoso ser pego de surpresa e ter uma classe inteira de crianças rindo de mim. A experiência da classe de colegas me ensinou a nunca ser vulnerável, nunca confiar em ninguém e, o mais importante, ter cuidado para não levar tudo o que as pessoas dizem a sério.

O elemento mais rudimentar da brincadeira é declarar o oposto do que é verdadeiro e levar a pessoa ingênua e de espírito literal a um estado de confusão para rir. Na adolescência, eu fui envolvido por esse espírito de decepção, confusão e entretenimento, torcendo as palavras para significar

algo diferente do que elas literalmente queriam dizer. Contudo, uma das primeiras coisas que meu amado me convenceu após minha conversão foi o princípio de dizer o que eu quis dizer.

Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna. Mateus 5:37

Essas flechas de engano contribuíram para impedir minha entrada pelo portão de entrada⁵ no pátio do Santuário. Eu realmente fiquei convencido sobre esse assunto quando soube que o gracejo era uma forma de prestar falso testemunho e, portanto, uma violação do nono mandamento.

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. Êxodo 20:16

Também aprendi que uma das coisas que os seguidores de Jesus parariam de fazer era praticar astúcia.

Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas. O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano. 1 Pedro 2:21-22

Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus. Apocalipse 14:4,5

Astúcia é definido:

enganar; comparar; um truque (isca), isto é, (figurativamente) astuto: - artesanato, engano, dolo, sutileza.

O que é muito interessante para mim é que o lugar onde eu mais experimentei esse espírito estava em meu treinamento no seminário para o ministério. Achei uma batalha constante não ser atraído pelo espírito de riso pelas artes da brincadeira. Eu tive que orar sinceramente por ajuda

⁵ “A uma pequena distância deste portão, ergue-se um castelo forte, do qual Belzebu é o capitão: dali, tanto ele como os que estão com ele, disparam flechas naqueles que sobem a esse portão, se porventura morrerem. antes que eles possam entrar. Então disse Christian, eu me alegro e tremo.” Segunda etapa do progresso do peregrino.

para não me envolver nessa prática. Sempre que eu indicava minha inclinação para ler uma passagem da Bíblia em seu significado claro, risos e desprezos costumavam cumprimentar meus ouvidos.

A doutrinação de brincadeira do tentador me ensinou a não levar as palavras a sério e procurar um significado oculto. Jest facilitou minha apreciação dos princípios-chave do método alegórico alexandrino de estudo da Bíblia. O verdadeiro significado das palavras não está na leitura literal. O gracejo foi apenas um jogo mental que afetou minha leitura da Bíblia e a verdadeira identidade do meu Amado.

Os métodos simples de contar histórias da televisão me ensinaram o conceito de realidades paralelas. Em diferentes momentos da minha vida, fui exposto a programas de televisão que mostravam famílias fazendo coisas bastante típicas. Esses programas eram de série, o que significa que teriam episódios semanais ou diários. Dentro de um curto período de tempo, me familiarizei com os personagens e comecei a me identificar com eles. Esses personagens se tornaram tão parte da minha vida que eu frequentemente me imaginava entre eles, ficava preocupado com as coisas com as quais estavam lidando e às vezes até sonhava com eles como parte do meu mundo.

Esses programas seriais permitiram-me entrar mentalmente em uma realidade diferente da minha. No entanto, a qualquer momento eu poderia sair dessa realidade. Por exemplo, ao assistir algo assustador, eu dizia a mim mesmo: “É apenas um filme”. Essa prática me permitiu experimentar todos os sentimentos de uma realidade paralela, e mesmo assim eu pude sair dela quando ficou desconfortável. Embora esse processo tenha sido mais poderoso em programas seriais, era o mesmo para qualquer filme. O uso de recursos visuais e sonoros de pessoas envolvidas em atividades da vida real criou um mundo virtual que me chamou a atenção.

Independentemente do conteúdo, o processo de viver em uma realidade paralela ou virtual afetou a maneira como li a Bíblia. Estabeleceu uma estrutura perfeita para permitir que Jesus se mudasse para uma realidade paralela como um homem na Terra. O que Ele realizou na terra não era realmente quem Ele era. Ele não era um Filho dependente e confiante na

realidade; simplesmente havia entrado nessa realidade alternativa com o objetivo de fazer uma declaração moral. Era o mesmo que os filmes que assisti. Muitos deles tentaram fazer algum tipo de afirmação moral através de uma realidade paralela à minha.

Uma das expressões mais comuns dessa realidade paralela tem sido “Isso foi apenas durante a encarnação”. A combinação diabólica de realidade paralela e transformação de identidade tornou muito fácil esse tipo de pensamento. Eu podia ler expressões bíblicas como a seguir e colocá-las em uma realidade paralela que era essencialmente ficção.

Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente. João 5:19.

Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo; João 5:26.

E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. João 17: 3.

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas; Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Hebreus 1:1-4.

Sempre que minha mente ficava convencida de que esses versículos deveriam ser lidos literalmente, meu entendimento de que Jesus era igual ao Pai por Seu poder autosuficiente colocava esses textos em uma realidade ficcional paralela com o objetivo de fazer uma declaração moral. Eu fiz isso automaticamente, mesmo sem perceber. Minha mente tinha sido programada dessa maneira há anos e todo esse treinamento funcionou perfeitamente para impedir minha fuga do deus três em um chamado Trindade.

Sempre que assistimos a um filme ou história em série de qualquer tipo, independentemente do conteúdo, estamos sendo programados para uma realidade paralela que pode ser acessada ou abandonada a qualquer momento. Até histórias verdadeiras apresentadas em formato de filme podem criar esse efeito, porque o movimento dos atores e a interação observada criam automaticamente essa realidade paralela e nos permitem entrar nela.

Isso é muito diferente de ler histórias da Bíblia e permitir que o Espírito de Deus nos impressione quanto ao que elas significam. Quando somos ensinados a ler a Bíblia literalmente e a não ir além dos limites das Escrituras, podemos tirar lições das histórias, mas não entramos em uma realidade paralela que nos leva a deixar a nossa. Muitas vezes depois de assistir a um filme, o sinal revelador de que eu havia entrado em uma realidade diferente era que muitas vezes passava um período de confusão sobre onde estava, que horas eram e o que eu deveria fazer em seguida.

Lembro-me de um filme em particular que me deixou nesse estado por quase três dias. Eu apenas continuei vivendo a realidade paralela e não consegui sair dela. As cenas tocavam repetidamente em minha mente, e eu passava por todas as emoções de novo e de novo. Esse processo é muito diferente de ler a Bíblia de maneira clara e simples. Nunca perdemos a noção da realidade e das circunstâncias atuais. Nossa mente não está sendo bombardeada com 25 a 30 imagens por segundo, causando uma sobrecarga de informações e forçando a mente a deixar de lado tudo o que está ao seu redor. Este é o trabalho do destruidor.

Aqueles que não conseguem romper com o desejo de filmes, novelas de TV, programas seriados e os chamados reality shows, acharão quase impossível ler a Bíblia literalmente sem serem submetidos a realidades paralelas. O pior desses filmes são aqueles que retratam o próprio Jesus. O nível de confusão criado a partir desse tipo de realidade paralela, sem falar no erro que é revelado nos roteiros e no estilo de vida muitas vezes sensual dos atores, é incalculável.

Você pensaria que esses fatores por si só seriam suficientes, mas também encontrei esse fenômeno de realidade paralela com vários jogos de computador, como caça ao tesouro, jogos baseados em missões ou tarefas

e, especialmente, jogos de corrida de carros que envolviam a passagem de níveis, o que me colocaria em paralelo realidade semelhante à do cinema. Depois de passar horas jogando, eu tinha uma breve sensação de confusão sobre o que era realidade. Lembro-me bem do sentimento depois de conquistar um jogo e completar todos os seus níveis. Eu experimentei um sentimento de exaltação que então deu lugar a um tipo de tristeza que acabou. Os princípios da brincadeira, combinados com a doutrinação de filmes, jogos e histórias baseadas na televisão, me tiraram da minha realidade existente para outra.

Essas se tornaram ferramentas-chave para ajudar o grande Enganador a me manter fora da experiência do Lugar Santo com meu Amado. Todas essas coisas foram projetadas para transformar as realidades do evangelho em um castelo de cartas construído sobre uma base de areia. Cada parte da minha educação foi cuidadosamente calculada para programar meu pensamento para longe do que meu Amado estava tentando me contar com urgência na Bíblia.

14. Um Castelo de Cartas

Lembro-me de uma das primeiras vezes em que a luz se acendeu em minha mente e comecei a ver como os teólogos podiam fazer declarações tão absurdas. Durante anos, me intrigou como as pessoas que professavam a Bíblia podiam negar uma criação literal de seis dias, negar o sábado ou acreditar que as pessoas foram direto para o céu quando morreram. Pior ainda, foram as declarações de estudiosos negando a obra de Jesus no Lugar Santíssimo e a purificação do pecado antes de Ele voltar à Terra.

Eu estava sentado em uma palestra sobre os livros de Daniel e Apocalipse. Não foi afirmado como um fato, mas apenas foi sugerido que o que Daniel viu em visão no capítulo 7 era uma metáfora. Uma metáfora significa:



uma figura de linguagem na qual um termo ou frase é aplicado a algo ao qual não é literalmente aplicável, a fim de sugerir uma semelhança,...⁶

Ao captar esse pensamento da imagem de Daniel 7 sendo uma metáfora, senti o chão se abrir e todo o julgamento de Daniel estava sendo varrido. A sugestão era que Daniel e Apocalipse estavam cheios de símbolos e que o que Daniel viu a respeito do Filho do Homem chegando ao Ancião dos Dias também era um símbolo. Havia lógica nesse argumento. Parecia razoável, mas a partir da pesquisa que eu fiz, isso transformaria a doutrina do julgamento e seus ensinamentos relacionados (para usar uma metáfora) em um baralho de cartas em uma fundação arenosa bem ao lado de uma linha de falha.

⁶ dictionary.reference.com

O uso da metáfora existe em muitos lugares da Bíblia. A questão é quando consideramos algo como uma metáfora em que o significado não deve ser literalmente entendido e quando lemos o texto claramente com um significado literal?

Se quisermos aceitar a Bíblia como a Palavra de Deus, devemos aceitar o que ela diz literalmente, se fizer sentido, como está e não violar as leis simples da natureza, caso contrário, ela deve ser entendida simbolicamente. Por exemplo, quando Jesus diz: “Eu sou a porta”. Obviamente, este é um símbolo que precisa de interpretação. Uma porta é entendida como o ponto de acesso a algo e, portanto, discernimos o significado do símbolo.

Uma metáfora só tem poder quando está ligada a uma realidade literal. Se você tomar a base e aplicar um entendimento figurativo a ela, todo o sistema entrará em colapso, porque não há nada sólido para a metáfora se basear. O método bíblico para aceitar primeiro o texto literal, se não violar as leis simples da natureza, é nossa salvaguarda contra transformar nossos fundamentos em areia.

O efeito natural de aplicar uma metáfora a algo que pode ser literalmente entendido é um significado oposto. Esse pequeno artifício de aplicar metáforas a passagens literalmente entendidas acendeu todo o meu prazer infantil por brincar e treinar a atração de opostos. Essas metáforas mortais forneceram uma porta para eu entrar em realidades paralelas com significados opostos. Lembro-me de um professor que descreveu como a Bíblia ganhou vida quando ele entendeu o poder da metáfora.

Um dos exemplos mais simples de como uma metáfora pode ser usada para fazer com que algo pareça oposto ao que é declarado diz respeito ao sábado.

A Bíblia diz:

Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Êxodo 20: 8.

Se pegarmos a palavra sábado e darmos o significado de descanso, podemos mostrar como Jesus nos dá descanso citando:

Vinde a mim todos os que trabalham e estão pesados, e eu vos darei descanso. Mateus 11:28.

A conclusão é apresentada que, como Jesus é o nosso descanso, Ele cumpre o requisito de descanso. Descansamos em Cristo e, enquanto descansamos Nele, estamos cumprindo este mandamento espiritualmente. Esse processo transforma a palavra literal sábadu em uma metáfora para descansar na salvação de Jesus. No entanto, se usarmos o método para interpretação literal primeiro, acharemos que faz todo sentido, conforme escrito, para evitar o significado metafórico que faria a declaração parecer estar dizendo o oposto do que foi ordenado.

Se nos voltarmos para Daniel 7, seremos apresentados a muitos símbolos. Em vez de especular sobre o significado desses símbolos, existe outra regra importante: a Escritura deve ser seu próprio intérprete. Se quisermos receber a Palavra de Deus como nosso professor, devemos estar sujeitos a ela, e não a nossos desejos, para que ela seja lida de uma certa maneira.

Em Daniel 7, não há necessidade de especular sobre o significado do leão, do urso, do leopardo e da besta, a Bíblia nos diz o que eles significam.

Esses grandes animais, que são quatro, são quatro reis que surgirão da terra. Daniel 7:17.

No centro desta visão dada a Daniel está a observação de um grande julgamento e duas figuras-chave descritas como o Ancião dos Dias e o Filho do Homem. Aqui está a narrativa:

Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a pura lã; e seu trono era de chamas de fogo, e as suas rodas de fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões assistiam diante dele; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros. Então estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que o chifre proferia; estive olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito, e entregue para ser queimado pelo fogo; E, quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio;

todavia foi-lhes prolongada a vida até certo espaço de tempo. Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído. Daniel 7: 9-14.

As descrições dos animais e da buzina são claramente símbolos e encontram sua explicação em outras partes deste capítulo, bem como no restante de Daniel. Tudo o mais nesta história pode ser lido literalmente, sem qualquer violência contra as leis da natureza.

Essa cena de julgamento envolvendo o Ancião dos Dias e o Filho do Homem é a narrativa fundamental da cena de julgamento em Daniel 7, que ocorre no final dos 2300 dias e antes da Segunda Vinda. Enquanto estava sentado em uma palestra bíblica, a sugestão de que a visão de Daniel era apenas um símbolo da justiça de Deus e refletia Sua capacidade de trazer um fim ao pecado, fez toda a narrativa declarar o oposto do que se entende. O fracasso em aplicar primeiro a regra da interpretação literal permite que a realidade fundamental do Filho do Homem que realmente vem ao Ancião dos Dias receba um reino que se transforma em pó. Por quê? Porque na verdade não aconteceu; é apenas um símbolo. Este é o resultado de ignorar a regra da interpretação literal primeiro.

Foi exatamente nesse ponto que fui seduzido com relação ao ensino bíblico do Pai e de Seu Filho. Estou impressionado com a forma como eu podia acreditar que Jesus era o Filho de Deus e, no entanto, acreditar na Trindade ao mesmo tempo. Esse processo se torna muito fácil quando você apresenta os termos Pai e Filho como metáforas do amor de Deus no universo.

Se entendermos que a realidade fundamental de todo o universo gira em torno de Deus e Seu Filho e esses termos se transformam em metáforas, toda a economia cristã se torna um castelo de cartas na areia movediça.

Uma vez que os termos Pai e Filho não são mais literais, a espinha dorsal das Escrituras pode ser distorcida e modelada de acordo com o que

desejamos. Torna-se uma coisa simples fazer Deus à nossa imagem. Toda a noção de Deus assumindo papéis usando termos Pai e Filho como símbolos nos apresenta a idéia de que Deus se transformou na imagem do homem. Deus, por assim dizer, entra em uma realidade paralela para fazer uma declaração moral. O verdadeiro significado de todas as declarações que revelam o amor do Pai por Seu Filho não deve ser tomado literalmente, porque, de acordo com a Igreja, Jesus não é realmente o Filho de Deus; esse é um papel que Ele assumiu para fins de salvação.⁷

Quando olho para a minha vida e vejo a convergência de todos os gracejos, filmes, realidades paralelas, identidades transformadas e uso mortal de metáforas, também vejo que essas coisas eram destinadas a um objetivo principal, e que era destruir minha capacidade entrar em uma doce comunhão com Deus e Seu Filho no Lugar Santíssimo no céu. Até que eu pudesse começar a entender esses enganos e me afastar deles, seria impossível para mim encontrar entrada no Lugar Santíssimo e estar com meu Amado. O Lugar Santíssimo é onde o casamento acontece, e seria impossível fazer parte da noiva se eu realmente não conhecesse meu possível marido.

A única maneira possível de ter uma doce comunhão continuada é saber a verdade sobre quem Deus e Seu Filho realmente são.

E esta é a vida eterna, para que eles te conheçam o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste. João 17: 3.

O que vimos e ouvimos vos declara: para que também tendes comunhão conosco: e verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. 1 João 1: 3.

Eu queria tanto essa comunhão com o Pai e o Filho, e ainda assim meu conhecimento de Jesus foi confundido pela voz e pelo treinamento do tentador. Meu treinamento em cinema, brincadeira e teologia metafórica

⁷ Muitos credos cristãos dão a impressão de que Jesus é o Filho de Deus, mas as três pessoas na fórmula de Um Ser destroem a verdadeira distinção entre Pai e Filho. Em segundo lugar, alguns cristãos vêem Jesus como um filho enquanto estão na terra. O ponto chave é que o Filho não foi realmente gerado de maneira distinta do Pai na eternidade e não é um ser distinto do Pai, confundindo e mistificando Sua Filiação.

me permitiu deixar esses dois amantes separados caminharem comigo como uma pessoa. Os princípios da autoconfiança, da identidade transformada e do respeito conquistado pela conquista eram sutilmente adorados em uma realidade paralela ao manso e humilde Salvador do mundo. Meu Amado não podia me deixar entrar no lugar secreto do Altíssimo enquanto ainda tinha afeição pelo meu amante de infância. Tinha que haver uma maneira de escapar dessa guerra em minha mente.

Interlúdio III

Acharam-me os guardas que rondavam pela cidade; espancaram-me, feriram-me, tiraram-me o manto os guardas dos muros. Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que, se achardes o meu amado, lhe digais que estou enferma de amor. Que é o teu amado mais do que outro amado, ó tu, a mais formosa entre as mulheres? Que é o teu amado mais do que outro amado, que tanto nos conjuras? Cânticos 5:7-9

Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? Romanos 7:21-24

Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Apocalipse 3:17-20.

Seção 4. Resgatados por Meu Amado

15. Elias

Como mencionei no capítulo 9, a idéia de que Jesus realmente era o Filho de Deus trouxe à vista um ser que recebeu tudo de Seu Pai e que Seu Pai O amou simplesmente porque Ele era Seu Filho e não por causa dos dons de poder e posição. Ele possuía. Essa realidade abriu dois reinos claros.

	Reino de Deus	Satanás / Reino Mundano
Governo	Família	Mais Forte
Moeda	Relacionamentos Amorosos	Ativos
Cidadania	Filhos de Deus	Desempenho e conquista avaliados com sucesso por você e pelos outros

Apesar de eu ter estudado artes da piada, da metáfora e do drama, o que por sua vez me influenciou a evitar a leitura literal da Bíblia e o desejo de escapar para realidades diferentes, a Palavra do meu Amado sobre o que nos torna valiosos foi se desenvolvendo lentamente em minha mente. Comecei a ver a verdade que:

Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos. Isaias 55: 8-9.

Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas, Mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender e me conhecer, que eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor. Jeremias 9: 23-24.

Essa nova pedra angular começou a revelar os ensinamentos que eu acreditava sob uma luz completamente nova.

	Reino de Deus	Satanás / reino mundano
Lei	Presente para nos proteger	Ferramenta para exibir boas ações
Sábado	Um presente abençoado para passar um tempo juntos	Hora de se recuperar de um trabalho árduo ou de uma ferramenta que demonstra justiça
Julgamento	Um tempo para se aproximar de Deus, confiando em Sua graça	Hora de trabalhar mais para fazer a nota

O alvorecer da minha percepção de que Jesus herdou todas as coisas como um presente de amor e bênção causou o crescimento do entendimento de que muitas doutrinas também são presentes de amor do Pai por meio de Cristo. O poder de guardar a lei e o sábado ou de enfrentar o julgamento não vem de dentro, mas de cima. Embora eu já tenha entendido isso mentalmente anteriormente, eu tinha me apegado a um Jesus auto-suficiente como meu Salvador, e, portanto, involuntariamente me envolvi com esse método de lidar com a lei, o sábado e o julgamento. Mas cada vez eu meditava nessas palavras: “E eis que uma voz do céu dizia: 'Este é meu Filho amado, em quem me comprazo'.” (Mateus 3:17) quanto mais eu via essa capacidade fazer o que Deus exigia veio dEle como um presente. Ao passar do ensino bíblico para o ensino bíblico, vi o amor do Pai por mim por meio de Seu Filho.

Um dia o pensamento me atingiu. E a Trindade? Não devemos estudar as Escrituras à luz do que você aprendeu sobre os dois reinos? O pensamento veio imediatamente para mim. Você não quer ir para lá! Depois, outro pensamento mais penetrante: um cristão verdadeiro rejeitaria um chamado para estudar as Escrituras para provar todas as coisas? O próprio fato de ter medo de examinar esse assunto me dizia que precisava estudá-lo. Eu sabia que qualquer crença que despertava medo não era uma base sólida. Então comecei a estudar o assunto.

Por alguma razão, as palavras de João 5:26 saltaram para mim.

Pois como o Pai tem vida em si mesmo; assim ele deu ao Filho para ter vida em si mesmo; João 5:26.

Eu não tinha sido capaz de ler este texto literalmente antes, porque isso teria destruído o princípio da autossuficiência. Se a autoconfiança é a essência da divindade, era impossível ler este texto como significando que o Pai deu ao Filho para ter vida em Si mesmo, sugerindo vida auto-existente. Agora era tão fácil ler claramente. A segunda razão pela qual eu pude acreditar que Deus deu isso a Seu Filho é porque o valor de Cristo como o Filho Divino não existia em Suas qualidades inerentes, mas em Seu relacionamento com Seu Pai. Esse clarão de luz expôs completamente a falsa fusão de Jesus que eu mantinha em minha mente por tanto tempo. De repente, o falso Cristo que havia sido pregado para mim, amado por mim e adorado por mim, foi exposto. Jesus não era uma expressão de total confiança, era um filho que amava seu pai e recebia tudo dele.

De repente, passagens por toda parte explodem de luz.

Ninguém jamais viu Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, ele o declarou. João 1:18.

E esta é a vida eterna, para que eles te conheçam o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste. João 17: 3.

Pois lhes dei as palavras que me deste; e eles os receberam, e sabiam com certeza que eu saí de ti, e creram que me enviaste. João 17: 8.

O começo do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus; Marcos 1: 1.

Mas para nós existe apenas um Deus, o Pai, de quem são todas as coisas, e nós nele; e um Senhor Jesus Cristo, por quem todas as coisas são, e nós por ele. 1 Coríntios 8: 6.

E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus. Mateus 16: 16-17.

O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras. Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Provérbios 8: 22-24.

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas; Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Hebreus 1: 1-4.

Incendiada pelas palavras declaradas no batismo de Cristo e alarmada pelo significado do conflito com Satanás por Sua Filiação, minha mente explodiu em uma conexão acelerada de pontos bíblicos que começaram a revelar a verdade muito mais claramente. Várias correntes de pensamento convergiram e repousaram sobre aquela única e verdadeira pedra angular do Filho gerado - o Filho abençoado, o Filho em quem o Pai se deleita, o Filho a quem foi dado tudo o que o Pai tinha, um Filho de confiança, amor e confiança. obediência à absoluta autoridade benevolente de Seu Pai. Eu me senti como Isaac Newton segurando o verdadeiro significado de uma maçã caindo no chão.

Ao concluir esse período, lembro-me vividamente de levantar minha cabeça nos céus estrelados e chorar como os discípulos:

Nós encontramos o Messias, que é, sendo interpretado, o Cristo.
João 1:41

As lágrimas escorreram dos meus olhos quando cheguei a entender a realidade que eu O havia encontrado! Eu realmente o encontrei! A verdade é que Ele me encontrou, e quão feliz eu estava por ser encontrada. O Filho de Deus gerado estava como uma poderosa Rocha diante de mim, e eu decidi ali e então construir minha casa sobre esta pedra preciosa. As névoas sombrias do tentador que ligaram meu Amado e O trancaram para longe de mim foram arrancadas pela luz gloriosa deste Filho da Herança. A voz de Elias chamou profundamente minha alma:

Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição. Malaquias 4: 5-6.

De fato, o espírito de Elias veio e voltou meu coração para o Pai e Seu Filho. Minha busca ansiosa por liberdade de medição e desempenho sem fim encontrou sua conclusão no Filho do Pai que está diante Dele como Seu deleite, sem qualquer confiança no poder, sabedoria ou riqueza, mas simplesmente Sua abençoada palavra de aceitação, amor e deleite.

À medida que o verdadeiro caráter e a pessoa do meu Amado tomaram forma à luz do claro testamento das Escrituras, também cresceu o sentimento de vergonha do reconhecimento do meu amor e das relações ilícitas com o impostor autoconfiante que me cortejara a vida inteira. . Preso nas garras da construção três em um chamada Trindade, eu havia escolhido Barrabás involuntariamente ao invés de meu Amado. Tomei a vergonha dessa idolatria com nosso Pai e pedi perdão através do sangue derramado de minha Amada. Paz, alegria e amor inundaram minha alma, mas fiquei impressionado ao me lembrar de onde vim para ser gentil com outras pessoas que sofreram o mesmo destino que eu.

Esses dias pareciam minha primeira experiência de amor novamente, quando eu estava diante do altar de sacrifício e vi minha Amada morrendo ali por mim. Agora, o contexto desse sacrifício me apresentou como o verdadeiro presente do Pai para reconquistar Seus filhos que erram. Minhas experiências de aprendizado no Santo Lugar com a lâmpada e o pão da proposição combinados com a intercessão contínua do meu Amado prepararam o caminho para Elias seguir um caminho reto para os meus pés e encontrar o abraço amoroso do meu Amado.

Ansiava por entrar no Lugar Santíssimo com minha Amada, mas havia mais obstáculos que precisavam ser removidos e mais consciência do quanto minha idolatria havia me afetado.

SENHOR, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte? Aquele que anda sinceramente, e pratica a justiça, e fala a verdade no seu coração. Aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhum opróbrio contra o seu próximo; A cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor; aquele que jura com dano seu, e contudo não muda. Aquele que não dá o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas contra o inocente. Quem faz isto nunca será abalado. Salmos 15: 1-5.

Por muitos anos, eu tentei construir minha casa tanto no meu amado quanto no tentador autossuficiente. Havia madeira e restolho em meu alicerce que necessitavam de limpeza para que eu pudesse andar em retidão, praticar a justiça e falar a verdade em meu coração. Esses testes seriam o resultado natural da minha disposição de confessar meu amor pelo meu amado diante de meus irmãos. No entanto, antes de compartilhar com você alguns desses testes, quero compartilhar com você algumas das razões pelas quais me agrada minha Amada.

16. Completamente Adorável

O meu amado é branco e rosado; ele é o primeiro entre dez mil. A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos são crespos, pretos como o corvo. Os seus olhos são como os das pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste. As suas faces são como um canteiro de bálsamo, como flores perfumadas; os seus lábios são como lírios gotejando mirra com doce aroma. As suas mãos são como anéis de ouro engastados de berilo; o seu ventre como alvo marfim, coberto de safiras. As suas pernas como colunas de mármore, colocadas sobre bases de ouro puro; o seu aspecto como o Líbano, excelente como os cedros. A sua boca é muitíssimo suave; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, e tal o meu amigo, ó filhas de Jerusalém. Cântico de Salomão 5: 10-16.

É uma surpresa pensar que seria impossível para Deus, nosso Pai, criar diretamente o universo. Perdão? Deus pode fazer qualquer coisa, vem a resposta. A lei da vida para o universo determina que quem nos dá vida diretamente, é aquele que aspiramos ser.

Mas todos nós, com o rosto aberto, contemplando como num copo a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem de glória em glória, assim como pelo Espírito do Senhor. 2 Coríntios 3:18.

Se o governo do universo repousasse sobre os ombros do Pai, qual seria o resultado? Todo o exército angélico e os mundos criados procurariam

imitar o Pai. Sim, podemos procurar ser como Ele em caráter, mas no nível mais profundo de querer ser como Ele, tropeçamos e caímos. Como assim? O Pai não se submete a ninguém, não obedece a ninguém, nem é ensinado nem instruído por ninguém.

Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Por que quem compreendeu a mente do Senhor? ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém. Romanos 11: 33-36.

Se o Pai foi apresentado diante de nós como a pedra angular de como viver, procuraríamos copiá-Lo e nos tornar alguém que não se submete, obedece ou recebe instruções. Em nossos esforços para ser como Ele, naturalmente nos tornaríamos o oposto, e isso é provado na vida de Satanás, que procurava ser como o Altíssimo.

A solução para isso foi o Pai estabelecer uma pedra angular para o universo em que Ele poderia construir - Uma que o universo inteiro pudesse considerar o exemplo de como viver.

Portanto, assim diz o Senhor DEUS: Eis que ponho em Sião como fundamento uma pedra, uma pedra provada, uma pedra preciosa de esquina, uma base segura: quem crer não se apressará. Isaías 28:16.

Com infinita sabedoria, Deus criou um Filho à Sua imagem expressa. Ele é o pensamento de Deus tornado audível. Toda a plenitude da divindade do Pai habita Nele. Ele é dado para ter vida em Si mesmo, como o Pai.

O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras. Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Provérbios 8: 22-24.

Embora o Filho de Deus possuísse todo o poder de Seu Pai, ainda assim notamos Nele:

Então, respondendo a Jesus, disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho não pode fazer nada de si mesmo, a não ser o que vê o Pai; porque tudo o que faz, também o mesmo fazem o Filho. João 5:19.

O fato de o Filho de Deus poder olhar para Seu Pai com obediência submissa e amorosa, sem o desejo de imitar Sua posição, é uma das mais altas evidências de Sua divindade. Se o Filho fosse um ser criado e não houvesse outro exemplo submisso a seguir, ele naturalmente procuraria ser como o Altíssimo em poder, posição e caráter. Sua eterna devoção a Seu Pai é evidência suficiente de que Ele é o pensamento de Deus tornado audível e que toda a plenitude do Pai habita Nele.

Sobre essa pedra angular, Deus poderia construir o universo. Toda criatura que saísse das mãos de Seu Filho seria preenchida com o mesmo espírito submisso, obediente e confiante que Aquele que os criou.

Mas, abandonando todas as representações menores, contemplamos Deus em Jesus. Olhando para Jesus, vemos que é a glória de nosso Deus dar. “Não faço nada de mim mesmo”, disse Cristo; “O Pai vivo me enviou, e eu vivo pelo Pai.” “Não busco a minha própria glória”, mas a glória daquele que me enviou. João 8:28; 6:57; 8:50; 7:18. Nestas palavras, é apresentado o grande princípio que é a lei da vida para o universo. Todas as coisas que Cristo recebeu de Deus, mas Ele tomou para dar. Assim, nas cortes celestiais, em Seu ministério para todos os seres criados: através do Filho amado, a vida do Pai flui para todos; através do Filho, ele retorna, em louvor e serviço alegre, uma maré de amor, à grande Fonte de todos. E assim, através de Cristo, o circuito da beneficência é completo, representando o caráter do grande Doador, a lei da vida. Desejado de Todas as Nações, página 21.

O Filho gerado é a chave para todo o universo se unir. É o Espírito submisso e confiante do Filho que o Pai envia aos corações de todos os seres criados.

ou para nós nasce um filho, nos é dado um filho; e o governo estará sobre seus ombros; e seu nome será chamado Maravilhoso,

Meu Amado

Conselheiro, O Deus Poderoso, O Pai Eterno, O Príncipe da Paz.
Isaías 9: 6.

E porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho aos seus corações, clamando, Abba, Pai. Gálatas 4: 6.

É o Espírito do Filho gerado que volta os corações de toda a criação para o Pai, que é a grande fonte de todas. É a fé em seu pai que é a fonte da minha fé no pai. Como Ele é santo e justo pela fé em Seu Pai, modelamos essa fé em Jesus e ela se torna nossa fé. Esta é uma das coisas mais preciosas sobre o meu amado. Seu caráter é de submissão amorosa e confiante ao Pai.

Ao permitir que meu amado tome posse da minha vida, sou atraído pelo Pai. Sinto minha necessidade constante por ele. Tudo isso é um tesouro, um presente do meu Amado. É por isso que o Pai exalta Seu Filho e lhe dá um nome acima de todo nome. É por isso que meu amado é o Pai eterno de todos aqueles que se submetem ao Deus único e verdadeiro. Esta é a água viva que Ele nos oferece a beber. Nessa água existe um Espírito de fé que confia no Pai em todas as circunstâncias e é esse Espírito de fé que mantém o universo unido sob Deus.

O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam troncos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, Colossenses 1: 15-19.

Enquanto medito sobre essas coisas, meu coração se aquece e não posso deixar de sorrir. Os tesouros do meu amado são doces. Ele mantém meu coração confiando em segurança em Seu Pai e me enche de contentamento e paz. Sua fé se torna minha fé pelo Espírito.

O segundo tesouro que encontrei no meu Amado é a Sua bênção. O Pai abençoou Seu Filho e no coração do meu Amado reside a certeza de que

o Pai se deleita nele. Quanto estaríamos dispostos a pagar por esse espírito de descanso no deleite do Pai?

E eis uma voz do céu, dizendo: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Mateus 3:17.

O prazer do Pai se torna meu através do meu noivado com Seu Filho.

Para o louvor da glória de sua graça, na qual ele nos fez aceitos no amado. Efésios 1: 6.

Não preciso me esforçar, nem alcançar, nem mostrar ao Pai qualquer coisa para obter Sua aprovação. Por ter meu Amado, tenho o deleite do Pai. Sinto o amor de Deus por Seu Filho em meu coração.

Ó filho de Adão, como me vejo assim amado? Não há palavras que possam ser oferecidas para expressar os sentimentos do meu coração. O Pai se deleita em mim! Sim, ele se deleita comigo, e eu sou aceitável por Ele, porque Seu Filho é aceitável por Ele.

A pergunta é feita para mim:

Qual é a tua amada mais do que outra amada, ó mais bela entre as mulheres? o que é mais o teu amado do que outro amado, que assim nos cobra? Cântico de Salomão 5: 9.

Meu Amado é mais do que qualquer outro, porque Ele compartilha comigo o deleite do Pai. Meu amante de infância não poderia me dar esse tesouro. Ele só poderia me prometer a liberdade de fazer o que quisesse sem limites, mas tudo isso provou ser mentira. Ele não tem nenhum tesouro, e o deus que ele me apresenta é tão sólido quanto as areias movediças do deserto.

Como a mulher no poço, eu estava procurando por coisas que não pudessem satisfazer e então ouvi meu Salvador falar: “Tirar do meu poço que nunca secará”.⁸

Nestas duas coisas, encontro os mais doces tesouros em meu Amado. O primeiro é o Espírito submisso, confiante e obediente, que vem como uma herança natural para quem é gerado. O segundo é o deleite e a

⁸ da música “Encha meu copo, Senhor”, de Richard Blanchard

bênção do Pai sobre Seu Filho, que meu Amado compartilha comigo. Isso também é uma consequência natural de Sua herança do Pai. O segredo de ambos os tesouros reside na herança do meu Amado do Pai, como Seu único Filho desde a eternidade.

Que preço você pode colocar nesses tesouros? Eles valem mais do que todo o ouro e prata no universo. Esta é a pérola de ótimo preço. Ele não vale a pena vender tudo para obter?

Tu me cercaste por detrás e por diante, e puseste sobre mim a tua mão. Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta que não a posso atingir. Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face? Salmo 139: 5-7.

Sua boca é muito doce: sim, ele é totalmente adorável. Esta é minha amada, e esta é minha amiga, ó filhas de Jerusalém. Cântico de Salomão 5:16.

17. Fogo do Refinador

Quando uma pessoa está apaixonada, é impossível se esconder. Mesmo sabendo que compartilhar meus pensamentos sobre meu amado com minha igreja teria sérias conseqüências, ainda assim, não compartilhar notícias de meu amado teve conseqüências ainda maiores.

Todo aquele que me confessar diante dos homens, eu também confessarei diante de meu Pai, que está no céu. Mas todo aquele que me negar diante dos homens, eu também negarei diante de meu Pai, que está no céu. Mateus 10: 32,33.

Também fiquei impressionado por precisar enviar minhas descobertas para minha igreja, tanto por elas quanto por testar se havia perdido alguma coisa. Houve momentos em que o tentador me atacou com as palavras provocadoras “Quem você pensa que é para assumir essa posição? Nenhum dos líderes ou mesmo os que não lideram acreditam neste Filho de Deus que você adora. E se você perdeu alguma coisa? E se tudo isso for um erro?”

Eu precisava permitir que meu entendimento fosse desafiado através de um processo de submissão a meus anciãos. Eu precisava ouvir o que quer que eles dissessem e compará-lo com as Escrituras, depois procurar em minha consciência se ainda podia amar meu Amado ou se Ele era um tesouro apenas em minha mente. Eu queria ter certeza. A experiência humana é vulnerável a muitas tentações e erros.

Eu estava confiante de que esses pensamentos vieram do meu Amado. Ele sabia que eu estava colocando meus pés em um caminho que poucos homens viajam. Eu precisava testar se estava realmente disposto a caminhar com Ele por esse vale sombrio de separação, incompreensão e contenda.

Levei minhas descobertas aos líderes da igreja e pedi que as examinassem. Eu me lembro bem do dia; era o dia antes do meu quadragésimo aniversário. Eu servia a Trindade por quarenta anos e, ao enviar essas coisas, estava declarando meu amor e carinho por minha Amada. Ele valeu a consequência de me expor aos meus irmãos.

Pouco depois, recebi a notícia de que outras fontes estavam relatando que havia rejeitado a Trindade e alguns relatos indicavam que não acreditava mais no Espírito Santo. Alguns estavam se aproximando dos meus amigos e informando-os da minha “apostasia”. Eu me senti muito rasgado. Eu amava meus amigos, mas tentar explicar a eles parecia que eu estava tentando minar a igreja. Conteí a alguns de meus amigos íntimos e expliquei a situação. Dois ou três outros amigos me ligaram para saber o que estava acontecendo.

Este foi um teste real para mim. Eu sabia que circulavam relatos falsos sobre minhas crenças e motivos, mas não podia ligar para meus amigos para contar o que estava acontecendo. Ajoelhei-me diante do Senhor e disse: “Todos os meus amigos eu dou a você, e se eles realmente são meus amigos, eles me procurarão em algum momento no futuro”. Eu tive que fazer essa oração com frequência, especialmente quando recebi relatos de declarações aparentemente feitas contra mim.

Lenta mas seguramente, tornou-se evidente que minha reputação e minha posição na igreja haviam sido destruídas. O silêncio cortou fundo no meu coração. Como dia após dia passou sem palavra, contato ou inquérito, tive tempo para refletir sobre o custo de se apaixonar pelo Filho de Deus. Mais uma vez eu ponderaria: e se você estiver errado? Eu fui às Escrituras, e a convicção voltou com mais firmeza do que antes. Eu sei que isso é certo, a evidência é esmagadora. Minha consciência se apegou ao que a Bíblia claramente ensinou. Eu sabia que só poderia ser feliz em seguir minha consciência e fazer o que eu estava condenado estava certo.

Pouco menos de doze meses depois de enviar minhas descobertas, recebi uma resposta. A principal questão que me foi colocada dizia se eu acreditava que havia um tempo em que o Filho não existia. Eu respondi que a Bíblia me diz que Jesus é ao mesmo tempo gerado e eterno. Eu aceito ambos como fatos; Não procuro penetrar no mistério da eternidade para rejeitar a clareza da herança do Filho de Deus.

Quando recebi a resposta formal à minha submissão, disseram-me que o comitê não encontrou nenhuma luz no que sugeri. Examinei a resposta em busca de referências bíblicas que pudesse estudar e meditar. Não consegui encontrar um texto bíblico, nenhuma citação de meus escritos para indicar onde eu poderia ter errado, apenas pronunciamentos sobre minhas descobertas.

Eu havia decidido por completo meu coração para estudar qualquer orientação bíblica que me fosse oferecida, mas não havia nada, nada. Embora eu não tenha sido ingênuo a esse resultado provável, como o parto, quando o evento ocorreu, ele atingiu com grande intensidade. Senti várias emoções borbulharem de uma só vez na minha alma. Orei por paz, graça e amor em meu coração. Finalmente a paz veio e a alegria do meu amado retornou. Orei: “Pai, estou disposto a estudar qualquer coisa da Bíblia que aqueles que têm autoridade me dariam, mas se eu cometer um erro, a resposta deve vir da Bíblia.”

Mais uma vez a pergunta veio à minha mente: e se tudo isso for um erro, e se você estiver errado? Pensei no meu tempo no ministério e na perda de contato com meus ex-colegas. Parte de mim queria apenas esquecer o que estava lendo na Bíblia e apenas admitir que estava errado. No entanto, eu sabia que esse não era o caminho para a liberdade. Não pude negar minha amada. Ele foi de bom grado à cruz por mim. Ele enfrentou o tratamento mais humilhante e vergonhoso para mim, eu não poderia suportar um pouco de humilhação por Ele?

Demorei um pouco para meditar e orar. Escrevi para os líderes da igreja pedindo uma resposta bíblica ao meu trabalho. Orei sinceramente por um espírito gracioso e submisso. Orei para não escrever de forma alguma para ofender.

Minha experiência no topo da montanha de encontrar meu Amado, agora apresentava as realidades da minha descida de volta aos vales da vida.

Então ele começou a seguir em frente; mas discrição, piedade, caridade e prudência o acompanhariam até o pé da colina. Então eles continuaram juntos, reiterando seus discursos anteriores, até que desceram a colina. Então disse Christian: Como foi difícil chegar, então, até onde eu posso ver, é perigoso cair. Sim, disse Prudence, assim é; pois é difícil para um homem descer ao vale da humilhação, como és agora, e não escorregar pelo caminho; portanto, disseram eles, viemos acompanhá-lo morro abaixo. Então ele começou a cair, mas com muita cautela; no entanto, ele pegou um deslize ou dois. (O Progresso do Peregrino, Parte Um, Estágio 4).

Seis meses depois, recebi uma resposta ao meu pedido de resposta bíblica. Nessa resposta, foi-me apresentada uma lista de textos aparentemente significando que Jesus não é um Filho por herança e que “gerado” significa único. Ao refletir e orar por essa resposta, fui confrontado com o pronunciamento de que nada do que eu havia dito mudou sua visão em relação à Trindade.

Também me foi colocada a pergunta de que eu poderia estar exibindo um espírito independente. Como alguém responde a essa afirmação? Eu não tinha desafiado todos os meus líderes e mentores? Isso não é simplesmente um desejo de notoriedade? Quem você acha que é Adrian para manifestar tanta audácia, causar tanta dor e conflito, não apenas para si mesmo, mas para sua família e amigos? Esse Jesus que você ama é real o suficiente para valer tudo isso?

Esses pensamentos giravam em minha mente de um lado para o outro. Muitas vezes me vi sonhando com minha infância e morando em dias despreocupados, em que a vida era muito mais fácil. Nossa família realmente se mudou para a casa da minha infância por um período, em parte pelos benefícios do ar da montanha, mas em parte para que eu pudesse sonhar com tempos mais felizes e tentar fugir do meu conflito emocional.

Se eu me importasse pouco com minha igreja e meus irmãos, minha alma não seria torturada com pensamentos de indecisão sobre a correção de meu caminho. Esse Filho, esse Filho por herança, realmente valeu a pena? Eu estava errado sobre outras coisas, por que não essa coisa? Parte de mim desejava estar errada, dormir e acordar como havia estado dois ou três anos antes, sem lembrar nada das atuais tentativas e conflitos.

Então pensei em minha esposa e meus filhos e como eles seriam afetados pelo caminho que eu ando. Ao pensar neles, lembrei-me que:

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. João 8:32.

Pensei no meu amado e tudo o que ele havia feito por mim. Enquanto andava e conversava com ele, sabia que nunca poderia negá-lo. Ele estava me confessando diante do Pai dia e noite, e como eu poderia mostrar-lhe ingratidão tão baixa recusando aceitar a vergonha que se segue àqueles que confessam o Filho gerado?

Trabalhei em vão para ver a solidez bíblica dos argumentos que me foram apresentados. Eu não podia, com a consciência limpa, negar o que encontrara e ir contra a consciência não é certo nem seguro. Decidi seguir o caminho da verdade, como o entendi por causa de meu Senhor Jesus e por minha família, que sofreria terrivelmente se eu seguisse o caminho da popularidade e da conveniência. Eu determinei com Paul:

Confesso, porém, que, segundo o caminho que eles chamam de heresia, adoro eu, o Deus de meus pais, acreditando em todas as coisas que estão escritas na lei e nos profetas: Atos 24:14.

Escrevi um mês depois em minha resposta à igreja:

Eu tentei o meu melhor para me abrir para o que meus irmãos me apresentaram e considerar em espírito de oração. Por mais que eu tentasse, não consegui me reconciliar com isso. Minha compreensão do Pai e do Filho em termos reais tornou-se o centro da minha teologia e permeava todos os aspectos do meu sistema de crenças e, portanto, sustentaria tudo o que apresento. Pedi que orassem por mim, lembrando que minha consciência é a mercadoria mais preciosa que possuo e que não poderia violá-la sob nenhuma circunstância.

Embora eu não pudesse submeter minha consciência a nenhum outro homem, minha posição e reputação na igreja estavam totalmente nas mãos da liderança da igreja. Eu estava convencido de que o caminho mais seguro a seguir era me submeter à igreja para qualquer disciplina que eles achassem que eu precisava. Eu amava minha igreja e confiava que nosso Pai, que anula todas as coisas, permitiria que as coisas ocorressem exatamente como Ele determinou. Meu Amado se submeteu aos que têm autoridade sobre Ele com mansidão, mansidão e graça. Fiquei impressionado ao fazer o mesmo.

No final daquele ano, recebi a notícia de que a igreja estaria considerando minha remoção como ministro da igreja. Mais uma vez, ajoelhei-me e orei sinceramente pelo meu caminho. Li novamente a Bíblia, e minha mente estava mais certa do que nunca de ter escolhido o verdadeiro Filho das Escrituras. Ao orar, pedi ao Senhor que, se fosse possível manter minha posição, pois considerava um grande privilégio ser ministro da igreja. No entanto, se fosse necessário renunciar a isso, eu o faria alegremente e sem reclamar. A Palavra veio a mim:

Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus. E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim. João 16: 2-3.

Se eles pudessem conhecer meu Pai celestial e meu Amado, saberiam por que devo trilhar esse caminho, mas eles não o conheciam. Portanto, recebi a palavra no final de dezembro daquele ano que não era mais um ministro da Igreja. Quando as notícias chegaram, eu não senti dor, tristeza e não havia lágrimas. Tudo isso já havia sido tratado anteriormente. Através dessa descida à humilhação e aos incêndios da aflição, restaram apenas meu Amado e meu Pai Celestial. Quão doce era sua comunhão, quão alegre me senti ao saber as coisas que agora entendi.

Eu segui firme meu rumo, apesar de provações e conflitos. Eu havia enfrentado meus amigos e minha igreja e confessado meu Senhor Jesus. Esse processo revelou várias falhas e características de caráter que precisavam ser consumidas pelo fogo do Refinador. No entanto, tendo estabelecido meu caminho firmemente em direção ao Filho gerado, o amor da minha infância e juventude não produziria simplesmente essa decisão sem protestar.

18. Apollyon

APOLLYON: De onde você veio e para onde você está?

CRISTÃO: Eu vim da cidade de Destruição, que é o lugar de todo o mal, e estou indo para a cidade de Sião.

APOLLYON: Por isso, percebo que você é um dos meus súditos; pois todo esse país é meu, e eu sou o príncipe e o deus dele. Como é, então, que você fugiu de seu rei? Se eu não esperasse que me prestasse mais serviços, eu te golpearia agora com um golpe no chão.

CRISTÃO: Eu realmente nasci em seus domínios, mas seu serviço era difícil e seus salários como um homem não podiam sobreviver; pois o salário do pecado é a morte, Rom. 6:23; portanto, quando cheguei a anos, como outras pessoas atenciosas, observei se talvez eu pudesse me consertar.

APOLLYON: Não há príncipe que assim perca levemente seus súditos, nem eu ainda vou te perder; Progresso do Peregrino, Estágio Quatro.

Depois que recebi a notícia de que não era mais ministro da igreja, decidi permanecer quieto. Não confiei em mim mesmo para resistir à possibilidade de expressar autopiedade e tentar chamar a atenção para minha situação criada por mim mesma. Nesse modo, continuei por cerca de um mês, mas, certa manhã, fiquei profundamente convencido de que a natureza pública do meu escritório exigia um pedido público de

desculpas por meu pecado de acreditar e promover a Trindade. À luz do meu amado e meu pai, esse pecado me pareceu muito grave e eu decidi fazer o que fosse necessário para retificar meu curso. Escrevi uma carta de desculpas e minha confissão a respeito do meu Amado. Enviei para muitas pessoas que foram influenciadas pelo meu ministério. Eu senti que lhes devia um pedido de desculpas. Também escrevi para as igrejas que pastoreei e pedi que aceitassem minhas desculpas por ensinarem doutrinas falsas.

Com um conhecimento público mais amplo da minha posição, senti a necessidade de escrever vários artigos explicando minha decisão pelo meu Amado. Um número congratulou-se com minha decisão e louvou ao Senhor até que expliquei que ainda acreditava que Deus estava liderando nossa Igreja. Minha decisão pelo meu Amado causou a perda da maioria dos meus amigos na igreja, e a minha decisão a favor da igreja causou a alienação de muitos que confessaram uma crença no Filho gerado.

Várias vezes me questioneei sobre a necessidade de alienar quase todo mundo. Certamente deve haver algum motivo secreto que me era desconhecido! Para um homem que desejava paz, amor e amizade, por que eu parecia estar indo na direção oposta a todas essas pessoas? Eu senti que podia entender completamente aqueles que estavam observando meu caso e que estavam julgando e concluindo que eu era simplesmente um criador de problemas divisivos sem nada melhor a ver comigo mesmo. Seria difícil não chegar a essa conclusão sob circunstâncias diferentes. No entanto, isso foi consequência da doce alegria, paz e amor que experimentei com meu amado. Eu não procurei um caminho de combate; Eu só desejei seguir o chamado melodioso do meu Amado.

Nessa época, os desafios do nosso filho mais novo com o autismo pareciam estar aumentando. Ele ficou cada vez mais agitado e agressivo. Ao mesmo tempo, comecei a achar cada vez mais difícil manter a calma diante de situações urgentes. Sem saber, toda a nossa família havia apanhado um parasita na água do tanque e estava tendo um impacto particularmente grave em meu filho mais novo e em mim. Ao mesmo tempo, descobrimos que a casa que alugávamos tinha um problema de mofo. Isso causou vários problemas para nós como família. Decidimos mudar para um clima mais seco, ainda inconsciente do parasita. O

estresse de lidar com a igreja combinado com o efeito do parasita desmantelou completamente meu sistema nervoso. Enquanto estava naquele estado, meu filho mais novo ficou tão impressionado com o mesmo problema que sua frustração e dor transbordaram de raiva, o que levou a várias demonstrações agressivas de raiva.

No meu estado de saúde e com as múltiplas camadas de complexidade envolvidas no trato com a resposta da igreja ao meu amor pelo meu Amado, entrei em um período muito sombrio por mais de um ano. Durante esse período, fui obrigado a orar sinceramente por forças para passar mais um dia. Apeguei-me aos Salmos e implorei ao Senhor que me ajudasse. Quase tudo parecia desmoronar em mim, e cheguei ao lugar em que sentia que a vida era inútil. No entanto, ainda em meio a todo esse tremendo conflito, o doce e consolador Espírito de Jesus viria, especialmente no sábado para nos ajudar. Oh, quão precioso é o conforto de Jesus. Ele é meu doce Consolador em tempos de provação.

Muitas vezes, quando eu tentava escrever um artigo ou compartilhar qualquer coisa sobre o que eu havia aprendido, parecia que nossa casa seria virada de cabeça para baixo. Caímos de joelhos e pedíamos ajuda, e então o alívio chegava.

Depois de muitos meses dessa situação esmagadora, senti-me mergulhar em um profundo desespero do qual pensei que não seria capaz de escapar. Nesse estado mental obscuro, ouvi a voz do tentador falar comigo. Ele sugeriu que Deus havia me abandonado e, portanto, por que não abandoná-lo? Eu imediatamente discerni a voz, reivindiquei as Escrituras e me apeguei a Jesus. Prefiro morrer a desistir do meu amor pelo meu amado. Apollyon, vendo meu estado enfraquecido, agora sugeria que eu abandonasse meu Amado. Meu peso caiu para um ponto inferior ao da minha esposa, mas ainda assim me apeguei às misericórdias do meu Deus e me apeguei à promessa:

Esperei com paciência no SENHOR, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos. E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor. Salmo 40: 1-3.

Minha esposa e eu fomos testadas muito além do que julgávamos possível, e ainda assim estávamos apaixonados pelo Filho de Deus. Logo após esses eventos, descobrimos o parasita, recebemos o tratamento adequado e começamos a recuperar a saúde. Cada dia se tornava um pouco mais fácil e um pouco melhor. Aprendemos por experiência que se possuíssemos algo em nosso lar que não honrasse a Deus, teríamos dificuldade no lar. Examinamos em espírito de oração tudo o que possuíamos e removemos tudo o que refletisse o espírito do mundo.

Embora esse período tenha sido extremamente desafiador, descobrimos que muitos elementos de escória foram queimados de nossas vidas. Embora o inimigo tenha procurado nos desviar do caminho da verdade, nosso Amado Salvador fez com que nossas circunstâncias funcionassem juntas para o bem.

Para todos os dias em que temos paz agora, sabemos que os anjos de nosso Pai Celestial estão nos protegendo e nos protegendo do mal. Nossas provações nos conscientizaram profundamente dessa proteção amorosa. Não consideramos essas coisas como garantidas.

Se tivéssemos previsto o caminho diante de nós e os conflitos a serem enfrentados, nossos corações teriam desmaiado em angústia de espírito. Felizmente, fomos levados a cabo essas provações inflamadas sem saber o que havia pela frente. Tomando um dia de cada vez, nos apegamos ao nosso querido Pai e Seu Filho, confiando, acreditando e desejando que, no tempo determinado, a libertação chegasse.

Então Apollyon, espiando sua oportunidade, começou a se aproximar de Christian e a lutar com ele, deu-lhe uma queda terrível; e com a espada daquele cristão voou da mão dele. Então disse Apollyon: Estou certo de ti agora: e com isso ele quase o pressionou até a morte, de modo que Christian começou a se desesperar com a vida. Mas, como Deus quis, enquanto Apollyon estava dando seu último golpe, para assim dar um fim completo a esse homem bom, Christian agilmente estendeu a mão por sua espada e a pegou, dizendo: Não se alegrem contra mim, ó meu inimigo: quando eu cair, eu me levantarei, Mic. 7: 8; e com isso deu-

lhe um impulso mortal, que o fez retribuir, como aquele que havia recebido sua ferida mortal. Cristão percebendo que, feito para ele novamente, dizendo: Não, em todas essas coisas somos mais que vencedores, por Aquele que nos amou. ROM. 8:37. E com isso Apollyon abriu suas asas de dragão e o acelerou, que Christian não o viu mais. Tiago 4: 7.

Nesse combate, nenhum homem pode imaginar, a menos que tivesse visto e ouvido, como eu, o rugido e apavorante rugido de Apollyon durante todo o tempo da luta; ele falou como um dragão: e por outro lado, o que suspiros e gemidos explodem do coração de Christian. Eu nunca o vi o tempo todo dar um olhar agradável, até que ele percebeu que havia ferido Apollyon com sua espada de dois gumes; então, de fato, ele sorriu e olhou para cima! Mas foi a visão mais terrível que eu já vi.

Então, quando a batalha terminou, Christian disse: eu darei graças àquele que me livrou da boca do leão, àquele que me ajudou contra Apollyon. Progresso do Peregrino, Estágio Quatro.

19. O Consolador

Ao percorrermos esse caminho de peregrino e enfrentarmos várias provações, há um consolo acima de todos os outros que dão consolo.

Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados. Hebreus 2: 17-18.

A Bíblia nos diz que, porque Jesus sofreu a tentação, ele é capaz de socorrer (ou seja, ajudar ou aliviar) aqueles que são tentados. No entanto, se Jesus está agora no céu intercedendo por nós, como pode Ele ser o único a nos socorrer? Jesus explicou isso com muito cuidado aos discípulos quando lhes disse que tinha que ir embora.

Simão Pedro disse-lhe: Senhor, para onde vais? Jesus respondeu: Para onde eu vou, você não pode me seguir agora; mas depois me seguirás. Pedro disse-lhe: Senhor, por que não posso te seguir agora? Eu darei minha vida por tua causa. João 13: 36,37.

Pedro amou seu Senhor e não queria se separar dele. Ele perguntou tristemente a Jesus por que não o seguia. Nos capítulos seguintes de João, Jesus explica a eles como ainda estará com eles, mesmo que deva deixá-los fisicamente.

Jesus diz aos discípulos para não se incomodarem de coração; Ele estava indo para preparar uma casa para eles e voltaria. Então, a partir de João 14: 411, Jesus explica Seu relacionamento com Seu Pai e como Ele é a imagem expressa Dele.

No versículo seis, Jesus faz uma declaração muito importante com a qual a maioria está familiarizada. Ele afirma que é o caminho, a verdade e a vida. O fato de Jesus se referir a si mesmo como a verdade é muito importante nos próximos versículos.

Como Jesus explica a proximidade de Seu relacionamento com o Pai, Ele então pede aos discípulos que peçam ao Pai em seu nome tudo o que possam precisar.

Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. João 14:14.

Lembremo-nos de que toda essa discussão entre Jesus e Seus discípulos está ocorrendo porque eles estão preocupados por Ele deixá-los. É sobre esse ponto que Jesus deseja aliviar suas mentes. Ele então afirma:

Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. João 14: 15-18.

Jesus falou de outro Consolador que viria do Pai. Observe com atenção o que Jesus disse:

1. O Consolador é o Espírito da Verdade
2. O mundo não O conhece
3. Os discípulos já o conhecem
4. Ele agora mora com eles
5. Ele estará neles
6. Jesus não os deixaria sem conforto
7. Ele mesmo viria a eles.

Se Jesus é a verdade, então o Espírito da verdade é o Espírito de Jesus. Jesus não mencionou o Consolador antes e, no entanto, afirma que os discípulos já o conhecem porque ele mora com eles. Quem era quem morava com eles? Foi Jesus! Então Jesus deixa claro. Ele afirma que não os deixaria sem conforto, mas antes ele próprio os procuraria.

Mais adiante neste capítulo, Jesus chama o Consolador, o Espírito Santo ou o Espírito Santo.

Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele ensinará todas as coisas e trará todas as coisas para sua lembrança, tudo o que eu lhe disse. João 14:26.

Por que Jesus às vezes fala como se estivesse vindo para confortá-los e, em outros momentos, parece indicar que ele está enviando outra pessoa? Jesus falou muitas vezes de si mesmo na terceira pessoa. Observe estes versículos:

Portanto, quando ele saiu, Jesus disse: Agora o Filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nele. João 13:31.

Eu lhe digo que ele os vingará rapidamente. Todavia, quando vier o Filho do homem, encontrará fé na terra? Lucas 18: 8.

Nesses versículos, Jesus chama o Filho do Homem de “ele” e “ele”, mas está se referindo a si mesmo. Essa era uma prática comum para Jesus.

O que mais podemos aprender sobre o Espírito Santo? Observe esses versículos paralelos.

Pois não é você quem fala, mas o Espírito de seu Pai que fala em você. Mateus 10:20.

Mas quando eles te guiarem e te entregarem, não pensem de antemão no que falar, nem premeditarão; Santo Fantasma. Marcos 13:11.

Observe como o Espírito Santo em Marcos 13:11 é chamado Espírito de nosso Pai em Mateus 10:20. Jesus explicou mais aos discípulos:

Mas quando vier o Consolador, a quem eu enviarei a você do Pai, o Espírito da verdade que procede do Pai, ele testificará de mim: João 15:26.

O Espírito Santo procede do Pai e traz a presença pessoal do Pai e de Seu Filho. É através da ação do Espírito Santo que Jesus pessoalmente vem a nós e nos conforta. Observe como a Bíblia usa as palavras Espírito e presença em paralelo.

Para onde irei do teu espírito? ou para onde fugirei da tua presença? Salmo 139: 7.

É por esse motivo que Paulo usa vários termos de forma intercambiável.

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. Romanos 8: 9-10.

Observe as conexões:

Espírito = Espírito de Deus = Espírito de Cristo = Cristo = Espírito

Todas essas coisas nos dizem que, através do Espírito Santo, Jesus pode nos confortar e socorrer diretamente. Este presente maravilhoso fluiu do trono de Deus como um rio poderoso e deságua no coração de todos os que têm sede de Cristo.

E ele me mostrou um rio puro de água da vida, claro como cristal, saindo do trono de Deus e do Cordeiro. Apocalipse 22: 1.

E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cresssem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado. João 7: 37-39.

Mas todo aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede; mas a água que eu lhe der será nele um poço de água que saltará para a vida eterna. João 4:14.

A água viva que Jesus falou à mulher no poço foi o presente especial de Sua presença através do arbítrio do Espírito de Deus.

Entendemos como isso funciona?

Meu Amado

O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem e para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. João 3: 8.

Não sabemos como Jesus nos conforta através do Espírito Santo; nós apenas sabemos que Ele é quem vem até nós. Por que Jesus é nosso consolador? A Bíblia nos diz:

Pois naquilo que ele mesmo sofreu sendo tentado, ele pode socorrer os que são tentados. Hebreus 2:18.

Esta simples verdade tem sido tão preciosa para mim. Foi assim que pude realmente conhecer meu Amado. Sem o Espírito da Verdade, eu não poderia conhecer Aquele que é a Verdade. Se o Espírito fosse um ser separado, como reivindicado na Trindade, todo o trabalho do Espírito seria um processo de aprender a conhecer e amar esse ser. Então não é Jesus nos confortando, mas outro. No entanto, apenas Jesus sabe como me sinto, para que somente Ele possa me consolar verdadeiramente.

A Trindade torna todo esse processo muito complicado. Jesus disse:

No entanto, quando ele, o Espírito da verdade, vier, ele o guiará a toda a verdade; pois ele não falará de si mesmo; mas tudo o que ele ouvir, isso falará; e ele vos mostrará as coisas vindouras. João 16:13.

O Espírito não fala de si mesmo, o que significa que, por mais que o Espírito funcione, não é nosso foco como pessoa separada de Cristo, Cristo é nosso foco e Cristo é nosso consolador.

Lembro-me da primeira vez que me ocorreu que Jesus realmente estava presente comigo, em vez de uma pessoa misteriosa sem forma que nunca andou em minha carne nem entendeu minhas tentações. Chorei de alegria pela simplicidade disso. Assim como Jesus havia dito aos discípulos para não permitir que seus corações se perturbassem porque Ele os procuraria e os confortaria, também agora Cristo vem a nós e nos conforta para que possamos cear com Ele e ter comunhão com Ele.

Em meu julgamento refinado ao confessar meu Amado e ao enfrentar Apollyon, meu mais doce conforto foi saber que Jesus estava comigo, me encorajando, me apoiando, me ajudando, me fortalecendo, me

fortalecendo, me amando e me abençoando. Oh, que preciosos pensamentos. Oh, que verdade gloriosa.

A vinda de Elias apontou os dois amantes que procuravam minha mão e, graças às refinadas provações ardentes, as barreiras à minha jornada ao Santíssimo foram removidas. Jesus diz:

Conheço as tuas obras; eis que pus diante de ti uma porta aberta, e ninguém a pode trancar; porque tens um pouco de força, e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. Apocalipse 3: 8.

Para aqueles que não negam o nome do Filho de Deus, a porta do Santíssimo se abre.

Interlúdio IV

Meu coração cantará, meu Amado, por me conceder entendimento do por que continuei perdendo você. Minha herança de Adão e as práticas enganosas de namoro do tentador me seduziram, me confundiram e entristeceram meu coração. Embora eu tivesse te perdido, ainda esperava.

Para onde foi o teu amado, ó mais formosa entre as mulheres?
Para onde se retirou o teu amado, para que o busquemos contigo?
O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo,
para apascentar nos jardins e para colher os lírios. Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele apascenta entre os lírios. Cântico de Salomão 6: 1-3.

No fogo do refinador, meu coração mudou, minha mente se renovou. Pela fé ouço suas palavras para mim.

Porém uma é a minha pomba, a minha imaculada, a única de sua mãe, e a mais querida daquela que a deu à luz; viram-na as filhas e chamaram-na bem-aventurada, as rainhas e as concubinas louvaram-na. Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, brilhante como o sol, terrível como um exército com bandeiras? Desci ao jardim das nogueiras, para ver os frutos do vale, a ver se floresciam as vides e brotavam as romãzeiras. Antes de eu o sentir, me pôs a minha alma nos carros do meu nobre povo. Cântico de Salomão 6: 9-13.

Voltei, meu amado, confiando que meu jardim de caráter floresceu e que você se deleita em mim. A lua é uma testemunha sob meus pés e a luz do sol é minha roupa; sobre a minha cabeça repousa uma coroa de doze estrelas. O dragão procurou me devorar, mas seu cajado e sua vara me confortam no vale da sombra da morte. Sentei-me à sua mesa de banquete na presença de meus inimigos e sua “bandeira sobre mim era amor”. “Certamente bondade e misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida.”

Através das chamas da aflição, meu profundo medo interior de seu Pai veio à tona. Eu me perguntei se Ele me aceitaria. Ele abençoaria o amor

que eu sinto por você? Eu sabia que você queria me levar para ver Seu Pai no lugar mais santo de todos, mas meus medos me dominaram e me levaram embora.

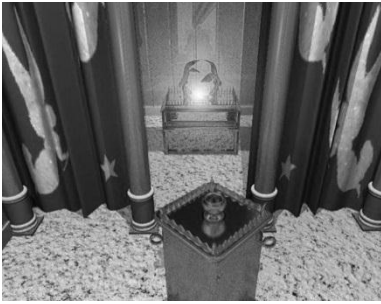
Quando ouvi os passos de seu pai se movendo em direção ao tribunal, meu coração afundou dentro de mim. Eu temia que Ele nos separasse por causa dos meus pecados! Contudo, pelas palavras consoladoras da voz no deserto, aprendi que Seu Pai é como você; porque Tu herdaste todas as coisas Dele.

Agora, os passos do seu Pai em direção ao julgamento não são os passos da condenação, mas os passos em direção ao Seu filho pródigo. Seus braços estão abertos para mim, meu amado! Seu pai me ama, meu amado! Seu pai me aceita, meu amado! Verdadeiramente Ele abençoará nosso amor um pelo outro; certamente Ele me comprometerá com você.

Eu sou do meu amado, e ele me tem afeição. Vem, ó amado meu, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias. Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas, vejamos se florescem as vides, se já aparecem as tenras uvas, se já brotam as romãzeiras; ali te darei os meus amores. Cântico de Salomão 7: 10-12.

Seção 5. O Lugar Santíssimo

20. Prometida Pelo Ancião dos Dias



Minha capacidade de descansar totalmente no amor de meu Salvador dependia não apenas de Suas promessas para mim, mas também da aceitação e aprovação de Seu Pai. Através dos meus anos de estudo das Escrituras, eu aprendi que é no julgamento que devo permanecer diante de Deus e

realmente encontrar o Pai de meu Amado no Lugar Santíssimo.

Minha inquietação em encontrar o Pai de meu Amado foi muitas vezes escondida dos outros e até de mim mesmo, mas se manifestou de várias maneiras. Cada vez que caía em pecado, me arrependia, mas também às vezes começava a flutuar em um estado de negação. Meu medo profundo me levou mais à força em direção ao entretenimento, indulgência e autopiedade.

Quando comecei a estudar a Bíblia e a apreciar meu Salvador, o caminho para o Santíssimo começou a tomar forma. Percebi então que, desde 1844, meu Amado havia empreendido uma obra especial de intercessão e julgamento no Lugar Santíssimo.

Eu me confortaria ao pensar que Jesus me representava ao Pai. Eu podia até ver evidências de que o Pai me amava. No entanto, a semente costurada pelo tentador relativa à necessidade de respeito e aprovação

através da minha conquista colidiu frontalmente com a realidade deste Ser no trono que dá vida e fôlego a todos.

Enquanto houvesse algum traço de afeto em meu coração pelo ídolo do tentador, nunca seria capaz de me colocar diante da Fonte de todo ser e da Fonte de toda lei e me sentir capaz de descansar. É por isso que a maioria do mundo cristão nega completamente o trabalho de julgamento iniciado em 1844. Muitos cristãos emocionalmente não querem encontrar o Pai; eles apenas desejam ter a imagem de quem pensam que Jesus é.

A única razão pela qual gostaríamos de entrar no Lugar Santíssimo é porque realmente amamos nosso Salvador. Como Esther, podemos dizer:

... Eu e minhas donzelas também jejuaremos; e assim irei ao rei,
que não está de acordo com a lei; e, se eu perecer, eu perecerei.
Ester 4:16.

Nosso doce Amado nos prepara para enfrentar tudo o que deve ser enfrentado para nos apegarmos a Ele. A outra coisa surpreendente sobre nossa capacidade de abordar o Pai no Lugar Santíssimo é que somente quando verdadeiramente amamos a Jesus conheceremos verdadeiramente o coração do Pai e Seu amor por nós. Todo o processo é à prova de idiotas.

Quando Elias⁹ me procurou e me mostrou a clara diferença entre a Trindade e o Pai e o Filho, vi que a figura chamada Pai na Trindade era realmente inacessível ao meu coração. Ele não era verdadeiramente o Pai de Jesus e, portanto, não deu verdadeiramente o Seu Filho. Quando Ele falou as palavras: “Você é meu Filho amado”, parte de mim se alegrou, mas outra parte não dita sentiu que essa não era a realidade mais profunda.

Ao contemplar o verdadeiro Filho de Deus, Ele abriu para mim um caminho de aproximação ao Pai; Sua abordagem ao Pai tornou-se a pedra angular da minha abordagem. O amor do Pai por Seu Filho se tornou a pedra angular de Seu amor por mim. Somente nesse relacionamento real

⁹ Por Elias vindo a mim, quero dizer a mensagem de Elias que faz uma distinção clara entre Pai e Filho e a Trindade.

de Pai e Filho eu poderia saber que o Pai realmente me amava e me aceitava.

Somente através do princípio da herança eu poderia ter conforto nas palavras:

quem me viu, viu o pai; João 14: 9.

Ao contemplar a semelhança exata do meu amado com o pai, meu coração teve coragem na promessa:

Para o louvor da glória de sua graça, na qual ele nos fez aceitos no amado. Efésios 1: 6.

Muitas vezes eu li essas palavras, disse a mim mesma para acreditar nelas e me apeguei a elas. No entanto, eu me via muitas vezes deslizando para longe do caminho para o Lugar Santíssimo, para outro caminho. Se Elias não tivesse revelado meu amor secreto por si mesmo através da perversão da Trindade, eu nunca me sentiria confiante em me aproximar do Pai de meu Amado.

Muitos membros da igreja já abandonaram esse processo. Eles proclamam que “Jesus tomou meu julgamento” ou que 1844 é simplesmente uma pequena cerimônia significativa para aplicar os benefícios da expiação e revelar ao universo o que Deus já sabia. Tudo isso desmente a realidade de que tais corações humanos não entregarão a semente da serpente, que recusa a verdade de que o Pai é a grande fonte de tudo.

Nenhum desses dispositivos teológicos remove a realidade de que precisamos de um verdadeiro senso de aceitação do Pai do Noivo. Somente a realidade de um Pai que rende Seu Filho por nossos pecados pode agarrar a alma o suficiente para suportar a experiência do Lugar Santo.

Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos. Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. 1 João 4: 9-10.

Diante do grande juiz do universo, qualquer realidade paralela que se transforme em uma noção de que Deus é realmente três seres co-eternos matará a realidade fundamental que Deus deu a Seu Filho porque Ele nos ama. Um presente metafórico significa uma aceitação metafórica que é completamente exposta sob o escrutínio do julgamento.

Para a alma que encontrou alegria no Filho gerado, os passos do Pai em direção ao tribunal no céu são passos reais. Para o amante de si mesmo, essa é mais uma metáfora do grande amor do deus trinitário projetado nas almas da humanidade para nos fornecer uma fonte de esperança. A mente trinitária é freqüentemente requerida para seguir os passos do Pai em direção à metafórica santíssima, porque os passos reais em direção ao julgamento são assustadores demais para serem contemplados.

Para aqueles que olham há muito tempo nos olhos de nosso Salvador, os passos do Pai revelam Sua ânsia de desposar Seu Filho à noiva. O processo de julgamento revela quem realmente ama Seu Filho e, portanto, quem Ele pode selar para viver para sempre com Ele. Somente aqueles que verdadeiramente conhecem o Pai através de Seu Filho podem encontrar o lugar secreto do Altíssimo.

Não precisamos temer o julgamento de Deus. Ele anseia por revelar Sua aceitação amorosa de nós. A chave está simplesmente em reconhecer quem Ele e Seu Filho são e, nesse reconhecimento, temos a vida eterna.

E esta é a vida eterna, para que eles te conheçam o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste. João 17: 3.

Não devemos nos aproximar do trono da misericórdia com confiança e ousadia, sabendo que todas as nossas necessidades serão atendidas e que o Pai realmente aprova nosso amor por Seu Filho?

21. Antes da Arca do Testamento



A realidade do amor do Pai por meio de Cristo capacita a alma a se aproximar do tribunal. Ao nos aproximarmos do tribunal, a presença da lei nos faz sentir nossa grande necessidade. Nossa grande necessidade nos leva a pedir força para vencer; a vida é moldada mais pela oração e menos pela conversa. O

trabalho do mediador toma o centro do palco para o pecador. Nossa crença de que nossas petições são ouvidas repousa firmemente em nossa confiança em Cristo como nosso mediador.

Se estivéssemos planejando uma viagem às selvas da África para encontrar o rei de um determinado país, nos sentiríamos seguros em pedir ao nosso vizinho que emprestou um livro sobre esse país da biblioteca para atuar como intérprete? Obviamente, as qualificações de nosso vizinho para entender as maneiras e a corte do rei estrangeiro não incutiriam em nós nenhum senso de confiança.

Se viajássemos para este país distante e confiássemos em um dos oficiais do rei para atuar como intérprete, nos sentiríamos mais confiantes? Não, porque esse homem que conhece muito bem os caminhos do rei, nada

conhece nosso país, costumes ou necessidades. Nossa confiança de que esse intérprete possa entender nossos pedidos será muito baixa.

Quando chegamos ao trono de Deus, temos uma necessidade urgente de saber que nosso intercessor realmente entende os caminhos de Deus e do homem. A mensagem de Hebreus um e dois é especialmente dada com o objetivo de revelar Jesus como um mediador que pode realmente mediar.

Observemos cuidadosamente:

Deus, que em diversas ocasiões e de diversas maneiras falou aos pais pelos profetas, (2) Nos últimos dias, nos falou nos últimos dias por seu Filho, a quem ele designou herdeiro de todas as coisas, por quem também ele fez os mundos; (3) Quem, sendo o brilho de sua glória e a imagem expressa de sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra de seu poder, quando ele purificou nossos pecados, sentou-se à direita da Majestade nas alturas ; (4) Sendo feito muito melhor do que os anjos, como obteve por herança um nome mais excelente do que eles. Hebreus 1: 1-4.

Na passagem acima, podemos ter confiança de que Jesus conhece a mente e o coração de Deus? Quando percebemos que Jesus é a imagem expressa de Seu Pai e que Sua herança do Pai o torna muito mais qualificado do que os anjos, podemos dizer: “Louvado seja Deus!” Podemos ter certeza de que Jesus será capaz de representar o Pai para nós e falar exatamente o que está em sua mente.

Então, quando passamos ao capítulo dois de Hebreus, lemos:

Na medida em que, como os filhos são participantes de carne e osso, ele também participou do mesmo; que através da morte ele poderia destruir aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo; (15) E livrai os que, pelo medo da morte, ficaram a vida inteira sujeitos à escravidão. (16) Pois em verdade ele não assumiu a natureza dos anjos; mas ele tomou a semente de Abraão. (17) Portanto, em todas as coisas era necessário que ele fosse feito como seus irmãos, para que ele fosse um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas pertencentes a Deus, para reconciliar os pecados do povo. (18) Porque naquilo que ele

mesmo sofreu sendo tentado, ele pode socorrer os que são tentados. Hebreus 2: 14-18.

Nessas palavras, aprendemos que Jesus levou sobre si a nossa própria natureza. Ele foi feito como nós em todas as coisas. Ele sabe como é se sentir muito cansado e ser pressionado por muitas pessoas furiosas. Ele sabe como é se sentir abandonado. Ele foi tentado em todos os pontos, como ainda estamos sem pecado. Quando entendemos que Jesus é verdadeiramente o Filho do Homem e verdadeiramente o Filho de Deus, podemos ter plena confiança de que Ele entregará nossas orações ao Pai e, em troca, fornecerá força, conforto e encorajamento do Pai.

A maioria das igrejas protestantes ensina que Jesus intercede por nós no céu. No entanto, como não há crença de que Jesus se muda para o Lugar Santíssimo para fazer uma obra de expiação final, não há necessidade de afligir a alma e afastar todo pecado. Isso pode ser comparado a caminhar pela ponte Golden Gate. Se acreditarmos que Jesus continuará a interceder pelo pecado sem cessar esse trabalho, podemos nos entregar ao pensamento de que tentamos viver uma vida boa, mas não precisamos ser zelosos porque sempre podemos pedir perdão; isso nunca vai acabar.

No entanto, a necessidade de afastar todo pecado vem quando vemos que a mediação pelo pecado cessará antes da Segunda Vinda de Cristo. A necessidade do ministério do Lugar Santo pode ser explicada dessa maneira. Isso pode ser comparado a viajar através das Cataratas do Niágara por um fio. Uma vez que entendemos que a intercessão pelo pecado cessará antes da Segunda Vinda, somos como o homem que voluntariamente pulou em um carrinho de mão e permitiu que o caminhante na corda bamba, Charles Blondin, o carregasse pelo desfiladeiro das Cataratas do Niágara. Conforme a história é contada, o fio começou a balançar à medida que eles se aproximavam. Blondin disse ao homem para se levantar no carrinho de mão. Isso exigia confiança implícita, mas o homem se levantou. Tendo sentado no carrinho de mão por um tempo, ele esteve perto o suficiente de Blondin para observar sua habilidade em primeira mão. Blondin manobrou o homem cuidadosamente de costas e o levou pelo resto do caminho.

Se você acredita que o caminho para o céu é simplesmente uma caminhada pela Ponte Golden Gate, você precisaria se apegar à parte de trás do seu mediador para ter uma vida querida? Não! Você poderia andar a 30 pés dele e ainda não sofrer nenhum dano. Você não precisaria ficar tão perto de seu Salvador, para não ter tanta consciência de seus pecados ou aprender mais sobre o Pai por meio do Filho. A experiência do Lugar Santíssimo coloca diante de nós um fio sobre o qual nosso Salvador nos carregará, se quisermos. A experiência do Lugar Santíssimo não permitirá que nenhum de nós atravesse a Canaã celestial. A experiência do Lugar Santíssimo exige que descansemos totalmente em nosso mediador, confiando que Ele intercederá por nós e nos dará a força que precisamos vencer. Como a Bíblia diz:

E eu chegarei perto de você para julgamento; Malaquias 3: 5.

Deus se aproximará daqueles que julgam para ajudar os verdadeiros buscadores e descobrir as falsas profissões daqueles que desprezam o caminho da salvação. A Bíblia nos diz:

Mas para nós existe apenas um Deus, o Pai, de quem são todas as coisas, e nós nele; e um Senhor Jesus Cristo, por quem todas as coisas são, e nós por ele. 1 Coríntios 8: 6.

Pois existe um Deus e um mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus; 1 Timóteo 2: 5.

Vemos que existe um Deus, o Pai, e existe um mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus. Se eu aceito a doutrina da Trindade, sou forçado a acreditar que existe um Deus composto por Pai, Filho e Espírito e Um Mediador Jesus Cristo. Isso faz do homem Jesus o mediador e aquele para quem a mediação está ocorrendo. Seria possível alguém mediar de verdade quando também é uma das partes que precisam de mediação? Essa situação não estaria sujeita à acusação de viés?

Se Jesus é Deus da mesma maneira que o Pai, por que o Pai precisa de mediação mais do que o Filho? Como Jesus pode realmente representar o Pai se Ele não vem do Pai? A mediação só pode ser simbólica porque não há diferença entre Pai e Filho, exceto pelo título.

Um mediador verdadeiro e eficaz precisa de uma posição de distinção claramente identificada das duas partes que requerem mediação. A herança que Cristo recebeu do Pai deixa clara a distinção entre eles. Também permite que Cristo represente completamente Deus por natureza. Ele é distinto de Deus, ainda assim está com Deus e, portanto, é verdadeiramente Deus por herança. Como Filho de Deus que tomou sobre Si a nossa carne, Ele é distinto de nós, mas um de nós por Sua herança. É a distinção de Cristo através de Sua dupla herança de Deus e do homem que o qualifica como um verdadeiro mediador entre Deus e o homem.

Uma vez que sabemos essas coisas sobre nosso Salvador, podemos repousar todo o seu peso sobre Ele e confiar que Ele nos dará a ajuda necessária para atravessar o fio estreito. Um mediador real fornece mediação real para a salvação real. O mediador simbólico da Trindade fornece representação simbólica para o Pai simbólico, que fornece poder simbólico e salvação simbólica que são iguais à morte.

Esta é outra razão crítica pela qual escolhi meu Amado em vez da Trindade. Somente o Filho gerado do Pai pode fornecer verdadeira mediação pela verdadeira representação. Minha confiança em meu doce mediador fortalece minha fé para comparecer perante o Pai em julgamento.

O SENHOR não o deixará em suas mãos, nem o condenará quando for julgado. Salmo 37:33.

Somente meu Amado, que eu escolhi, me permitiu percorrer todo o caminho pelo Santuário, pois Ele realmente é o único Caminho para o Pai.

Quem é esse que sai do deserto, apoiando-se em seu amado? Eu te levantei debaixo da macieira; aí tua mãe te trouxe; lá ela te trouxe e te deu à luz. (6) Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço; porque o amor é forte como a morte; o ciúme é cruel como a sepultura; as suas brasas são brasas de fogo, as quais têm uma chama muito veemente. (7) Muitas águas não podem apagar o amor, nem as inundações o afogam: se um homem desse toda a substância de sua casa por amor, seria totalmente desprezado. Cântico de Salomão 8: 5-7.

22. A Alegria do Meu Amado

Há muitos outros pensamentos que eu poderia compartilhar com você sobre o motivo de me deliciar com meu Amado, mas não haveria espaço suficiente em muitos volumes para expressar coisas como João afirmou:

E há também muitas outras coisas que Jesus fez, as quais, se elas fossem escritas cada uma, suponho que nem o próprio mundo pudesse conter os livros que deveriam ser escritos. Amém. João 21:25

No entanto, há algo que preciso compartilhar com você a respeito de por que escolhi meu Amado e por que Ele é mais doce do que todo o mundo.

Atualmente, há muitos cristãos que aderem à seguinte idéia quando falam do amor de Deus.

“O amor é de alguém que ama, e com amor é amado.”
Agostinho. De Trinitate “Na Trindade” Livro VIII

Nascendo dessa noção de amor que se entende existir na Trindade, encontramos o seguinte:

Se Deus é verdadeiramente - em Sua própria essência - o Deus do “amor” (João 3:16 e 1 João 4: 8), então precisamos considerar as seguintes implicações. Poderia alguém que existisse desde toda a eternidade passada e que nos criou à

Sua imagem amorosa - esse Deus poderia realmente ser chamado de amor se existisse apenas como um ser solitário? O amor não é especialmente o amor divino, possível somente se quem criou o nosso universo fosse um ser plural que estivesse exercitando “amor” dentro de Sua pluralidade divina desde toda a eternidade passada? ... [agora cita Bruce Metzger] concorde com a afirmação de que “Deus é amor”. Mas essas palavras “Deus é amor” não têm significado real, a menos que Deus seja pelo menos duas Pessoas. O amor é algo que uma pessoa tem por outra pessoa. Se Deus era uma pessoa solteira, antes de o universo ser criado, ele não era amor. Pois, se o amor é da essência de Deus, ele deve ter um objeto eterno de amor. Além disso, o amor perfeito só é possível entre iguais. Assim como um homem não pode satisfazer ou realizar seus poderes de amor amando os animais inferiores, Deus também não pode satisfazer ou realizar seu amor amando o homem ou qualquer criatura. Sendo infinito, ele deve ter eternamente possuído um objeto infinito de seu amor, algum alter ego ou, para usar a linguagem da teologia cristã tradicional, um Filho consubstancial, co-eterno e co-igual. A Trindade, Whidden, Lua e Reeve, página 115,116.

O primeiro ponto a ser observado é a referência a 1 João 4: 8, que nos diz que “Deus é amor”. Aqueles que apóiam a Trindade nos fazem acreditar que essa referência “Deus é amor” se refere a três pessoas de status igual que se amam, mas se lermos esse versículo em seu contexto imediato, encontraremos algo diferente.

Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos. Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos

uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o seu amor.

1 João 4:7-12

Ao entender esta passagem, João define o amor de Deus ao dar Seu Filho para morrer por nós. Assim, no final do versículo 8, ele define Deus como amor e depois expande essa definição na manifestação de Deus enviando Seu Filho. A consistência do uso nesta passagem não apontaria para o fato de que Deus mencionado no versículo 8 é o mesmo Deus no versículo 9-12? Isso não sugere que Deus no versículo 8 é o Pai e que Seu amor é revelado na entrega de Seu Filho?

A segunda coisa que gostaria de mencionar é que a palavra grega para amor em 1 João 4: 8 é ágape . Minha compreensão dos meus estudos é que ágape é um amor que investe valor em vez de buscá-lo. Deus dando Seu Filho para nós investe valor em nós e está realmente aberto. No entanto, quando olhamos para o amor que descreve a Trindade, vemos que esse Deus precisa de um objeto igual a Ele para que seus plenos poderes de amor sejam expressos. Esse tipo de amor está buscando valor e satisfazendo uma necessidade. Essas não são descrições de ágape, mas de outro tipo de amor.

O ágape é frequentemente contrastado com o eros, que não é encontrado no Novo Testamento, embora seja proeminente na filosofia grega. Eros pode se referir a um amor vulgar e carnal, mas no contexto do pensamento helênico, ele assume a forma de amor espiritual que aspira a obter o bem maior. Eros é o desejo de possuir e desfrutar [a necessidade ou desejo de outro]; ágape é a vontade de servir sem reservas ... Eros é atraído por aquilo que tem o maior valor [a necessidade de status igual ou co-igualdade]; Ágape sai para o menos digno. Eros descobre valor [procura igual] onde [sic] ágape cria valor. [igual] Ágape é um amor presente, enquanto eros é um amor necessário. Eros brota de uma deficiência que deve ser satisfeita. Ágape é a abundância transbordante da graça divina. Deus Todo-Poderoso: Poder,

Sabedoria, Santidade e Amor, Donald Bloesch, 2006, página 147.¹⁰

Embora possa ser uma surpresa para muitos adventistas pensar que alguém conectaria eros com o amor de Deus, isso é bem compreendido na Igreja Católica Romana.

Deus é a fonte absoluta e última de todo ser; mas esse princípio universal da criação - o Logos, razão primordial - é ao mesmo tempo um amante com toda a paixão de um amor verdadeiro. Eros é, portanto, supremamente enobrecido, mas ao mesmo tempo é tão purificado que se torna um com ágape. Carta Encíclica do Papa Bento IX, 2005, Deus Caritas Est “Deus é amor”.

Aqui está uma das diferenças vitais entre a Trindade e o Pai e Seu Filho, e eu realmente quero destacar esse ponto crucial.

A Trindade busca igual, enquanto o Pai faz igual.

A realidade indescritivelmente triste da Trindade é que, se o amor perfeito só pode ser encontrado na busca de alguém que seja igual, então alguém menor que igual a Deus nunca pode ser o destinatário do amor perfeito. Se nossa concepção de Deus é de três pessoas de igual poder que se amam, nunca podemos ser dignos de seu amor perfeito. Com essa noção de Deus, nos tornamos suscetíveis a buscar caminhos para que nossos olhos se abram e se tornem como deuses (Gn 3: 5), a fim de sermos dignos do perfeito amor de Deus. A Trindade me coloca em uma plataforma que me obriga a tentar ser como o Altíssimo, para que eu possa ganhar esse amor perfeito.

A doce realidade do meu Amado é que todas as coisas foram entregues em Suas mãos pelo Pai.

Pois como o Pai tem vida em si mesmo; assim ele deu ao Filho para ter vida em si mesmo; João 5:26

¹⁰ comentários entre colchetes são fornecidos

Se Deus deu a Seu Filho para ter vida em si mesmo, então isso não é uma expressão de ágape? Deus Pai investe valor em Seu Filho e O faz igual. Não é isso que 1 João 4: 8 indica? Desde que meu amado recebeu tudo de seu pai, quando contemplo o Filho de Deus, estou contemplando aquele que teve tudo investido nele. Não vejo mais uma imagem de quem encontra aceitação por ser igual; antes, vejo uma que foi feita igual porque Ele foi aceito.

Sei que meu Senhor Jesus Cristo herdou tudo o que o Pai tem e é totalmente divino por meio dessa herança, e nessa herança sou capaz de ouvir as palavras amorosas de um verdadeiro Pai que falou com Seu Filho. As palavras Pai e Filho só encontram significado através da herança que a ágape permite e o eros nega.

Nessas preciosas palavras do Pai ao Seu Filho unigênito, encontro minha certeza de filiação. O ágape de Deus flui através de Seu Filho e fala comigo.

E eis uma voz do céu, dizendo: Este é o meu amado [agapētos] Filho, em quem me comprazo. Mateus 3:17

E a palavra que foi dita a Jesus no Jordão: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”, abraça a humanidade. Deus falou com Jesus como nosso representante. Com todos os nossos pecados e fraquezas, não somos deixados de lado como inúteis. “Ele nos fez aceitos no Amado.” Efésios 1: 6. A glória que repousou sobre Cristo é uma promessa do amor de Deus por nós. Ele nos fala do poder da oração, - como a voz humana pode alcançar os ouvidos de Deus, e nossas petições encontram aceitação nas cortes do céu. Pelo pecado, a terra foi separada do céu e alienada de sua comunhão; mas Jesus conectou novamente a esfera da glória. Seu amor envolveu o homem e alcançou o céu mais alto. A luz que caiu dos portais abertos sobre a cabeça de nosso Salvador cairá sobre nós enquanto oramos por ajuda para resistir à tentação. A voz que falou a Jesus diz a toda alma que crê: Este é meu filho amado, em quem me comprazo. “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não parece o que seremos; mas sabemos que, quando Ele aparecer, seremos como Ele; porque nós O veremos como Ele é.” 1 João 3: 2. Desejado de Todas as Nações, página 113.

É a completa herança de Cristo que revela que o Pai agape por Seu Filho. Se Cristo não recebeu uma herança, então não podemos ter certeza de que Deus agape por Seu Filho. Se o Filho possuísse todo poder de Si mesmo e simplesmente se entregasse, então o Pai, em reconhecimento do que o Filho já tem, filmaria o Filho.¹¹ No entanto, o Pai disse que tinha agape por Seu Filho. Isso só pode se tornar realidade através da herança de Cristo. Somente ao dar tudo a Seu Filho, o Pai poderia realmente lhe dar uma tragada, pois só então podemos ter certeza de que o amor de Deus não se baseia em nenhuma qualidade inerente do Filho, e é esse amor que nos liberta.

Através do ágape dado a Cristo, eu posso me apegar a essas palavras em Mateus 3:17, porque a ágape investe valor em mim e me permite acreditar que sou Seu filho através de Cristo, enquanto Eros me condena por buscar o valor do qual tenho Nenhum. Ágape fala comigo com total segurança quando leio:

... mas vá a meus irmãos e diga-lhes: Eu ascendo a meu Pai e a seu Pai; e ao meu Deus, e ao seu Deus. João 20:17

O Pai de Jesus é meu Pai, e o Deus de Jesus é meu Deus. Tudo isso que possuo através de Cristo, o único Filho de Deus, que é a maior demonstração de ágape que o universo já pode contemplar. É por isso que o Pai exalta Seu Filho e lhe dá um nome acima de todos os nomes. Cristo Jesus é a revelação mais alta do amor ágape de Deus.

Durante anos, a Trindade me negou sutilmente a alegria de saber que eu poderia ser verdadeiramente amado por Deus. O status co-igual e co-eterno de seus membros gravou em minha mente a triste mentira de que Deus está buscando valor e deseja aqueles que já são iguais. Agora, com plenitude de alegria, posso proclamar a você que meu conhecimento do Filho unigênito me libertou dessa terrível mentira, e agora posso ver meu Pai celestial como tendo perfeito amor por mim e que investiu em mim tudo. as riquezas do céu, pois Ele deu Seu Filho para morrer por mim. Não preciso mais procurar ser “como o Altíssimo”. Seu perfeito amor

¹¹ Bem querido, isto é, um amigo; ativo, quer dizer, amigável (ainda como substantivo, associado, vizinho etc.): - amigo. Strongs Concordance G5384.

ágape é tudo o que preciso para permanecer satisfeito na esfera para a qual fui criado.

Então, em Cristo Jesus, minha alegria é completa. Ao contemplar meu poderoso príncipe e vê-lo vestido com o amor ágape de seu Pai, sou tomado de prazer. Estou encontrando descanso para minha alma e, de fato, achei Seu jugo fácil e Sua carga leve.

Prelúdio

Querido Pai Celestial, como eu o louvo, honro e adoro por suas ternas misericórdias e amor ilimitado em prover Seu Filho como minha propiciação, Sacerdote e Príncipe. Agradeço por me salvar da morte certa e por me revelar os perigos e astúcias do tentador. O Senhor me mostrou claramente que as promessas do tentador estavam vazias e sua fundação era como areia movediça.

Agradeço-lhe por me guiar passo a passo em direção ao Seu Santíssimo Lugar. O Senhor tomou minhas percepções de bronze da verdade e as expulsou para me fazer como ouro puro. Agora vejo nessas paredes sagradas a beleza das flores abertas e da palmeira (1 Reis 6:20). O Senhor me alimentou com pão celestial e iluminou meu caminho com pura luz. O Senhor enviou Elias para me confrontar e permitiu que provas ardentes me purificassem. No entanto, através de todas essas coisas, você enviou o Espírito de seu Filho ao meu coração, gritando: “Abba Pai”.

Querido Pai, apego-me às garantias da Tua Palavra. Minhas emoções me dominam com o pensamento dessas coisas. Portanto, estou ancorado à certeza de suas palavras. Quem poderia imaginar que um homem pobre, fraco e tolo como eu, pudesse obter o favor de meu Senhor e o dom de Seu Filho?

Seu trono é governado em retidão, justiça e verdade. No entanto, acima de tudo, Tu és coroado de misericórdia, paciência e amor - amor ágape que investe e cria valor, em vez de buscar valor para si.

Pai, deixe-me ficar com você neste Lugar Santíssimo; deixe toda a minha escória ser levada embora. Que o Espírito de Seu Filho permaneça sempre comigo e me ensine Seus Mandamentos. Quero que Tua Lei seja escrita em meu coração e desejo que seja minha meditação dia e noite.

Confio que meu Amado esteja preparando um quarto para mim em sua casa grande. Estou comovido às lágrimas que Tu me receberias com tanto carinho em tua casa e desejares que eu esteja lá.

Essas coisas do meu coração apresento a você em nome do meu amado, seu único filho. Amém.